



[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURINHÃ

TELEFONE..... 410159

EXM.º SENHOR
PRESIDENTE DA UNIDADE TÉCNICA PARA A
REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
PALÁCIO DE S. BENTO

FAX..... 410108

1249-068 LISBOA

actas@cm-lourinha.pt

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
OF.º N.º 11/2012

Data
15/10/2012

Assunto: Pronúncia da Assembleia Municipal da Lourinhã

Exmo. Sr. Presidente da Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território,

Por força do artigo 11.º da Lei n.º22/2012 de 30 de maio, a Assembleia Municipal da Lourinhã na sua reunião ordinária n.º4/2012, de 26 de setembro discutiu o ponto relativo à reorganização administrativa do território das freguesias, tendo por base uma proposta da Câmara Municipal denominada "Lourinhã, 11 Freguesias, 1 Concelho". Esta proposta, aprovada por maioria na reunião de Câmara de 11 de setembro, indica a manutenção das 11 freguesias existentes no Concelho da Lourinhã.

Considerando que na referida reunião ordinária, a Assembleia Municipal aprovou por maioria, com 25 votos a favor, e 7 votos contra, num universo de 32 presenças a proposta da Câmara Municipal, conclui-se que o parecer deste órgão deliberativo é desfavorável à agregação de freguesias prevista pelo diploma supra mencionado.

Para cumprimento do n.º5 do artigo 11.º, da Lei n.º22/2012 de 30 de maio, anexam-se a este ofício os seguintes elementos:

- Cópia do ofício da UTRAT à Presidente da Assembleia Municipal da Lourinhã;
- Cópia do ofício da Presidente da Assembleia Municipal da Lourinhã dirigido aos Presidentes das Juntas de Freguesia da Lourinhã;
- Cópia dos pareceres das Assembleias de Freguesia do Concelho da Lourinhã que se pronunciaram sobre a reorganização administrativa do território das freguesias;
- Cópia da proposta n.º14 da Câmara Municipal "Lourinhã 11 Freguesias, 1 Concelho";
- Cópia da declaração de voto do PPD/PSD sobre a proposta "Lourinhã 11 Freguesias, 1 Concelho" apresentada na Sessão de Câmara de 11 de Setembro de 2012;

PRAÇA JOSÉ MÁXIMO DA COSTA – 2534-500 LOURINHÃ



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Cópia da declaração de voto da bancada do PPD/PSD sobre a proposta “Lourinhã 11 Freguesias, 1 Concelho” apresentada na Sessão da Assembleia Municipal nº4/2012, de 26 de setembro;
- Extrato da ata da Sessão da Assembleia Municipal nº4/2012, de 26 de setembro, onde se inclui a nota justificativa;
- Identificação das freguesias consideradas como situadas em lugar urbano, nos termos e para os efeitos da presente lei;
- Mapas com definição e delimitação dos limites territoriais de todas as freguesias do concelho da Lourinhã, e determinação da localização das sedes das respetivas freguesias.

Com a apresentação dos elementos referidos neste ofício, bem como dos enviados em anexo, consideramos que estão cumpridos os pressupostos enunciados no artigo 11º da Lei n.º22/2012, de 30 de maio.

Com os melhores cumprimentos

A Presidente da Assembleia Municipal.


(Ana Maria Teodoro Jorge, Dr.)

PRAÇA JOSÉ MÁXIMO DA COSTA – 2534-500 LOURINHÃ



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AUTENTICACÃO

----- ANTÓNIO ALBERTO CARVALHO SANTOS, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal da Lourinhã: -----

CERTIFICA

----- a) Que as fotocópias apensas foram extraídas do maço de documentos da Minuta da Ata da Sessão da Assembleia Municipal n.º 04/2012, de 26 de setembro de 2012. -----

----- b) Que as fotocópias em causa referem-se aos Pontos II e III, constantes da Ordem de Trabalhos da supra referida sessão, a saber: -----

*“**PONTO II** – Reorganização Administrativa Territorial Autárquica; -----*

***PONTO III** – Proposta 14 – Discussão e votação da proposta relativa à “Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, sob o título: “Lourinhã: 11 Freguesias, 1 Concelho”; -----*

----- c) - Que ocupa 66 folhas numeradas e por si, 1.º Secretário da Assembleia Municipal, rubricada, levando o selo branco da Autarquia. -----

----- d) - Que estão conforme original. -----

Lourinhã, 09 de outubro de 2012.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal¹,

(António Alberto Carvalho Santos)

¹ Nos termos dos n.ºs 3 e 5, do artigo 46.º, conjugado com o art.º 55.º, ambos da Lei n.º 169/89, de 18 de Setembro, na sua actual redacção.



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CERTIDÃO

----- ANTÓNIO ALBERTO CARVALHO SANTOS, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal da Lourinhã: -----

CERTIFICA

----- Que da Acta da Reunião Ordinária da Assembleia Municipal n.º 04/2012, de 26 de setembro de 2012, consta o seguinte texto: -----

----- "A **Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal** começou por propor que os Pontos II e III (Proposta 14), fossem discutidos em conjunto. Como ninguém se manifestou contra, referiu que, antes de se passar à discussão dos supra referidos Pontos, pretendia ler uma Comunicação, em nome da Comissão criada no seio da Assembleia Municipal, na sua sessão de 30/09/2011, com vista à dinamização da discussão sobre a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica. Desta forma, leu a seguinte -----

----- "**Comunicação à Assembleia Municipal** -----

A comissão da Assembleia Municipal foi constituída com o objetivo de promover ações para discutir a Reforma Administrativa Local. Esta comissão, é como sabem constituída por representantes das forças políticas eleitas com representação na AM: 3 elementos do PS, 2 do PDS, 1 da CDU, coordenada pela mesa da AM. -----

Trabalhámos com a Associação de Freguesias ao longo do tempo e o debate geral e em cada freguesia foi acontecendo. -----

Promovemos uma jornada a 14 de Janeiro, muito participada em que foco principal foi a análise dos aspetos positivos e negativos da reordenação do território. -----

Realizámos uma reunião conjunta entre a Comissão e todos os presidentes da Juntas e das Assembleias de freguesia. -----

Nesta reunião foi muito explícito a posição dos presidentes: -----

*Todos querem o melhor para a sua freguesia, -----
Aceitariam elaborar uma proposta se, se confirmasse a necessidade de haver uma alteração à configuração atual, -----*

Concordaram que, ao haver alterações ao figurino atual, seria mais razoável e melhor aceite uma reestruturação profunda, uma reorganização total da malha atual das freguesias. -----

Nesta reunião foram discutidos vários modelos de reorganização apresentados pelo Fernando Ferreira, secretário da Junta de freguesia da Lourinhã, e posteriormente apresentado aqui numa sessão. -----



2
[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Terminámos a reunião com o consenso que seria mais prudente aguardar a publicação para pensar, um modelo final. -----

A Lei que foi aprovada e publicada introduziu muitas alterações entre as quais a possibilidade de o executivo da Câmara Municipal poder apresentar uma proposta, além de poder em opção apresentar um parecer sobre a proposta votada na Assembleia Municipal. -----

Por esta Lei o concelho da Lourinhã teria de reduzir para 8/9 freguesias em vez de 4/5. -----
A Lei mantém a possibilidade de cada AM poder apresentar uma proposta mais redutora no número de freguesias do que a Lei obriga, desde que considere melhor para o seu concelho.

A comissão reuniu novamente com a Direção da Associação de Freguesias no passado dia 18, e foi sentido não haver consenso para poder apresentar uma proposta a esta Assembleia. Foi decidido, como aliás decorre das funções da Comissão, informar esta Assembleia do resultado desta última reunião. -----

Muitos dos membros da comissão expressaram a sua opinião, que este momento podia constituir a oportunidade de fazer uma reforma profunda da organização das freguesias do concelho e contribuir para uma melhor gestão dos recursos do concelho. -----

No contexto atual não foi possível encontrar uma proposta consensual, pelo que a comissão não apresenta uma proposta a ser discutida e votada nesta sessão, pelo que o trabalho da comissão termina. -----

No entanto se a Assembleia entender pode mandar ainda a Comissão de elaborar uma proposta em que os princípios da Lei se cumpram, na sua forma mais reduzida ou por uma mais profunda." -----

----- Após a leitura da Comunicação supra transcrita, a Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal perguntou se algum membro da Comissão em causa pretenderia pronunciar-se sobre a matéria. Como ninguém se manifestou, deu início à discussão dos **Pontos** abaixo mencionados: -----

PONTO II – Reorganização Administrativa Territorial Autárquica (**Anexos: a)** Ofício n.º 1667/2012, de 31/07, da Unidade Técnica Para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT); **b)** Circular n.º 1/2012, de 29/08, da Mesa da Assembleia Municipal da Lourinhã; **c)** Pareceres de 10 das 11 Freguesias do Concelho da Lourinhã, a saber: Atalaia, Lourinhã, Marteleira, Moita dos Ferreiros, Moledo, Reguengo Grande, Ribamar, Santa Bárbara, São Bartolomeu dos Galegos e Vimeiro); -----

PONTO III – **Proposta 14** – Discussão e votação da proposta relativa à "Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, sob o título: "Lourinhã: 11 Freguesias, 1 Concelho", que em baixo se transcreve: -----



3
[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“ ASSUNTO: LOURINHÃ 11 FREGUESIAS, 1 CONCELHO” – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
TERRITORIAL AUTÁRQUICA -----

Considerando que: -----

- a Câmara Municipal da Lourinhã reconhece a necessidade de uma verdadeira Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, pelo que não pode estar de acordo com o modelo que nos é legalmente imposto. -----

- a Lei 22/2012, de 30 de maio tem objetivos que se reconhecem como válidos, e com os quais obviamente se concorda, contudo, peca por partir do pressuposto de que todas as autarquias são iguais e/ou possuem iguais estádios de desenvolvimento, em suma, trata de forma genericamente igual realidades diversas. -----

A título de exemplo: -----

- A Lourinhã possui um equilíbrio população/nº de freguesias/área geográfica aproximado ao rácio que o Governo pretende atingir com a reforma; -----

- A Lourinhã há muito que pratica a descentralização de competências do Município para as Freguesias; -----

- A Lourinhã há anos que criou uma associação de Freguesias para a obtenção de ganhos de escala, eficiência e massa crítica nalgumas matérias. -----

- a Câmara Municipal da Lourinhã acredita que as reformas só têm sucesso quando o povo sente a necessidade efetiva das mesmas (ver exemplos de Lisboa e/ou Amadora). Uma reforma que impõe agregações contranatura nunca vai encontrar o apoio popular, como já vêm demonstrando as diversas deliberações de Assembleias de Freguesias;

- a Câmara Municipal da Lourinhã defende a existência de legislação que permita reestruturações administrativas, mas que não as imponha. As pessoas têm de acreditar no processo e promove-lo de forma adequada às realidades locais, no momento em que considerem que existe a maturidade adequada à situação; -----

- No exercício da respetiva pronúncia as assembleias municipais gozam de uma margem de flexibilidade que lhes permite, em casos devidamente fundamentados, propor uma redução do número de freguesias inferior ao número global de freguesias a reduzir;

E considerando que a Câmara, na sua reunião de 11 de Setembro do corrente, assumiu, por maioria, uma posição no sentido de se manterem as 11 freguesias; -----

-----**PROPONHO**-----



4
[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nos termos do artigo 11.º, da Lei 22/2012, de 30 de Maio, que a Assembleia Municipal delibere, relativamente à reorganização administrativa do território das freguesias do Município, manter as 11 freguesias conforme acima exposto.
Lourinhã, 18 de setembro de 2012. -----

O Presidente da Câmara -----

(José Manuel Dias Custódio) -----

Os Srs. Vereadores Carlos Segadães e Sérgio Fontes votaram contra, tendo apresentado Declaração de Voto.

Declaração de Voto: -----

“Assunto: Declaração de Voto sobre PROPOSTA “LOURINHÃ 11 FREGUESIAS, 1 CONCELHO” – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA, apresentada na Sessão Câmara, de 11 de Setembro de 2012. -----

Os Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata - PPD/PSD, decidiram votar contra esta proposta. -----

Estranhamos a apresentação desta proposta de recusa de uma Reorganização Administrativa tendo em conta que: -----

O PS acordou em conjunto com o PSD criar uma Comissão em sede de Assembleia Municipal para analisar e estudar a Reorganização Administrativa, sem que a mesma se tenha ainda pronunciado; -----

1. Nunca o “Executivo Socialista” se manifestou ou tomou qualquer posição pública sobre esta reforma, não fazendo qualquer sentido, na nossa opinião que o faça agora;
2. A reforma administrativa preconizada para Lisboa e Amadora, não foi por iniciativa da população, ao contrário do que o PS aqui afirma mas sim uma iniciativa dos partidos políticos e dos seus representantes autárquicos; -----

3. Não entendemos como se pode considerar que a lei tem pressupostos válidos, afirmando-se que se concorda com a mesma e no entanto, ela não é aceite. Acresce que, esta permite, com a devida fundamentação, ir para, além dos limites máximo ainda que, se o problema que se coloca é a alteração que foi introduzida na lei, poder-se-á sempre, de acordo com o que estava a ser pensado, ficarmo-nos aquém do dito limite. -----

Concluimos que o PS entende, e “citando” a proposta, que a Lourinhã e a sua população não têm a maturidade necessária para discutir e decidir sobre o seu próprio futuro. -----
Assim, -----

Ao recusar apresentar qualquer proposta, o PS, condena à partida, no âmbito da reforma, a continuidade de várias freguesias no Concelho da Lourinhã, permitindo que seja uma



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5
[Handwritten signature]

Comissão Técnica em Lisboa a decidir o que deveria ser decidido pelos Lourinhanenses e pelos seus eleitos. -----

Não se aproveita a oportunidade para discutir uma verdadeira reorganização administrativa, pois a lei apenas define o limite superior e não o limite inferior, sendo ainda possível com a devida fundamentação ultrapassar esse limite máximo. -----

Não nos parece que uma lei que permite a cada município propor, de acordo com um conjunto de regras, a reorganização que entende ser a mais adequada, seja uma imposição.

Com esta tomada de posição, ao contrário do que afirma, o PS não defende as onze freguesias, ao não apresentar qualquer documento ou fundamentação detalhada que possa apresentar junto da Comissão Técnica a justificar a manutenção das mesmas. -----

Em nosso entender, este assunto deveria ser concluído pela Comissão criada para o efeito independentemente do resultado final. -----

Por último, é importante referir que a Lei de que falamos, resulta do Memorando de Entendimento que vigora e que, em boa verdade, como as Juntas de Freguesia o sentem diariamente pela falta das verbas que lhes deveriam chegar a tempo e horas para o bom desenvolvimento do seu trabalho, o atual modelo **não é sustentável**. Equivale isto a dizer que, a manter-nos assim, estaríamos a perpetuar uma situação que de há muito percebemos, que na atual conjuntura, é impossível. -----

Como se compreenderá, ainda que vivamos em tempos de profundas transformações, se quiséssemos "ficar bem na fotografia" diríamos que tudo deveria ficar como está, atribuindo o ónus a outros, no entanto, por via da famigerada conjuntura e do que nos comprometemos com o exterior, consideramos ser importante agir e não deixar nas mãos de outros o nosso próprio futuro, enquanto Lourinhanenses que nos prezamos muito de o ser. -----

Lourinhã, 11 de Setembro de 2012 -----

(Carlos Segadães)

(Sérgio Fontes)" -----

----- Após uma explanação, por parte do Sr. Presidente da Câmara, sobre este assunto, a **Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal** tomou a palavra para dizer que os membros que desejassem intervir, poderiam fazer a sua inscrição. Verificou-se as seguintes inscrições: -----

INTERVENÇÕES DOS MEMBROS: -----

..../.... -----

----- **A Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal** submeteu à votação a **PROPOSTA N.º 14 – "Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, sob o título: "Lourinhã: 11 Freguesias, 1 Concelho"**", tendo a mesma sido aprovada, por maioria, com 25 votos a favor e 7 votos contra, num universo de 32 presenças. -----



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DECLARAÇÃO DE VOTO: -----

-----“DECLARAÇÃO DE VOTO”-----

“A reforma administrativa é uma iniciativa do governo que se enquadra no memorando da troika, e que corresponde a uma iniciativa legislativa de grande importância para o país. -----
Consciente da importância desta medida, entendeu esta Assembleia constituir uma comissão que teria como objeto de trabalho a Reorganização Administrativa no Concelho da Lourinhã. Apesar da dedicação e empenho dos seus membros, entendemos que o objetivo não foi alcançado, foram desenvolvidas ações que poderiam ter assumido a forma duma proposta de reorganização administrativa para o município da Lourinhã. -----

A bancada do PSD votou contra esta proposta pois entende que: -----

- A Lei da República nº 22/2012 emana de estruturas democraticamente eleitas; -----
- A presente proposta, segundo o estipulado na Lei, artigo 14º nº 2, corresponde a ausência de pronúncia; -----

• Esta proposta não reúne os princípios proporcionais previstos na lei, correspondendo a uma solução que obrigará a uma pronúncia da Comissão Técnica de diminuição obrigatória de 30% do número de freguesias do concelho. -----

• Esta obriga a uma decisão sem a intervenção dos atores locais; -----

Entendemos ainda que a Comissão deveria concluir o seu trabalho, pois a mesma representa de forma abrangente e democrática as forças eleitas no último ato eleitoral. -----

Para esta bancada, acima das opiniões partidárias ou pessoais deve estar o interesse supremo da Lourinhã e o seu futuro. -----

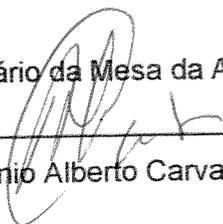
Lourinhã 26 de Setembro de 2012-----

A bancada do PPD/PSD”-----

-----ESTÁ CONFORME O ORIGINAL-----

----- Lourinhã, 09 de outubro de 2012. -----

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal¹,



(António Alberto Carvalho Santos)

¹ Nos termos do n.º 5, do artigo 46.º, conjugado com o art.º 55.º, ambos da Lei n.º 169/89, de 18 de Setembro, na sua actual redacção.

UNIDADE TÉCNICA PARA A REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO (UTRAT)



1667 H12 JUL-31 18:31

Exmo(a) Senhor(a) Presidente
Assembleia Municipal de Lourinhã
Praça José Máximo da Costa
2534-500 LOURINHÃ

C/c às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia

Na sequência da publicação da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, que aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica, foi criada a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT), que funciona junto da Assembleia da República.

À UTRAT compete, entre outras funções, elaborar parecer sobre a conformidade ou desconformidade das pronúncias das Assembleias Municipais, assim como apresentar à Assembleia da República propostas concretas de reorganização administrativa do território das freguesias em caso de ausência de pronúncia por parte das referidas Assembleias Municipais.

Como se compreende, caso se registe ausência de pronúncia, a UTRAT terá de aplicar estritamente o disposto nos parâmetros de agregação presentes no artigo 6.º da lei acima referida.

Desta forma, tendo em conta a margem de flexibilidade da pronúncia da Assembleia Municipal, admitida pelo artigo 7.º da lei, podendo ter impacto significativo no número de freguesias, é de todo o interesse desse órgão enviar a sua pronúncia, para que possa e deva ser considerada pela UTRAT, no quadro as funções que lhe estão designadas.

Assim, chamamos a atenção de V. Exa. para não apenas a necessidade, mas sobretudo para o interesse de as Assembleias Municipais exercerem o seu direito de pronúncia no que se refere à reorganização administrativa dos respetivos territórios.

Informamos que o prazo de pronúncia termina no dia 15 de Outubro p.f.

Com os melhores cumprimentos,

2012-07-31

O Presidente da UTRAT

Manuel António Lopes Porto

(Manuel Porto)



MUNICÍPIO DA LOURINHÃ
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURINHÃ
TELEFONE..... 410159

EXM.º SENHOR
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE

FAX..... 410108

actas@cm-lourinha.pt

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data

Circular n.º 1/2012

29/08/2012

Assunto: REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA / DIREITO DE PRONÚNCIA.

Exm.º Senhor,

Na sequência da publicação da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, que aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica, foi criada a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT), que funciona junto da Assembleia da República.

Ora, a UTRAT veio, através do Ofício n.º 1667/2012, de 31/07 (que se anexa), lembrar que o prazo de pronúncia, que é um direito que assiste a todas as Assembleias Municipais, para participarem na reorganização administrativa dos respetivos territórios, termina no dia **15 de Outubro do corrente**.

A Mesa desta Assembleia, dando seguimento ao debate alargado que tem promovido e que o tema justifica, considera muito importante que os Órgãos das Autarquias Locais (Juntas de Freguesias e Assembleias de Freguesia) deste Concelho se envolvam neste processo, contribuindo com a sua opinião.

Desta forma, dado que se pretende agendar este assunto para a próxima sessão da Assembleia Municipal, que está prevista realizar-se no dia **26 de Setembro de 2012**, solicita-se que V.Ex.ª diligencie, no sentido de obter a posição dessa Freguesia sobre a matéria em causa, a tempo de ser exposta na Sessão supra referida.

Com os melhores cumprimentos"

A Presidente da Assembleia Municipal,

(Ana Maria Teodoro Jorge, Dr.)

PRAÇA JOSÉ MÁXIMO DA COSTA – 2534-500 LOURINHÃ



A.M.L

Registo de Entrada

Nº 61/2012

PARECER DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ATALAIA SOBRE A LEI

Em 26 de Maio de 2012

22/2012 de 30 de Maio

Alta
1.ª Secretária

Após a Assembleia de Freguesia realizada no passado dia 30 de Julho e na sequência das anteriores Assembleias já realizadas, a Assembleia de Freguesia de Atalaia repudia veementemente a lei 22/2012 de 30 de Maio, a qual aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica.

Não aceitamos a extinção, fusão ou agregação da nossa Freguesia por vários motivos:

- Foi a 2ª maior Freguesia do Concelho em crescimento populacional nos censos de 2011;
- Uma das maiores Freguesias do Concelho em crescimento habitacional nos censos de 2011;
- A maior Freguesia do Concelho com receitas próprias;
- Uma das maiores Freguesias com Património Mobiliário e Imobiliário livre de ónus ou encargos (sem hipotecas ou reservas de propriedade);
- A Freguesia do concelho com maior dimensão de orla costeira;
- A 5ª maior Freguesia do Concelho em termos de área;

Face ao exposto, temos a certeza de que a nossa Freguesia vai de certeza continuar tal como tem existido nos últimos anos, com a mesma dimensão e com as mesmas fronteiras, pelo que o parecer da Assembleia Municipal será certamente de acordo com os fatos apresentados.

Com os melhores Cumprimentos,

- Os Membros da Assembleia de Freguesia de Atalaia -

Henrique Vieira
Rosalina Nolasco
Alta
1.ª Secretária



**Parecer Sobre a Lei da Reforma Administrativa e Territorial das
Autarquias Locais, no que se refere à Freguesia da Lourinhã, nos
termos do n.º 4 do artigo 11.º .**

Assembleia de Freguesia de Lourinhã

Largo D. Lourenço Vicente – 2530-126 Lourinhã

NOTA INTRODUTÓRIA

A intenção de promover a Reorganização Administrativa e Territorial das Autarquias foi iniciada, pelo governo atual, em novembro do ano passado com a publicação do **Documento Verde da Reforma da Administração Local**, foi complementada com a proposta de Lei nº 44/XII aprovada na Assembleia da República em 13 de abril deste ano e finalmente publicada como Lei nº 22/2012 a 30 de maio.

A Assembleia de Freguesia da Lourinhã, com base nº 4 do artº11, do Regime Jurídico da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica (Lei nº. 22/2012, de 30 de Maio) que prevê o parecer das Assembleias de Freguesia, o parecer da Câmara Municipal e a deliberação da Assembleia Municipal sobre o conteúdo do novo mapa de freguesias de todos os concelhos do território nacional, entendeu levar à ordem de trabalhos da Assembleia o presente assunto, tendo como objectivo recolher um parecer unânime deste órgão, que será levado à próxima Assembleia Municipal a realizar-se pelas 21 horas, no próximo dia 26 de Setembro.

A Assembleia de Freguesia da Lourinhã a seu tempo entendeu analisar internamente a Lei, transcrevendo do seu todo, os seguintes artigos:

Artigo 2.º

Objetivos da reorganização administrativa territorial autárquica

A reorganização administrativa territorial autárquica prossegue os seguintes objetivos:

- a) Promoção da coesão territorial e do desenvolvimento local;*
- b) Alargamento das atribuições e competências das freguesias e dos correspondentes recursos;*
- c) Aprofundamento da capacidade de intervenção da junta de freguesia;*
- d) Melhoria e desenvolvimento dos serviços públicos de proximidade prestados pelas freguesias às populações;*
- e) Promoção de ganhos de escala, de eficiência e da massa crítica nas autarquias locais;*
- f) Reestruturação, por agregação, de um número significativo de freguesias em todo o território nacional, com especial incidência nas áreas urbanas.*

Artigo 8.º

Orientações para a reorganização administrativa

As entidades que emitam pronúncia ou parecer sobre a reorganização administrativa do território das freguesias ao abrigo da presente lei consideram as seguintes orientações meramente indicativas:

- a) A sede do município deve ser preferencialmente considerada como polo de atração das freguesias que lhe sejam contíguas, independentemente de nestas se situarem ou não lugares urbanos, de modo a promover as respetivas dinâmicas económicas e sociais;*
- b) As freguesias com um índice de desenvolvimento económico e social mais elevado, um maior número de habitantes e uma maior concentração de equipamentos coletivos devem ser consideradas, no quadro da prestação de serviços públicos de proximidade, como preferenciais polos de atração das freguesias contíguas, sem prejuízo da consagração de soluções diferenciadas em função de razões de natureza histórica, cultural, social ou outras;*
- c) As freguesias devem ter escala e dimensão demográfica adequadas, que correspondem*

5
[Handwritten signature]

indicativamente ao máximo de 50 000 habitantes e aos mínimos de:

- i) Nos municípios de nível 1, 20 000 habitantes por freguesia no lugar urbano e de 5000 habitantes nas outras freguesias;*
- ii) Nos municípios de nível 2, 15 000 habitantes por freguesia no lugar urbano e de 3000 nas outras freguesias;*
- iii) Nos municípios de nível 3, 2500 habitantes por freguesia no lugar urbano e de 500 habitantes nas outras freguesias.*

Artigo 9.º

Agregação de freguesias

1 — A freguesia criada por efeito da agregação tem a faculdade de incluir na respetiva denominação a expressão «União das Freguesias», seguida das denominações de todas as freguesias anteriores que nela se agregam.

2 — A freguesia criada por efeito da agregação constitui uma nova pessoa coletiva territorial, dispõe de uma única sede e integra o património, os recursos humanos, os direitos e as obrigações das freguesias agregadas.

3 — A agregação das freguesias não põe em causa o interesse da preservação da identidade cultural e histórica, incluindo a manutenção dos símbolos das anteriores freguesias.

4 — O Governo regula a possibilidade de os interessados nascidos antes da agregação de freguesias prevista na presente lei solicitarem a manutenção no registo civil da denominação da freguesia agregada onde nasceram.

Artigo 11.º

Pronúncia da assembleia municipal

1 — A assembleia municipal delibera sobre a reorganização administrativa do território das freguesias, respeitando os parâmetros de agregação e considerando os princípios e as orientações estratégicas definidos na presente lei, sem prejuízo do disposto nos n.os 3 e 4 do artigo 6.º e no artigo 7.º

2 — Sempre que a câmara municipal não exerça a iniciativa para a deliberação prevista no número anterior deve apresentar à assembleia municipal um parecer sobre a reorganização do território das freguesias do respetivo município.

3 — A deliberação a que se refere o n.º 1 designa -se pronúncia da assembleia municipal.

4 — As assembleias de freguesia apresentam pareceres sobre a reorganização administrativa territorial autárquica, os quais, quando conformes com os princípios e os parâmetros definidos na presente lei, devem ser ponderados pela assembleia municipal no quadro da preparação da sua pronúncia.

5 — A pronúncia da assembleia municipal deve conter os seguintes elementos:

- a) Identificação das freguesias consideradas como situadas em lugar urbano, nos termos e para os efeitos da presente lei;*
- b) Número de freguesias;*
- c) Denominação das freguesias;*
- d) Definição e delimitação dos limites territoriais de todas as freguesias;*
- e) Determinação da localização das sedes das freguesias;*
- f) Nota justificativa.*

Artigo 12.º

Prazo

A pronúncia da assembleia municipal deve ser entregue à Assembleia da República no prazo máximo de 90 dias a contar da entrada em vigor da presente lei, acompanhada, quando emitidos, dos pareceres das assembleias de freguesia.

ASSIM ENTENDEU

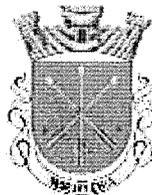
Face ao exposto e segundo a intenção do governo, a reorganização administrativa do território deveria ser sustentada por um novo regime de atribuições e competências, que seria acompanhado de um reforço de transferências financeiras do Estado, implícita numa nova Lei das Finanças Locais, bem como outras disposições legislativas relacionadas com a atividade das freguesias, o que até à atualidade ainda não está aprovado.

Por outro lado, os parâmetros orientadores da agregação que constavam no ***Documento Verde*** têm vindo a ser modificados, tendo sido retirados os critérios quantitativos e passado para os critérios percentuais de redução das freguesias a aplicar mediante critérios específicos da Assembleia Municipal, podendo este órgão ter em conta os pareceres das assembleias de freguesia, meramente a título indicativo e não vinculativo, alteração que tornou o processo de eventual agregação mais complexo de definir.

Da apreciação em concreto da Freguesia da Lourinhã, que integra um concelho de nível 2 e que apesar da sua dimensão e volume demográfico, não é considerada freguesia em lugar urbano, constata-se que é considerada como as restantes, na categoria de “Outras Freguesias”, sujeita, de acordo com as indicações da Lei nº 22/2012, à obrigação de uma redução de 30% (3 freguesias) no nosso concelho.

A freguesia da Lourinhã, com cerca de 10 000 habitantes, cumpre o mínimo de 3 000 habitantes que lhe permite continuar como freguesia autónoma, está localizada na sede do município e possui um índice de desenvolvimento económico e social mais elevado que as restantes freguesias do concelho, sendo um polo de atração preferencial para agregação de outras, que dependeria em primeiro lugar da vontade manifestada por essas freguesias, existindo, no entanto, na nossa apreciação, a possibilidade de essa situação originar alguma perda de funcionalidade que resulta dos problemas administrativos resultantes da constituição de uma nova pessoa coletiva territorial e das inerentes consequências de integração de património, recursos humanos, direitos e obrigações das freguesias agregadas, ainda sem regulamentação própria e critérios objetivos definidos.

Tendo em conta estes pressupostos a Freguesia de Lourinhã, embora concorde com uma reorganização territorial e administrativa das freguesias, no país e, em particular, no concelho da Lourinhã, defende que em primeiro lugar devem ser regulamentadas por lei as condições de agregação, exercício de competências e direito às respetivas transferências financeiras e só depois de ouvidas as populações, devem ser formalmente criadas as uniões ou agregações de freguesias.



Freguesia da Marteleira
Município da Lourinhã

7
M r

CAMARA MUNICIPAL DE LOURINHÃ
A/C ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LOURINHÃ
PRAÇA JOSÉ MAXIMO COSTA
2530-850 LOURINHÃ

Nossa Ref ^ª	Sua Ref ^ª	Sua Comunicação	Data
094/2012			24-09-2012

Assunto: PARECER-REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL
AUTARQUICA - FREGUESIA DA MARTELEIRA

Exma. Sr^ª Presidente da Assembleia Municipal

Encarrega-me o Sr.º Presidente da Assembleia de Freguesia de Marteleira, de fazer chegar a essa Assembleia o parecer sobre a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, onde em Assembleia realizada no dia 21 de Setembro do corrente ano, foi deliberado rejeitar a agregação de Freguesias conforme proposta em anexo, aprovada por oito votos a favor e uma abstenção.

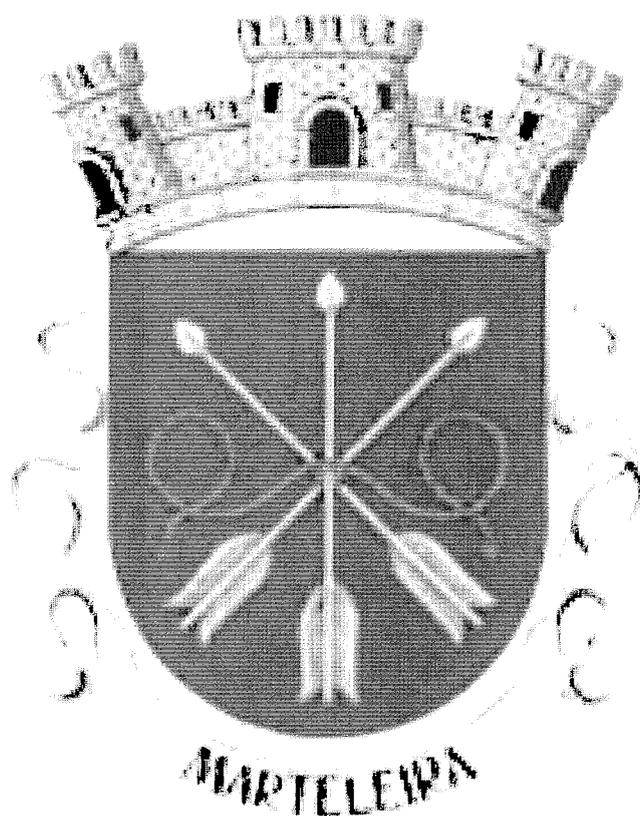
Sem outro assunto de momento e gratos pela atenção dispensada ao nosso assunto.
Cumprimentos.

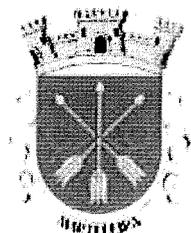
O Presidente da Freguesia de Marteleira

Edgar Ferreira dos Santos

FREGUESIA DA MARTELEIRA

Marteleira com futuro



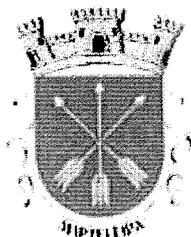


8
M. Y.

Marteleira, uma freguesia com futuro

A freguesia da Marteleira foi criada em 1984, sendo uma das mais novas do concelho da Lourinhã, no entanto é uma aldeia que remonta da época romana, onde se designava de Marticolaria segundo a " Crónica do Mosteiro de S. Lourenço dos Francos". Este nome deriva de Marte ou Mars, nome de um dos Deuses, que as gentes da época veneravam como Deus da Guerra. No séc. XVI a capela de S. Sebastião terá sido erigida pelo povo no antigo templo dos adoradores do Deus Marte, segundo a lenda, como promessa feita algum tempo antes, quando uma terrível peste assolou toda a região poupando apenas a Marteleira e Vale de Lobos, que contavam na altura com cem moradores, segundo dados do primeiro numeramento populacional, mandado fazer pelo Rei D. João II no ano de 1527. Posteriormente e devido ao facto de estar situada junto à estrada real que ligava Torres Vedras/Lourinhã, sofreu uma forte expansão, no que concerne ao aglomerado urbano, tendo dado origem aos Casais do Araújo.

A Marteleira até 1555 fez parte da freguesia de Santa Maria da Lourinhã, tendo os irmãos da confraria de S. Lourenço dos Francos pedido ao arcebispo de Lisboa, Fernando de Vasconcelos e Meneses a criação de uma nova freguesia que passaria a abranger os lugares de Miragaia, Joaria, Marteleira, Ribeira, Papagovas, Vale de Lobos, e outros casais nas imediações.



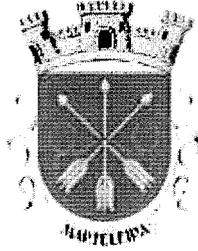
Em 1983 começou a ser estudada a criação da freguesia da Marteleira tendo no ano seguinte sido elevada a freguesia contando com os lugares de Vale de Lobos, Carrasqueira, Casais do Forno, Cabeça Gorda, Casais do Grilo e Casais do Arneiro. Esta Freguesia continua hoje com um potencial económico considerável, a nível da agricultura, indústria agro-pecuária e serviços como abaixo poderemos verificar.

A junta freguesia da Marteleira conta com instalações próprias, parque composto por armazéns, estaleiro de materiais e máquinas que satisfazem as necessidades dos trabalhos da competência da junta, bem como dois cemitérios um na Cabeça Gorda e outro na Marteleira.

É também proprietária de um imóvel no centro da Marteleira, adquirido com vista à construção de uma nova sede e outras valências de apoio à população.

O quadro de pessoal da junta é composto por duas administrativas sendo uma a meio tempo, dois cantoneiros e um trabalhador polivalente que executa tarefas de conservação em escolas, construção de passeios e é também operador de máquinas.

A Marteleira conta com duas escolas básicas com cerca de 110 alunos, um Jardim-de-infância pertencente à Casa do Povo e a Associação Cultural e Social da Marteleira, que dispõe de uma piscina, um polidesportivo, salas de apoio, OTL e bar. Esta instituição presta ainda o serviço de refeições aos alunos da escola básica da Marteleira e tem protocolo com a C.M. Lourinhã na componente das AECS. Estas instituições encontram-se todas

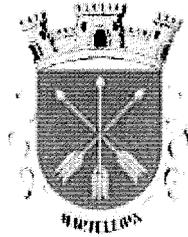


num raio de 100m. Esta freguesia conta ainda com a Santa Casa da Misericórdia da Marteleira, que tem como valências: lar, centro dia e apoio domiciliário. Na Cabeça Gorda, a nível de apoio à população, conta com uma associação que possui lar, centro de dia, apoio domiciliário, piscina, salas multiusos, auditório, serviço de correios e transporte de doentes.

A nível de comércio e indústria contamos com uma zona industrial à entrada da Marteleira, outra em fase de projecto, frente às Rações Valouro, sendo esta uma das empresas mais importantes do nosso país. Conta ainda com duas delegações da Caixa de Crédito Agrícola entre outras empresas de prestação de serviços diversos. No que concerne à oferta habitacional, a Marteleira tem uma das maiores zonas de expansão urbana, existindo dois loteamentos prontos a receber cerca de mais de uma centena de fogos, e em fase de projecto mais dois para cerca de duzentas habitações.

A isto podemos acrescentar os mil setecentos e sessenta Habitantes, segundo os censos de 2011 distribuídos pelos nossos sete km de área, perfazendo uma taxa de ocupação de 252 habitantes/km². Este número de habitantes acaba por não ser muito realista visto não contabilizar, os inúmeros emigrantes que foram forçados a sair do país para refazer a sua vida.

Com tudo isto, a população da Marteleira sente-se legitimada a reivindicar a manutenção da nossa freguesia, tendo sido a sua vontade expressa em assembleia no dia nove de Março de dois mil e doze.



Parecer da Assembleia da Freguesia da Marteleira sobre a Reorganização Administrativa Autárquica

A 21 de Setembro de 2012 a Assembleia de freguesia da Marteleira, reuniu pela segunda vez para discutir a lei 22/2012 de trinta de Maio a qual aprova o regime jurídico da reorganização administrativa autárquica, tendo sido deliberado rejeitar a agregação da freguesia e enviar à Assembleia Municipal este parecer.

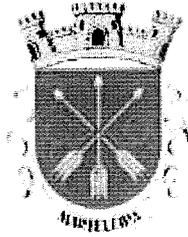
1º A freguesia tem potencialidades para crescer a médio longo prazo.

2º O aumento de escala com agregações não é sinónimo de qualidade visto perder-se o principal objectivo das freguesias, que é o acompanhamento de proximidade com as populações, na sua maioria idosas e que têm grandes dificuldades em deslocar-se para outras zonas do concelho.

3º Na nossa opinião as freguesias estão na origem dos movimentos associativos existentes no nosso país, as quais ajudam a promover os domínios social, económico, histórico, e cultural.

4º As freguesias são o órgão que melhor respeita a identidade das populações, bem como o seu património e as suas raízes.

5º A agregação poderá criar agitação social e fazer renascer rivalidades históricas, que conduzir-nos-ão ao empobrecimento democrático, porque os autarcas são os representantes mais próximos da população.



10
M.R.

6º As freguesias não são as responsáveis pelo endividamento do país, sempre foram um elemento de coesão das populações, havendo muitos autarcas em regime de voluntariado, senhas de avença e meio tempo.

7º O concelho da Lourinhã, desde há muito que vem a atribuir às freguesias protocolos de delegações de competências em diversas áreas como a da educação, construção de passeios, abertura de caminhos rurais e sua manutenção. Não podemos assim comparar freguesias que sempre foram parceiras das câmaras, com outras meramente passadoras de atestados. Estas freguesias têm ao seu encargo pessoal e viram-se obrigadas a apetrecharem-se de equipamentos e património, com a colaboração das suas gentes, para responderem às solicitações que lhes eram feitas, não podendo assim, abrir mão de um dia para o outro, do esforço e sacrifício que as freguesias e os seus fregueses fizeram ao longo de muitos anos.

Executivo	Membros da Assembleia
<p><i>[Handwritten signature]</i></p> <p><i>[Handwritten signature]</i></p> <p><i>[Handwritten signature]</i></p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Acta número cento e trinta e dois

Aos vinte e um dias do mês de Setembro de dois mil e doze, pelas 21 horas e trinta minutos, reuniu na sede da Junta de Freguesia da Marteleira, a Assembleia de Freguesia, conforme edital afixado na porta do edifício da Junta e em lugares públicos da freguesia e convocatórias enviadas aos seus membros. Estiveram presentes os membros da Assembleia, com excepção de Judite Caetano, que foi substituída por Susana Jerónimo e Sandra Henriques substituída por Sandra Jerónimo.

Assuntos antes da ordem de trabalhos:

Luís Raposo questionou sobre o protocolo de delegações de competências. O presidente da Assembleia referiu que o mesmo ainda não foi assinado e que será apresentado a esta Assembleia assim que o recebermos.

O Presidente da Assembleia sugeriu a reutilização de equipamentos lúdicos que se encontram em escolas encerradas.

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informações sobre as atividades da Junta de Freguesia.

Limpeza de caminhos rurais.

Construção do apeadeiro na Carrasqueira

Obras de conservação nas escolas

Apoio às festas da Freguesia

Ponto 2 - Outros assuntos (Reestruturação Autárquica)

O executivo apresentou à assembleia um parecer sobre a lei 22/2012 sobre a Reestruturação Autárquica no qual defende a não agregação da Freguesia.

Foi votada a rejeição da agregação de Freguesias com oito votos a favor e uma abstenção.

O Parecer da Assembleia será anexo a esta ata.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada esta sessão de assembleia e lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo presidente da mesa e por mim que a secretariei.

O Presidente da Mesa:



O primeiro Secretário:





**JUNTA DE FREGUESIA
DE
MOITA DOS FERREIROS**

Rua 13 de Maio, Nº 1
2530-499 Moita dos Ferreiros

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURINHÃ
Ex.ma Presidente Dr^a Ana Jorge
PRAÇA JOSÉ MÁXIMO DA COSTA
2534-500 LOURINHÃ

(Handwritten notes and signature)
Moita
15/09/2012
Ana Jorge

V/Referencia V/Comunicação N/Referencia of. nº 064/2012 Data 17-09-2012
Classificação: 11.06

ASSUNTO: Reorganização administrativa territorial autarquica

Serve o presente para enviar o parecer da assembleia de freguesia da Moita dos Ferreiros, aprovado na reunião de 16 do corrente, sobre o assunto supra citado.
Com os melhores cumprimentos.

Atentamente,
O Presidente da Junta Freg. Moita Ferreiros

(Handwritten signature of António José Sarreira Onofre)

(António José Sarreira Onofre)

A Assembleia de Freguesia da Moita dos Ferreiros deliberou, em sessão ordinária de 16 de setembro de 2012, apresentar parecer de acordo com nº4 do artigo 11º capítulo II da Lei 22/2012 de 30 de maio, baseado nos seguintes pressupostos:

1 – O objetivo da promoção de ganhos de escala, eficiência e massa crítica das freguesias só é possível com a agregação de freguesias e a consequente rentabilização de meios e recursos humanos existentes conforme está bem demonstrado no documento de reflexão da AFCL de janeiro 2012;

2 – O previsto alargamento de atribuições e competências diretas do Estado para as freguesias que importa consolidar;

3 – A verdadeira descentralização ocorrida no concelho da Lourinhã nos últimos 15 anos via entendimento e protocolos de delegação de competências entre o município e as 11 freguesias;

4 – Os fracos recursos financeiros existentes na generalidade do País, aliados ao forte crescimento das despesas correntes e de capital das freguesias, conduziram ao já sentido estado de estagnação da generalidade das freguesias bem como a níveis de endividamento de algumas que urge resolver;

5 – A certeza que, a não haver uma refletida e oportuna agregação de freguesias que possibilite a sobrevivência financeira das mesmas, as Juntas estarão votadas ao retrocesso e regressão ao tempo em que eram simples emissoras de atestados e de provas de vida;

6 – A existência de serviços públicos de qualidade na sede da freguesia tais como: creche; complexo escolar EB1/JI; lar 3ª idade; apoio domiciliário 7dias/semana; centro de dia; associação humanitária; extensão centro saúde com mais de 3000 utentes; farmácia; posto atendimento GNR; nova sede Junta de Freguesia; posto de correios a tempo inteiro; praça de táxi; delegação cooperativa agrícola e agência bancária, entre outros que importa manter e apoiar.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MOITA DOS FERREIROS

PARECER – Reorganização administrativa territorial autárquica

Lei 22/2012 de 30 de maio

13
M

Face ao exposto a assembleia de freguesia da moita dos ferreiros considera pertinente e urgente a agregação de freguesias em todo o concelho da Lourinhã com a criação de 4 novas freguesias, a resultar da fusão das 11 existentes de acordo com o mapa apresentado pela AFCL em janeiro 2012, mantendo em funcionamento todas as atuais sedes das freguesias de acordo com as reais necessidades da população. Esta será em nosso entender, a solução que melhor serve a população de concelho bem como possibilitará uma melhor planificação do futuro que se quer mais promissor para gerações vindouras.

Entendemos que esta será mais uma oportunidade de a Lourinhã, no seu todo, voltar a mostrar ao País que a descentralização valeu a pena.

Moita dos Ferreiros, 16 de setembro de 2012

[Handwritten signature]
A. B. B. B. B.
Susana Inês Alexandre Leite Rosa

APROVADO? / MATARUA COM
1 ABSTENÇÃO
ENVIAR ASSEMBLEIA MUNICIPAL
16/9/2012
António Schuch

O executivo da Junta de Freguesia de Moita dos Ferreiros é composto por 3 elementos, todos eles eleitos pelo PSD.

PRESIDENTE – António José Sarreira Onofre

SECRETÁRIO – Rosa Maria Ferreira Querido das Neves

TESOUREIRO – Carlos Alberto Onofre Severino

O executivo reúne mensalmente, à 2ª segunda-feira do mês e o Presidente atende o público todos os dias entre às 9:00 e às 9:30 e entre às 14:00 e 14:30.

A Assembleia de Freguesia é composta por 2 partidos/coligação políticas, contando 7 elementos PSD e 2 PS, sendo o seu Presidente José Maria Rego Vieira, 1.º secretário Maria do Rosário P S Bento, 2.º secretário Susana Maria M Veiga Rosa, e restantes membros António Joaquim Rosa, Hermes Ferreira Dionísio, Milene Salomé Rego dos Reis, José Luis Pedreira e Ana Isabel Reis. Têm 4 sessões ordinárias (Abril, Junho, Setembro, Novembro ou Dezembro).

Conforme parecer favorável da Associação dos Arqueólogos Portugueses a 2 de Novembro de 1999, registado na Direcção Geral das Autarquias Locais com o n.º 65/2000 de 17 de Março e publicado em Diário da República n.º 9, III Série, de 12 de Janeiro de 2000 eis a ordenação heráldica do brasão e bandeira da Moita dos Ferreiros.

Armas – Escudo de verde, duas armações de moinho de negro, vestida e cordoadas de prata, entre uma rosa heráldica de ouro, apontada do mesmo e botoada de azul, em chefe e um cacho de uvas de púrpura, folhado de ouro, em ponta. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com a legenda a negro, em maiúsculas “**MOITA DOS FERREIROS**”.

As armações de moinho – Representam a ruralidade da freguesia e a profusão destes ainda existentes e que se tornaram cartaz turístico.

A rosa heráldica – A rosa mística é um dos atributos de Nossa Senhora, representando Nossa Senhora da Misericórdia que se venera desde a Idade Média no seu santuário, sito na freguesia.

O cacho de uvas – Representa a produção vinícola de que esta freguesia foi das mais importantes do concelho



MOTA DOS FERREIROS A SUA HISTÓRIA

A localidade de Moita dos Ferreiros é antiquíssima, tal como consta do livro de registos da Torre do Tombo. Existem indícios que a sua formação remonta ao início do séc. XII, podendo-se tomar como exemplo a Lenda da Aparição de Nossa Senhora, em Misericórdia, lugar desta freguesia no ano de 1182.

D. Manuel conferiu, em 10 de Março de 1514, o foral a Moita dos Ferreiros, que passou a ser capital de um concelho com o mesmo nome, tendo comarca. Posteriormente foi integrada nas comarcas de Obidos, Alenquer, Torres Vedras e desde 6 de Novembro de 1852, transitou para o concelho da Lourinhã, juntamente com três outras freguesias.

Ignora-se a data da fundação da freguesia mas podemos apontar para os finais do século XVI ou princípios do seguinte. Em termos eclesiais, Nossa Senhora da Conceição de Moita dos Ferreiros era um courato da apresentação do prior de S. Pedro, da vila de Obidos. Tinha o cura de rendimento anual sessenta alqueires de trigo, trinta de cevada e um tonel de vinho.

Apesar destes dados históricos não serem consensuais, foram aceites, em 13 de Maio de 1999, data festiva na freguesia que celebrava a 5ª Feira da Ascensão e a sua tradicional festa na Misericórdia, no Plenário da Assembleia da República, dois Projectos-Lei, que tiveram por fim elevar a povoação de Moita dos Ferreiros à categoria de Vila, ambos mereceram a aprovação unânime dos deputados.

A freguesia de Moita dos Ferreiros é uma das maiores do concelho da Lourinhã e dista da sua sede 9 km. De Lisboa, capital do distrito, dista 70 km. Enquadrada numa bela paisagem de campos cultivados e de arvoredo, arruma-se no sentido Norte-Sul, sendo cortada a meio pela E.N. 361, a melhor via de acesso à A8.

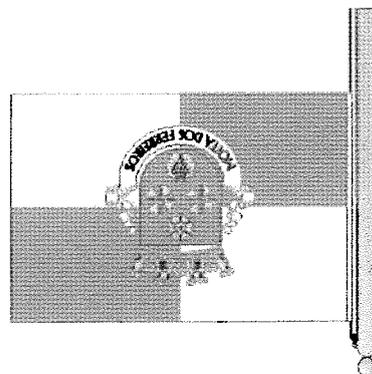
A freguesia de Moita dos Ferreiros é composta por diversos lugares, tais como:
Cantareira, Casal dos Pinheirinhos, Casal Vale da Eira, Montes Claros, Casal Mulato, Casal Moutela, Casal do Entrevão, Casal Torneiro, Casal da Lapa, Casal da Mata, Casal Novo, Casal Campina, Casal da Várzea, Casal da Seixosa, Casal Moimho, Casal da Boavista, Casal Camigal, Casal da Genoveva, Quinta do Bom Sucesso, Pinhoa e Misericórdia.

O nome de Moita ou Mouta, como antigamente se grafava, quer dizer mata ou floresta o que demonstra que todo este território, nos primeiros tempos da nacionalidade, se encontrava em estado bravo.

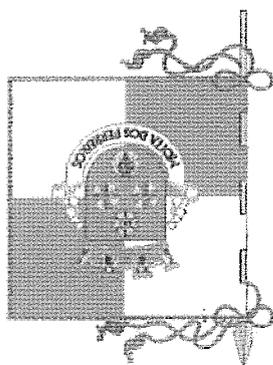
Uma toponímia que de imediato nos aponta para a forma como o território foi povoada no período subsequente à fundação da Nacionalidade. Os casais eram pequenas

Bandeira – Esquartelada de branco e verde, cordões e borlas de prata e verde. Hastie e

lança de ouro.



Bandeira para hastear em edifícios (2x3)



Estandarte para cerimónias e cortejos (1x1)

Selo Branco: nos termos da lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Moita dos Ferreiros - Lourinhã".

Dados Estatísticos

A área da Freguesia é de 2400 ha. Na Freguesia de Moita dos Ferreiros residem 1739 homens e mulheres e considerando apenas os homens, estes são 859. As famílias residentes nesta freguesia são 679 e os alojamentos são 1058 com o número total de 1012 edifícios. Taxa de analfabetismo (2): 19,8.

Ensino (2): Primário - 893; Preparatório - 254; Secundário - 168; Outros - 21.

(1) Dados preliminares dos Censos 2001.
(2) Dados dos Censos 1991.

Horário de Funcionamento

A secretaria da Junta de Freguesia funciona todos os dias úteis das 9:00 às 12:30 e das 13:30 às 17:00

Contactos:

Junta de Freguesia de Moita dos Ferreiros

Rua 13 de Maio, n.º 1

2530-490 Moita dos Ferreiros

Telefone: 261 459 484 / 261 458 118

Fax: 261 458 117

E-mail: geral.jfrm@net.novis.pt

Presidente: António José Sarreira Onofre

explorações agrícolas “alugadas”, por assim dizer, pela coroa ou pelas grandes instituições nobiliárquicas e clericais. Os caseiros fixavam-se assim em determinado local, cultivavam a sua terra e pagavam uma renda anual ao seu senhorio. O objectivo era claro, o desenvolvimento e povoamento de um País que estava ainda ameaçado pela sua juventude e pelos ataques vindos do exterior.

15
M/S

Actualmente, com cerca de dois mil habitantes, esta povoação tem como principal actividade a agricultura. Rui Marques Cipriano descreve o panorama económico dos últimos anos na freguesia: “No caso da Moita, a perda de população acompanha a decadência da cultura da vinha, principal produção da freguesia, e conseqüentemente do comércio do vinho e aguardente, esta aqui fabricada e que faziam da Moita um dos mais importantes centros vinícola da Região do Oeste. (...) As actividades económicas da freguesia continuam ligadas à agricultura, nomeadamente às explorações agro-pecuárias e florestais”.

Nasceu nesta freguesia José Maria da Silva Rego, o célebre “Mineiro”. O seu percurso é igual a tantos outros neste País. Muito pobre, emigrou para o Brasil e ali fez fortuna. Regressou à sua terra logo que lhe foi possível, e aqui aplicou todo o seu dinheiro em obras de caridade e no auxílio da sua paróquia.



Origem da localidade

Está situada no litoral Oeste a 10 km do mar, pertence ao concelho da Lourinhã e distrito Lisboa.

Em tempo do século passado a vila da Moita dos Ferreiros pertenceu aos concelhos de Óbidos, mais tarde Alenquer e então depois à Lourinhã.

É uma terra de grandeza em agricultura.

Personagens famosas

Veiga Rego, sendo ele o autor da construção da igreja Matriz.

António Emílio Cruz e Silva, tendo sido um dos primeiros presidentes de Junta de Freguesia, e pai do senhor

Acácio Cruz e Silva, sendo o primeiro doutorado em medicina desta terra, não esquecendo a senhora dona

Teresa Onofre, chamada a mãe dos pobres.

Igrejas e Capelas

A igreja matriz da Nossa Senhora da Conceição, Capela do Casal Novo, Capela do Casal Moinho, Capela do Casal da Várzea, Capela da Nossa Senhora da Misericórdia com santuário Rastinho com decalque dos pés de Nossa Senhora e bicas de água envolventes.

Fontanários, Parques e Espaços de Cultura e Lazer

Distribuídos pelos vários lugares da Freguesia existem fontanários, dos quais destacamos:

Parque dos Namorados da Fonte do Paço, espaço recentemente restaurado e embelezado, em 1998, local de encontro de namorados no centro da Vila, possui uma fonte bastante antiga com nascente própria;

Fonte da Bica, espaço centenário e que será num curto espaço de tempo o início de uma das mais belas zonas de lazer da Freguesia, com a construção de um espelho de água e o tratamento das margens do Ribeiro de águas límpidas;

Fonte da Pinhoa, em que o acesso se faz por um troço de Calçada Antiga à Portuguesa, a mesma que serviu de pavimento a algumas das muitas ruas da nossa Vila, e que será embelezada proximamente;

Fonte do Casal Torneiro, situada num local paradisíaco onde só se ouve o correr das águas e o cantar dos pássaros e que sofreu obras de recuperação muito recentemente;

Fonte da Seixosa, um dos locais onde hoje se lava roupa nos tanques e que foi completamente restaurada em 2004;

Fonte do Casal Moinho, local em que existe uma das melhores águas das redondezas o que faz com que seja um autêntico local de romaria em busca de tão puro líquido, alvo de obras de remodelação em 2002/2003 em conjunto com todo o espaço envolvente ao Adro da Igreja;

Rastinho da Misericórdia, com duas bicas provenientes de nascentes distintas que está interligado com as profundas crenças religiosas das nossas gentes.

A nível de espaços de Lazer existem dois importantes na Freguesia:

16
M

O espaço envolvente ao Santuário da Misericórdia com todo o seu arvoredo e água, espaço que será alvo de grande intervenção a nível de cozinha e salas de banquetes, de acordo com projecto em curso, bem como da finalização do projecto de arranjos exteriores já com obra realizada nomeadamente na zona mais nobre ou seja nos espaços envolventes à Capela a fim de o dignificar ainda mais e o colocar ao dispor da população;

O planalto da Pinhoa onde se mostra ao vento um conjunto de 5 Moinhos totalmente recuperados no ano 2000 e em que ainda hoje existem 3 Moleiros que diariamente colocam 3 destas Máquinas movidas a Vento em funcionamento. Além da recuperação dos Moinhos foram embelezados espaços com calçada à Portuguesa, iluminação pública, sanitários e um pequeno Bar de Apoio. Junto dos Moleiros é possível a compra de pequenas réplicas de Moinhos, de farinha bem como de Postais da Freguesia.

Vestígios Históricos

Palácio Veiga Rego (O Palácio desaparecido)

O Chafariz do mesmo palácio

A antiga escola primária

Achado histórico de vestígios de dinossauros



Dinossauro de Moita dos Ferreiros

Associações Culturais/Colectividades

Centro Social e Paroquial de Moita dos Ferreiros – Instituição que dispõe de um lar com 32 camas em regime de internato, centro de dia e apoio domiciliário sendo que estas valências funcionam e/ou são apoiadas num edifício construído de raiz e inaugurado em 2007 e de uma creche que funcionam desde 2010.

Associação Humanitária de Moita dos Ferreiros - Com 3 ambulâncias e 1 carrinha para transporte de doentes, fundada em 1991 e com novas instalações.

Centro de Cultura e Recreio - Colectividade fundada na década de 70, que possui umas excelentes instalações, inauguradas em 2003, que albergam no seu interior além de um amplo salão, uma cozinha regional, um Bar e mais três Associações (Sociedade Lírica Moitense, Sporting Clube Moitense e Grupo de Jovens).

Sporting Clube Moitense - Com a prática de Atletismo, Cicloturismo e Futebol 5, tendo como instalações um Polidesportivo Descoberto e Campo de Futebol, Colectividade fundado 1941.

Sociedade Lírica Moitense - Com Banda e Escola de Música, fundada em 9 de Agosto 1925, é uma das colectividades mais acarinhadas pela população fruto essencialmente dos maravilhosos concertos com que brinda a população bem como do regular acompanhamento das procissões religiosas da vila.

União Social e Cultural Casal Torneiro, Seixosa e Casal da Mata - Encontra-se a recuperar a antiga Escola Primária do Casal Torneiro, fundada a 14 Fevereiro 2002.

Associação Cultural e Recreativa de Casal Novo

Liga dos Amigos do Santuário de Nossa senhora da Misericórdia

Comissão de Festas e Grupo de Amigos do Casal Moinho

Clube Motards e Todo o Terreno “Os Barrasquice”

Serviços Públicos

17
P. 17

Sede de Junta de Freguesia

Inaugurada em 16 de Maio de 2009.

Extensão do Centro Saúde da Lourinhã

Há mais de 30 anos, actualmente a funcionar num novo e funcional espaço da Junta de Freguesia inaugurado a 13 de Maio de 2002.

Posto dos Correios

A funcionar em conjunto com a Junta de Freguesia em horário 9h00m-12h30m e das 13h30m às 17h00m.

Posto da GNR

Desde 1961 a funcionar na sede da freguesia e com terreno efectivamente disponível para a construção de um novo e funcional Quartel.

Complexo Escolar

Com 2 salas Jardim Infância, 4 salas de 1.º Ciclo, cozinha, cantina e amplos espaços de recreio.

Centro de Dia em funcionamento desde 1999

Lar de 3.ª Idade em funcionamento desde Abril de 2007

Creche em funcionamento desde 2010

Agência Bancária com multibanco

Farmácia

Praça de Táxis

Delegação de Cooperativa Agrícola

Centro Médico a funcionar com análises clínicas

Turismo Rural na Quinta do Bom Sucesso

Quinta Rural com sala de Congressos e Turismo Rural em Casal Mulato.

Atividades económicas

Agricultura, pecuária, metalomecânica, serralharia civil, reparação auto, abastecimento de combustíveis, construção civil e pequeno comércio.

Festas e Romarias

13 de Maio - Aniversário da Vila, que em 2002 contou com a presença da inesquecível “Charanga da GNR a Cavalos”;

Quinta – Feira da Ascensão - com festa anual em Misericórdia;

2.º Domingo de Julho - festa anual em honra S. Francisco Assis em Casal Torneiro;

3.º Domingo de Julho - festa anual em honra S. Sebastião em Casal Moinho;

4.º Fim-de-semana de Julho - festa anual em honra do Imaculado Coração de Maria em Casal Novo;

1.º Domingo de Agosto - festa anual em honra de S. António em Pinhoa;

15 de Agosto - festa anual na Sede da Freguesia, Moita dos Ferreiros, em honra de Nossa Senhora da Conceição;

Último Domingo de Agosto - Círio a Santa Cristina, localizada na Freguesia do Livramento;

7 de Setembro - festa anual em honra de Nossa Senhora da Misericórdia em Misericórdia, que conta com a vinda de diversos círios do Concelho de Alenquer;

8 de Dezembro - festa da Nossa Senhora da Conceição na Sede da Freguesia, Moita dos Ferreiros, com a venda do tradicional “Bolo Nossa Senhora da Conceição Pague Já”;

Dia de Corpo de Deus - com procissão pelas ruas da Vila, acompanhada pela Banda da Sociedade Lírica Moitense.

Feira Anual

8 de Setembro, no lugar de Misericórdia, Feira Centenária, que continua a juntar populações das redondezas.

Orago

Nossa Senhora da Conceição.

18
M

Igreja de Nossa Senhora da Conceição

O povo da freguesia tem uma cultura religiosa muito profunda, tendo sido fundada, em 1689, a paróquia de Moita dos Ferreiros, que surgiu aquando da construção da actual igreja de grande valor arquitectónico e histórico. No entanto, é o Santuário em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, no lugar de Misericórdia, que reúne o fervor religioso da população de toda a freguesia, reunindo anualmente milhares de fiéis.

A data de constituição da paróquia de Nossa Senhora da Conceição deveria ter ocorrido na primeira metade do séc. XVII, mais concretamente em 1689, data que se encontra gravada no jazigo e sepultura, existente junto ao Altar-Mor da Igreja Matriz. Esta contém a seguinte inscrição: *“Jazigo e sepultura de Simão do Rego e de sua mulher Maria Mendes e de seus herdeiros dada pelo Arcebispo de Lisboa e Capelão mor D’el-rei e do seu conselho de Estado. Ano de 1689. Veritas.”*

Esta Igreja sofreu ao longo dos anos várias alterações na sua forma inicial, tendo sido concluída no século XX, com a erecção da última Torre Sineira. Simão Rego, personagem a quem talvez se deva a construção da primeira Igreja, descendia de uma família da Vila de Óbidos, cujos membros, em finais do século XIV, exerciam altos cargos nessa vila e eram dos mais ricos proprietários. À família Rego se deve a construção da actual Igreja, no mesmo local da primeira, mas esta de muito maior dimensão.



Existia, também, na localidade o Palácio “Veiga Rego”, sendo ainda possível observarmos uma das paredes ornamentadas com lindos azulejos recuperados em 2007.

Em 1702, foi aqui fundada a Irmandade das Almas, ainda hoje existente e, em 1938, a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Esta última desempenhando um papel fundamental na vida social e cultural da freguesia, chegou a ter cargo o jornal “A Voz Fraternal”, órgão publicado mensalmente que dava conta de tudo o que ia acontecendo em Moita dos Ferreiros.

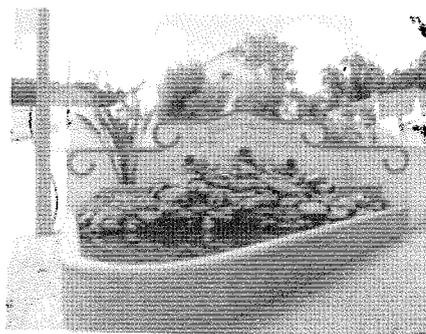
LUGAR DA MISERICÓRDIA – " MOITA DOS FERREIROS "

Localização

O Lugar da Misericórdia situa-se a 2250 metros a nordeste da Moita dos Ferreiros – Lourinhã. Neste Lugar predomina a natureza com um grande valor paisagístico, histórico e ambiental.



Neste local de culto podemos encontrar o Santuário da Nossa senhora da Misericórdia construído no século XVI, tem um belo alpendre sobre a porta principal. O retábulo da capela-mor é em talha dourada. Do século XVIII, é o cilhar de azulejos de alarrada que cobre o corpo do templo, em seu arredor existe a casa do Ermitão, a casa dos círios (foram destruídas na década de 60. Erram muito semelhantes, na sua forma octogonal, à igreja do Senhor da Pedra, em Óbidos), o recinto de festas, a esplanada, a Fonte do Rastinho, um grande potencial de recursos hídricos e uma agradável zona de arvoredo onde existem alguns sobreiros centenários.



“Rastinho”

19
PWS

Este local onde a população chama de “Rastinho” é devido a existir nascentes e onde, contem um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, em azulejos brancos e azuis, que tem na base uma lápide onde está gravada a planta dos seus dois pés da Nossa Senhora da Misericórdia que se diz que apareceu em 1182 ao pastor Nicolau Botas (segundo a lenda). Os crentes lançavam a água da fonte sobre os pés de Nossa Senhora e com ela esfreguem na parte do corpo que se encontra doente. Esta devoção mantém-se até hoje e a povoação dedica-lhe grande veneração. Este local com o nome de “Rastinho”, sofreu um grande restauro em 1963, que lhe alterou substancialmente a forma, pois, a estrutura que tinha antigamente era de um espaço interior pequeno e apresentava-se apenas com uma bica de pedra e ao lado a pedra com os dois “pezinhos” da Nossa Senhora e por fim existia 3 degraus para a entrada deste local. Em 1986 ouve uma nova campanha de resiauro que lhe acrescentou a cobertura e as escadarias de acesso.



Lenda

Contam os populares, que em 1182, (ano da formação de Portugal) “Um pastor de nome Nicolau Botas, protegia uma figura de grande devoção de Nossa Senhora, devido aos Mouros que por ali andavam, escondeu perto das nascentes, algures a referida imagem, mas perde-lhe a localização. Desesperado perante o perigo de revolta popular que o julga ladrão, ajoelha-se e fervorosamente pede a Nossa Senhora que: «Por misericórdia» lhe revele o local onde ele escondeu a dita imagem de devoção. Sobre um resplendor de luz, junto aos sobreiros que ladeiam as nascentes de água do local, Nossa Senhora indica-lhe o

local exacto salvando-lhe assim a vida. Na pedra ficaram gravadas as marcas da sua presença.”

De facto é que no local onde se encontra as peugadas, a crença popular leva a que as pessoas retirem água das nascentes, passem sobre a pedra com os dois “pezinhos” e depois a esfreguem na parte do corpo que se encontra doente. Certo, é que existe testemunhas que provam que a parte do corpo doente foi melhorada rapidamente.

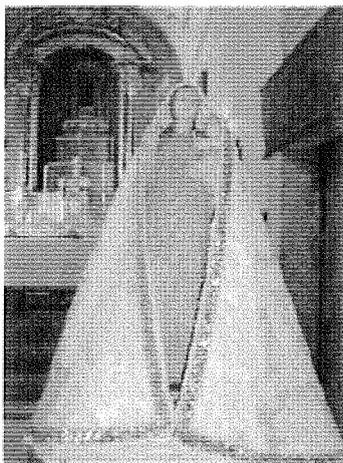


Capela da Nossa Senhora da Misericórdia

A Ermida de Nossa Senhora da Misericórdia, sofreu em 1555 um grande restauro, por isso podemos confirmar que antes do período deste restauro já existia uma capela onde desse edifício original, apenas tem como vestígio a pia de água benta, e o tecto do altar-mor. A Capela quinhentista, trata-se de uma construção de traça arquitectónica popular da segunda metade do séc. XVI (reinado de D. Sebastião), constituída também uma casa de ermitão que se situa no lado sul e composta por dois pisos, tendo o superior acesso por uma larga escadaria de pedra.

A capela possui grande alpendre sobre a porta principal, ocupando quase toda a fachada, em alvenaria, abrindo-se para o exterior por três arcos, modernamente revestidos de cantaria, sendo o frontal de maiores dimensões.

O templo, de uma só nave, sofreu ao longo dos tempos alguns restauros. As paredes interiores são revestidas a azulejos pombalinos que vão do Séc.XVII ao Séc.XIX. A capela-mor tem arco renascentista, com retábulo em talha dourada do Séc.XVIII. (Reinado de D. Maria) Sobressai o trono, encimado por maquineta em talha, onde se encontra a imagem da padroeira. Podemos também dizer que o seu interior possui várias peças da arte barroca



Sociedade Lírica Moitense – A Sua História



No dia 5 de Agosto de 1923 um grupo de conterrâneos decidiu valorizar a educação musical da Freguesia de Moita dos Ferreiros. Ajudados pelo Reverendo Padre L. J. Seixal, deu-se o primeiro impulso para a fundação desta Banda, o que aconteceu no dia 9 de Agosto de 1925, dia em que fez a primeira aparição em público por entre o delírio de toda a população local. Foram seus fundadores António Emídio da Cruz e Silva (António

Emídio da Cruz e Silva nasceu e viveu na Moita dos Ferreiros, era profundamente católico, um “homem muito culto e inteligente” tendo por isso mesmo custeado o arranjo do órgão da igreja da localidade, chegou a ser autarca durante vários mandatos na Junta de Freguesia, pertenceu a várias comissões de obras e a 9 de Agosto de 1925, juntamente com José Ricardo e António da Silva Prazeres, fundava esta banda, considerada como “a menina dos seus olhos”, na qual foi director e músico. Pela sua maneira de ser e de estar “marcou vincadamente a sua época”, disse Pedro Bento. Era casado e tinha dois filhos, um dos quais Acácio da Cruz e Silva, médico especialista em neurologia, integrando a equipa de Egas Moniz galardoada com o Prémio Nobel da Medicina 1949), José Ricardo e António José da Silva Prazeres, com o maestro Eduardo Miguéis. Teve duas interrupções entre 1935 e 1940 por motivos financeiros (era o tempo da II Guerra Mundial) e entre 1964 e 1976 (devido à elevada emigração e certamente também por causa da Guerra Colonial).

Em 1940 acabou por reaparecer sob a regência de alguns dos mais destacados maestros, nomeadamente Mourato, João Elói e Leite da Silva, que sucessivamente conduziram a banda até 1964, nesta altura e devido à elevada emigração, este organismo viu-se forçado a interromper, a sua actividade. Mas no final de 1976, mais propriamente no dia 1º de Dezembro, ressurge novamente a Sociedade Lírica Moitense, sob a batuta de João Elói.

Desde aí, com esforço, aplicação e boa vontade, foi um mais não acabar., sob a regência do Sr. Luís Fernando dos Santos, conterrâneo da Atalaia, concelho de Lourinhã, músico de carreira, servindo nas fileiras da Guarda Nacional Republicana.

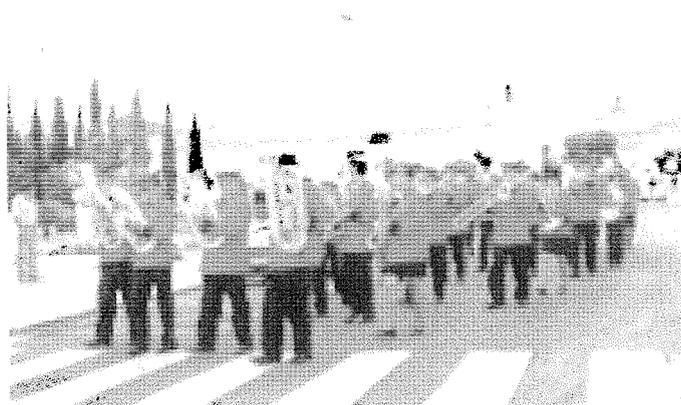
Neste momento tem uma participação superior a 50 músicos, sendo como muitas outras colectividades, exemplar escola de música onde a miudagem ocupa o tempo livre entre o lazer e a aprendizagem de uma função cultural, tão necessária à Comunidade. É nestas escolas de música locais que nascem muitas vezes os músicos das orquestras mais importantes do país. Fazendo em média 20 actuações por ano, tendo em conta que nenhum elemento é músico de profissão, esta é uma banda cujos componentes provêm da Escola de Música, que conta hoje com 22 alunos. Actualmente é dirigida pelo maestro Pedro Carimbo.

Em 1985 sagraram-se vencedores no festival de bandas da EDP. Participaram nos festejos do Senhor Santo Cristo, Açores (1994), tendo também actuado em Lubeck (Alemanha) e em Paris (2004).

Dirigida pelo maestro Pedro dos Santos Filipe e presidida pelo senhor Pedro Bento, a banda editou vários CDS, um dos quais em 2005. Actualmente é dirigida pelo maestro Pedro Carimbo e presidida pelo senhor Padre Carlos Branco.

21
PMS

A colectividade está instalada num autêntico palácio do associativismo local, inaugurado no início do novo milénio.



A ESCOLA



A escola de Moita dos Ferreiros, localiza-se na freguesia com o mesmo nome, concelho da Lourinhã. Esta funciona num edifício do plano centenário urbano, que data de 1969 e se encontra em razoável estado de conservação.

Possui 6 salas de aula e 4 blocos sanitários, que servem a escola e duas salas anexas que servem como salas de ateliês. Das 6 salas de aula que a escola possui, 4 estão ocupadas pelo 1º ciclo e 2 salas estão ocupadas pelas actividades extra-curriculares. A escola possui dois espaços ao ar livre para actividades lúdicas e para os alunos brincarem e dois espaços cobertos nas traseiras do edifício para as brincadeiras nos dias de chuva.

Com 60 alunos no 1º ciclo, 4 professores, sendo 1 do apoio educativo e 1 auxiliar de acção educativa.

Em anexo à escola, funciona também, o Jardim-de-infância, a cantina com cozinha própria e uma sala polivalente, em instalações construídas de raiz e inauguradas a 2 de Maio de 2003 e que contou com a honrosa presença Sua Ex.^a o Ministro da Educação Dr. David Justino.



Moinhos de Vento – Pinhoa

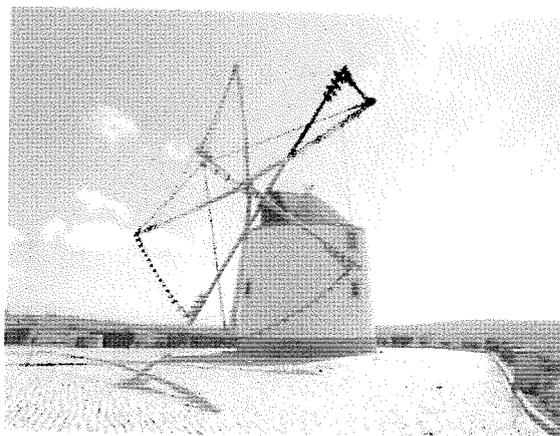
No alto da Pinhoa é possível observar de perto cinco moinhos de vento totalmente recuperados em Abril/2000 com o apoio da Leader Oeste (recuperação dos moinhos interior e exterior; calcetamento do espaço exterior; construção das casas de banho e forno; substituição de um mastro; alteração de portas interiores e exteriores de alumínio para madeira). Três deles mantêm a sua actividade tradicional, um transformado em bar (actualmente sem funcionamento ao público) e outro em habitação de férias. Praticamente todos os dias se consegue chegar à fala com o moleiro e senhora, gente simples e deliciosa que abre a porta do moinho central de bom grado e põe a trabalhar (com a necessária ajuda eólica), explicando de tudo, para gáudio de crianças e adultos. Vê-se como há dois sistemas de moagem, um para o milho e outro para o trigo, que usam tipos de pedras diferentes nas mós. Aprende-se a regular a finura da farinha e como se pode colocar a funcionar uma ou outra mó, ou ambas. Quase uma viagem no tempo para os dias que correm, e mesmo aqui à porta de Lisboa. E se planear tudo para ir a um domingo, faça ainda o seguinte: depois da visita aos moinhos, desça até a Moita dos Ferreiros, e dirija-se à Igreja: é neste dia da semana, que supostamente seria de descanso, que há voluntários da comunidade que se juntam para trabalhar e com as oferendas de uns saquitos de farinha de

22
P

trigo e de milho feita nos moinhos ao vagar dos ventos, com mais uma ou outra chouriça e um pouco de torresmos, sábias mãos moldam e dão gosto a pão de trigo, broa de milho e merendeiras de chouriço e torresmos. A partir das 10 horas é afixado ao pé da Igreja uma placa a avisar “Há Pão Quente e Merendeiras”, e estes começam a sair em fornadas do forno de lenha da paróquia. É comer pão como era feito na aldeia há muitos anos, com um sabor, consistência e longevidade inolvidáveis. Um verdadeiro oásis no meio do deserto contemporâneo. E é claro os lucros revertem a favor das acções sociais da freguesia.

O espaço exterior é publico qualquer pessoa pode visitar.

Para visitar o moinho pode contactar com o Sr. Francisco (moleiro) através do nº de telefone 261-459491



23
Ams



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOLEDO

Assembleia Municipal

COMISSÃO PARA A REFORMA ADMINISTRATIVA DO
PODER LOCAL

Praça José Máximo da Costa

2530- 500 Lourinhã

Moledo, 22 de setembro de 2012

Assunto: Parecer da Assembleia de Freguesia de Moledo sobre a reforma administrativa do poder local

Exmos. Senhores,

Para vosso conhecimento, anexamos a tomada de posição desta Assembleia de Freguesia sobre a Reforma Administrativa do Poder Local, bem como um documento intitulado *A Importância de ser uma Freguesia*, redigido com o propósito de fundamentar a nossa posição face a este assunto, aprovada por unanimidade em sessão ordinária, no dia 22 de setembro de 2012.

A Presidente da Mesa da Assembleia

Liliana Carvalho Lourenço

(Liliana Carvalho Lourenço)



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

Parecer da Assembleia de Freguesia de Moledo sobre a reforma administrativa do poder local

A Assembleia de Freguesia de Moledo reconhece a importância, para o nosso país e para os portugueses que se proceda a uma verdadeira e justa Reforma Administrativa do Poder Local que contemple a Reorganização Administrativa do território nacional e a criação de um novo modelo de Gestão Autárquica, mais adequado à realidade atual do país e mais preparado para as futuras necessidades. Uma vez que a última grande Reforma Administrativa do Poder Local ocorreu há cerca de 150 anos, à que adequar e ajustar o importante papel das autarquias na interação com a sua população, tornando a política de proximidade mais eficaz e mais eficiente para fazer face a todos os desafios que se impõem neste início de milénio.

Neste âmbito, todos os documentos emanados pelo governo visaram até ao momento um amplo debate político, estabelecer os princípios orientadores e os critérios base, difundindo um vasto estudo e a análise do suporte legislativo que vigora, sucedido de uma revisão do quadro legal.

Após ter examinado toda a exaustiva e por vezes contraditória documentação publicada até ao momento, a Assembleia de Freguesia de Moledo considera que antes de se ter avançado com percentagens de redução do número de freguesias, deveria ter sido definido, em primeiro lugar, qual o novo modelo de Gestão Autárquica que se pretende implementar no país, identificando com clareza as funções, responsabilidades e competências que devem ter as Áreas Metropolitanas, as Comunidades Intermunicipais, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, para que possam prestar um verdadeiro "serviço público de proximidade" junto das suas populações, funcionando como alavanca na defesa dos interesses comuns dos cidadãos e dos Concelhos.

Importa sublinhar a importância das Juntas de Freguesia para o desenvolvimento do país, na defesa dos direitos e interesses dos cidadãos e da comunidade que representa, pois é o órgão autárquico que melhor conhece o seu território e as necessidades concretas da sua população, que incentiva à autoestima territorial, que identifica, interage e aplica o sentido de autarquia de maior proximidade e que normalmente é exemplar na multiplicação dos poucos recursos de que dispõe.



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

24
Mns

As Freguesias, vivem hoje com enormes dificuldades e constrangimentos, mas continuam a desempenhar um papel importante, junto das comunidades, na maioria das vezes, pouco visível, porque esse apoio nem sempre tem o mesmo impacto que a organização de um evento mais pomposo, também não resta dúvidas.

Defendemos que em qualquer dos casos, deve ser tomada como fundamental a proximidade destes órgãos autárquicos com as populações, nomeadamente as Freguesias. Entendemos que em muitos casos parece quase que "extravagante" existirem Freguesias possuidoras de uma pequena densidade populacional, nas quais todos se conhecem, no entanto são Freguesias unidas em torno de uma forte identidade cultural e histórica, nas quais é sempre mais fácil (e mais acessível economicamente) ir ao encontro das reais necessidades dos cidadãos. Deste modo defendemos que, seja qual for a estrutura ou o modelo de reorganização administrativa, não se deve NUNCA perder de vista os interesses da população, descentralizando poderes e libertando os cidadãos das tremendas "máquinas" burocráticas em que todos os grandes órgãos autárquicos se transformam.

De acordo com as orientações legais para a reorganização da administração local a Freguesia do Moledo reúne as condições necessárias para se manter freguesia. Logo não aceitamos a extinção, fusão ou agregação com outra qualquer freguesia, respondemos deste modo às reais necessidades da nossa população, uma vez que esse é nosso verdadeiro propósito.

Os elementos da Assembleia de Freguesia de Moledo

O EXECUTIVO

Alexandre Paucilio
Cristina Viana e Henri
Emmanuel Nunes

Lidiana Carvalho de Sousa
Pedro Henrique Gomes
George Manuel Nunes Andrade
Catarina Maria Neto Nunes Pereira
Gentil Nunes Andrade
António José Pereira
Júlio Manuel Neto de Sousa

A importância de ser uma Freguesia



Reforma Administrativa do Poder Local

Parecer da Assembleia de Freguesia de Moledo



ÍNDICE

1. Nota Introdutória	3
2. A Palavra	4
3. Breve Resenha Histórica	5
4. A Freguesia (geograficamente)	6
5. A Freguesia de Moledo	7
6. A Riqueza Histórica do Moledo	7
7. Património	10
8. As Escolas	17
9. A População	18
10. A Importância de Manter a Dinâmica	19
11. Projeto "Moledo com Vida"	20
12. Jornadas "Moledo Acontece"	21
13. Outros projetos – Ruínas de Moledo	21
14. Considerações Finais	23
15. Anexos	24



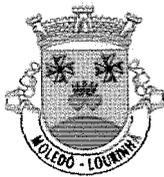
25
(M)

1. Nota Introdutória

A Assembleia da Freguesia do Moledo, reunida em sessão ordinária, no dia 22 de setembro de 2012 redigiu o parecer **sobre a Reforma Administrativa do Poder Local**. O mesmo foi aprovado por unanimidade e aclamação. De seguida constituiu-se um grupo de trabalho que foi incumbido de redigir o presente documento que tem o objetivo de fundamentar o parecer supracitado.

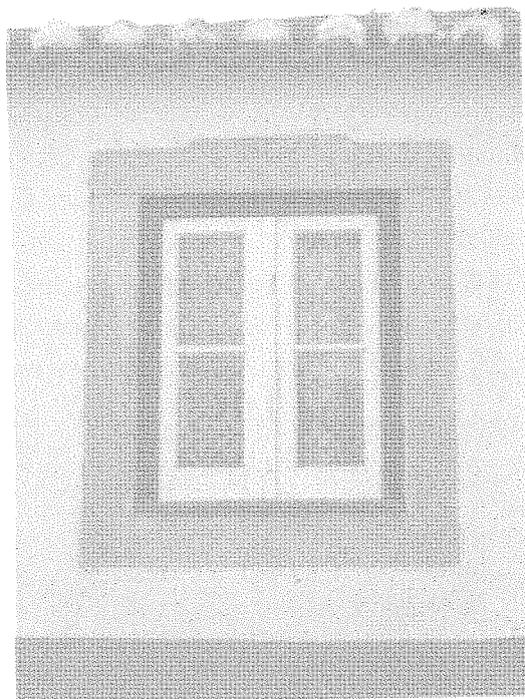
O propósito deste documento é o de sensibilizar e chamar a atenção (à razão) a quem de direito, para a importância da Freguesia de Moledo se manter independente e desanexada de quaisquer uma das suas freguesias confinantes, pois só assim conseguirá manter a dinâmica que tem vindo a ser posta em prática, e da qual depende o seu desenvolvimento futuro.

Neste documento reúne-se um pouco da história da freguesia, bem como algumas referências ao seu património material e imaterial, o qual faz parte da memória coletiva de todos os que vivem no Moledo. É este património que deve ser preservado, uma vez que é a ele quem se deve, muitas vezes, a coesão que existe no seio da população moledense. População que nunca foi esquecida, pelo contrário, neste documento ela tem a palavra através de um abaixo-assinado (anexo 1), ainda que simbólico, onde demonstra que não está de acordo com a agregação.



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

2. Palavra



A palavra Freguesia deriva das expressões latinas “filius ecclesiae” (filho da igreja) e “filius gregis” (filho do rebanho). A linha evolutiva desta última expressão, deu lugar aos étimos intermédios “filius gregis” e “filius gregis”, que por sua vez originaram as expressões Castelhana e Portuguesa, “feligrés”, freguês e “feligresia”, Freguesia, respetivamente.



3. Breve Resenha Histórica

A Organização Administrativa, do território que é hoje Portugal, tem uma história já longínqua, que atravessa o período da ocupação romana, com a primeira divisão administrativa conhecida e vai até aos nossos dias.

Em 1830, por decreto de 26 de novembro publicado nos Açores, foram instituídas as Juntas de Paróquia, entendendo-se que era necessário existir em todas as paróquias, uma “autoridade local” que tivesse a confiança dos vizinhos, encarregada de administrar os negócios e interesses particulares dos mesmos. A Junta era nomeada pelos vizinhos e constituída por um regedor que a presidia, e por mais três, cinco ou sete membros, consoante o número de fogos.

A base da organização autárquica Portuguesa, consubstancia-se na reforma de inspiração napoleónica, protagonizada por Mouzinho da Silveira. O Decreto n.º 23, de 16 de maio de 1832, consagra a separação de poderes (judicial e político) e promove uma nova organização administrativa territorial, dividindo o país em Províncias, Comarcas e Concelhos. As Juntas de Paróquia são extintas e a Freguesia passa a ter um papel menos relevante, sendo no entanto importante para determinar número de vereadores que constituía a Câmara Municipal.

Pouco tempo após a instituição da nova divisão territorial, foi promulgado um decreto em 28 de junho de 1833, que complementa a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira, enunciando expressamente as Freguesias como parte integrante da organização administrativa e territorial, constituindo-se na esfera eleitoral, como o círculo base, corrigindo de certa forma o papel menos expressivo que inicialmente lhe tinha sido atribuído.

Na reforma municipal de 1836, da qual resulta o Código Administrativo de Passos Manuel, verificam-se já os princípios basilares da organização quanto à eleição da Junta, composta por 3, 5 ou 7 membros, eleitos diretamente conforme o número de fogos, sendo o Presidente da Junta escolhido entre os membros da Junta. Havia também um Regedor escolhido pelo Administrador do Concelho, com base numa lista tríplice de membros eleitos pelos cidadãos da Paróquia com funções policiais e também de executar as deliberações da Junta.

Na Lei nº 621 de 23 de Junho de 1916, as Paroquias Civis passam a ter a denominação oficial de freguesias de Juntas de Freguesia.

A Constituição de 1933 destaca particularmente a Freguesia na organização político-administrativa, uma vez que determinava ser a única autarquia diretamente eleita pelas famílias.

A Constituição de 1976, consagra as autarquias locais como peça integrante da organização político-administrativa da organização democrática do Estado. No sistema administrativo português, o nível autárquico de base é constituído pela Freguesia, o que se revela uma particularidade da nossa administração local, considerando que na generalidade dos países europeus, a autarquia de base é ocupada pelo Município.



Esta breve "resenha" histórica da evolução constitucional da organização do poder local em Portugal, permite-nos aferir que a Freguesia, acompanha desde a Revolução Liberal, a organização política do Estado, constituindo-se por excelência como a entidade pública mas próxima do cidadão, sem no entanto ter sido alvo de grandes reformas na sua estrutura organizativa e quadro de atribuições, ao contrário do que vem sucedendo com os Municípios.

4. A Freguesia (geograficamente)

A Freguesia de Moledo situa-se no coração do Planalto das Cesaredas - Paisagem Notável - desenvolvendo-se sobre uma plataforma calcária na qual ocorrem afloramentos desta rocha.

Este Planalto está integrado num território calcário com cerca de 140 milhões de anos, constituído como que um prolongamento do sistema "Aire/ Montejunto".



A Freguesia de Moledo, constituída pela aldeia de Moledo e uma pequena porção da aldeia de Cesaredas, constitui parte de um sistema ecológico e cultural complexo, caracterizado por processos de transformação e desenvolvimento da Paisagem, decorrentes da influência Atlântica e reunindo espécies raras e endémicas, de que resultam condições ecológicas singulares.

Ainda que fazendo parte do Concelho de Lourinhã, a sua localização geográfica é claramente periférica, situando-se no extremo Norte do referido concelho, confinando a Norte com a Freguesia de Serra D'El Rei, concelho de Peniche e a Noroeste com a Freguesia de Olho Marinho, concelho de Óbidos.

Trata-se de uma Freguesia de natureza bastante rural e que, apesar das novas infra-estruturas, ainda sente a força do isolamento.



5. A Freguesia de Moledo

A Paróquia de Moledo teve início em 1594, tendo sido desanexada de São Bartolomeu dos Galegos. Fazia na altura parte do arcediogo de Óbidos e o pároco tinha a categoria de Cura. Até ao século XVIII foi filial da colegiada de Santa Maria de Óbidos.

Num estudo recente podemos constatar que não só a Paróquia de Moledo fazia parte do Concelho de Óbidos, como também as de São Bartolomeu dos Galegos e Reguengo Grande. Segundo a Corografia Portuguesa do Padre António Carvalho da Costa, escrito em 1712, a Paróquia abrangia, além do lugar de Moledo, a Feteira e o dos Bolhos.

Num escrito datado de 1850, denominado “Memórias histórias e diferentes apontamentos, acerca das antiguidades de Óbidos”, consta que a Junta de Paróquia era nesta data colegiada de São João do Mocharro (Óbidos).

Na Lei nº 621 de 23 de junho de 1916, as Paróquias Civas passam a ter a denominação oficial de freguesias de Juntas de Freguesia, logo é esse o diploma que atribui o nome à Junta de Freguesia de Moledo. Posteriormente, em 1933 a Constituição aparta a Freguesia na organização político-administrativa, convertendo-se então a Freguesia num órgão autónomo dado que era a única autarquia diretamente eleita pelas famílias. A Freguesia ficou então definida juridicamente, como um agregado de famílias que, dentro do território municipal, desenvolvia uma ação social comum por intermédio dos seus órgãos. Com a constituição de 1976 assiste-se a um virar de página da história do poder local, tendo sido eleitos democraticamente desde então os seguintes presidentes da Junta de Freguesia de Moledo: Henrique Dionísio Ribeiro, Álvaro Henriques, António Gentil Neto, Nuno Ribeiro da Silva e atualmente Alexandre Manuel de Jesus Maurício.

6. A Riqueza Histórica do Moledo

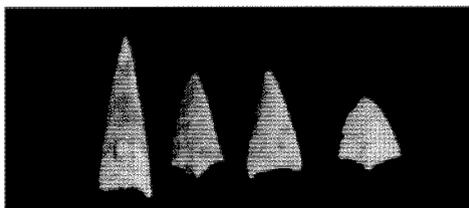


“...todo o Planalto da Cesareda foi habitado desde o período do Neolítico, atestado pelos inúmeros vestígios encontrados nas muitas grutas aqui existentes e que têm sido exploradas desde os finais do século XIX.”

R. Cipriano, s.d.



O Moledo não passou despercebido ao período da **Pré-histórico** como nos atesta os inúmeros vestígios encontrados em muitas grutas espalhadas por esta zona do Planalto da Cesareda, entre as quais uma necrópole situada na zona dos *carrascais*.



Ao contrário do que é referido na Monografia de Moledo, esta Gruta não se encontra na Freguesia vizinha, São Bartolomeu, mas sim em solo do Moledo. A *Gruta da Feteira*, como se denominava, foi encontrada aquando da construção de um aviário e devidamente estudada por João Zilhão, autor do livro *A Gruta da Feteira, Escavação de salvamento de uma necrópole neolítica*, publicado em 1984 pelo Instituto Português do Património Cultural.

Já na década de 1990 foi descoberta outra gruta (Feteira II) da qual a primeira seria a continuação. Esta será escavada, explorada e estudada entre 1993 e 1996, mas desta vez por uma equipa de que são responsáveis Cidália Duarte e Ana Araújo. Essa investigação permitirá aferir que a gruta Feteira II fora utilizada como necrópole durante o período Neolítico, tendo sido reaproveitada durante o Calcolítico.

O historiador Pinho Leal no seu livro *Portugal Antigo e Moderno*, editado em 1874, refere a existência de um palácio ou paço, existente junto à povoação do Moledo e que tinha sido primitivamente um templo **Fenício** ou Cartaginês, uma vez que ali se encontraram cravados nas pedras caracteres da escrita Fenícia, pressupondo que aqueles povos aqui se fixaram ou que no local possuíam entrepostos comerciais. O mesmo autor escreve ainda que os **Romanos** ocuparam estas paragens dando nome à terra e deixando alguns testemunhos, nomeadamente dois pesos de tear em cerâmica encontrados em 1972 numa propriedade circundante à aldeia do Moledo. Na sua obra, Pinho Leal, afirmava que sobre as ruínas do anterior templo fenício (ou cartaginês), erguido pelos árabes, terá D. Dinis (pai de D. Afonso IV e avô de D. Pedro) construído um Palácio de Caça que ficava situado na margem esquerda do Rio de São Domingos. Posteriormente, encontramos em *Chorographia Moderna do Reino de Portugal*, da autoria de João Maria Baptista, publicada em 1876, a indicação de que no mapa vem referido como **Paço de D. Ignez de Castro**.



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

29
Machado

“Há no nosso País várias povoações com o nome de Moledo, (...) mas o Moledo, que agora nos interessa, é o que serve de sede de uma freguesia do concelho da Lourinhã. É uma aldeia pequena, mas alegre, encostada à margem esquerda do rio de Atouguia, ciosa dos seus pergaminhos de sede de concelho, honra que teve durante séculos XIV a XVI, por merce do Rei D. Pedro I, segundo se supõe.”

M. Machado, 1966

Fala-nos Montalvão Machado no seu livro *Amor de Pedro e Inês em terras de Lourinhã de Gaia e de Coimbra*, publicado em 1966, da passagem dos protagonistas de um dos mais emblemáticos romances de sempre, por terras de Lourinhã, em especial pelo Moledo. Citando o referido historiador: “Durante os anos de 1346 e 1352 viveram D. Pedro e D. Inês esquecidos, nos esconderijos da Serra de El-Rei e do Moledo” tendo nascido, inclusivamente, três dos seus quatro filhos nesta aldeia.

Aos habitantes do Moledo, não só pelo seu trabalho no palácio, mas sobretudo pela sua lealdade, D. Pedro, concedeu-lhes muitas mercês, figurando entre elas a isenção de tributo de sangue, ficando, apenas, os seus habitantes obrigados a irem à guerra só quando fosse o rei em pessoa. Outros privilégios foram-lhes admitidos em 1378 através de uma Carta Régia (anexo 2) que o Rei D. Fernando (filho de D. Pedro), a qual dispensava muitas concessões ao Moledo, nomeadamente a isenção de jugada (contribuições), tomadias, penhoras, etc. Estas benesses caducavam logo que aqueles habitantes deixassem de ali residir. Por estudo desta Carta Régia deduz-se que, já no século XIV, Moledo era sede de Concelho: **“Pedindo-nos o dito concelho do Moledo que lhe confirmássemos a dita carta e Nós, visto seu requerimento, e querendo fazer graça e mercê, temos por bem lha confirmarmos assim pela guisa e maneira que se em ela contém e assim mandamos que se cumpra inteiramente.”** Fortes razões levam-nos a supor ter sido D. Pedro I quem tal primazia concedeu a esta terra.

9

A população do Moledo beneficiou ainda de uma segunda Carta Régia (anexo 3) concedida por D. Manuel I, datada de 1497. Tratou-se de uma carta muito mais ampla e que foi fundamental para o crescimento do povoado.

Todos os privilégios que Moledo gozava por deferência régia foram revogados em 1820, aquando da revolução que, na história, ficou conhecida por esta data. Montalvão Machado no seu livro *Amor de Pedro e Inês em terras de Lourinhã de Gaia e de Coimbra*, publicado em 1966, faz duas referências a determinado facto, ou seja a transmissão da propriedade do Palácio ou Paço do Moledo e desta povoação. Sobre o paço do Moledo, Montalvão Machado, refere “que o Paço do Moledo foi alienado pela casa real como veremos adiante em 1373 por doação que Rei D. Fernando fez a seu cunhado D. João Afonso Telo VI, Conde de Barcelos, passando depois



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

por varias mãos, até que no seculo passado pertenceu aos morgados pestanas, tempo em que se descobriram no subsolo dois valiosos braceletes de ouro.”

Na página 62, dessa mesma obra, numa relação de documentos referentes a esta região, escreveu: “em 15 de Abril de 1376 em Santarém D. Fernando concede a D. Afonso Telo VI, Conde de Barcelos irmão da Rainha Dona Leonor Teles, as terras de Moledo e Meijão Frio (Mesão Frio). Foi nessa época que o Moledo foi alienado pela casa Real, continuando esta com a posse da Serra e da Atougua.”

De referir, mais uma vez, o facto de Moledo ter sido em tempos sede de concelho conforme é mencionado na primeira carta régia (anexo 2), a qual citamos: “a quantos esta Carta virem fazemos saber que por parte do Concelho de Moledo nos foi apresentada uma carta de El-Rey Dom Fernando que tal hé Dom Fernando pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve”.

7. Património

Igreja Matriz

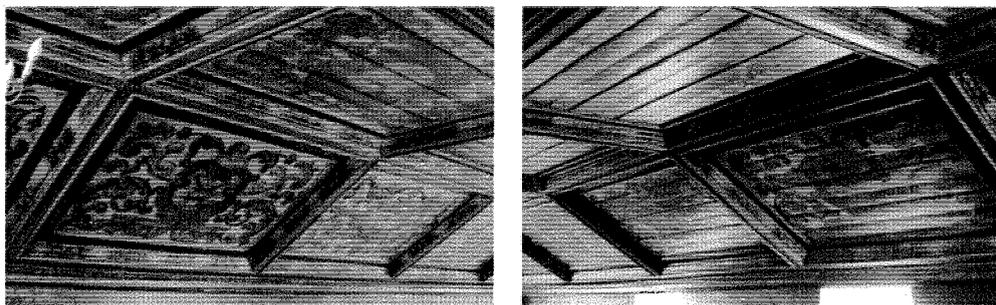


Moledo tem uma igreja matriz, a qual pertenceu em tempos ao Arcediago de Óbidos, e foi filial da Colegiada de São João do Mochara. A nossa igreja apresenta uma arquitetura popular religiosa, típica do século XVII desta região, caracterizando-se pela tipologia de alpendre, tendo sido construída sob influência do estilo “brutesco nacional”.

Estima-se que a Igreja começou a ser edificada nos finais do século XVI ou inicio do século XVII, ostentando a mesma uma trilogia composta por azulejaria, pintura de tetos e talha dourada.



A igreja ostenta azulejos que vão até meia altura de parede, sendo esta a partir daí pintada. Os azulejos apresentam interligações de ornatos de formas geométricas e policromas que originam uma mala ornamental cerrada. Este tipo de composição livre, tem a designação de grotesco e era geralmente executada por modestos artifices.



O teto da igreja matriz é formado por 15 caixotões de madeira coberto com pinturas de brutesco, dispostos em 3 fiadas, com ornatos formados por enrolamentos, florões, cartelas, anjos, símbolos religiosos, flores, vasos, entre outros. Em cada "painel" sobressai um medalhão central exibindo figurões simbólicos das latinas marianas. Esta igreja é dedicada ao Divino Espírito Santo e como forma de exaltar esta devoção, encontramos no centro do teto, um painel com a representação de "Pentecostes". Embora não hajam documentos escritos, alguns estudos e por analogia com outras obras do mesmo nesta região, apontam para que as pinturas do teto sejam da autoria de Pedro Peixoto, o qual nasceu em Braga, executando inúmeros trabalhos nesta região de Peniche.

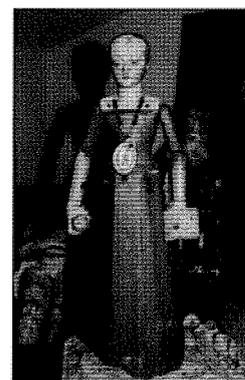
A igreja caracteriza-se ainda por possuir um corredor central na qual existem pedras tumulares com inscrições aparentemente impercetíveis.

Do património da igreja importa ainda salientar a imagem de Santo Antão, Santa Ana e o Relógio do Sol.



A imagem de Santo Antão trata-se de uma valiosa escultura gótica, de madeira pintada que poderá remontar ao século XV, apresentando esta figura uma verticalidade que faz com que esta pareça o prolongamento do pedestal. O Santo Antão, património da igreja do Moledo, alia a inexpressividade da fisionomia a uma rigidez de movimento que lhe exprime grande frontalidade. Tal como as sua congéneres, esta escultura apresenta os cabelos e os fios de barbas escorridos e, as suas vestes caindo paralelas ao longo do corpo.

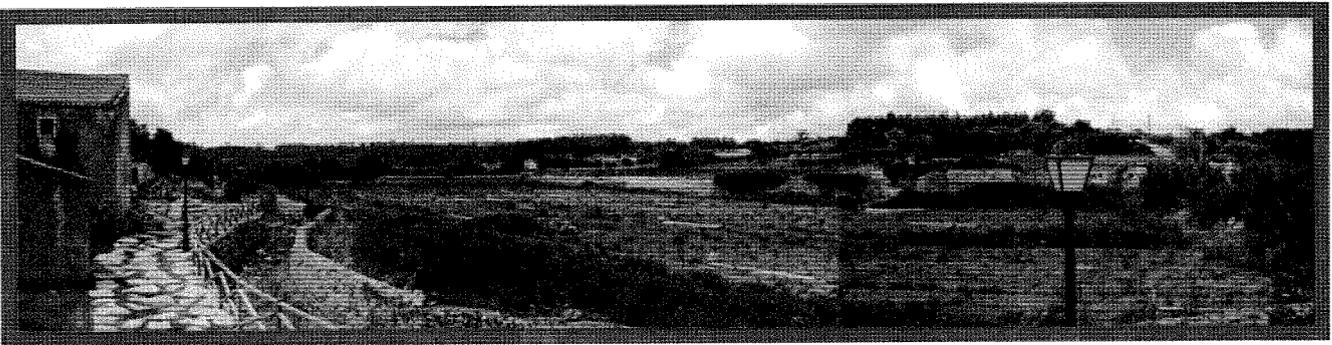
A imagem de Santa Ana trata-se de uma imagem tipicamente barroca, em madeira articulada. Esta imagem, à semelhança das do período barroco destinavam-se a ser vestidas e ornamentadas, de forma a deslumbrar pela sua riqueza e aparato, fazendo parte dos altares. Nesta escultura, o livro que ostenta na mão, permite identificar Santa Ana, mãe da Virgem Maria e, portanto, avó de Jesus.





O relógio do sol é um instrumento destinado a determinar as horas do dia, através do movimento da sombra de uma haste produzida pelos raios solares. Este relógio, de calcário, tem configuração vertical e está legível a numeração romana, estando contudo muito degradado e a precisar de restauro. A perda mais significativa terá sido o gnómon, irremediavelmente desaparecido. Pelas suas características, parece ser uma peça do século XVII, o qual depois de restaurado, embelezaria significativamente esta igreja.

Ruínas do Paço “D. Iñez de Castro”

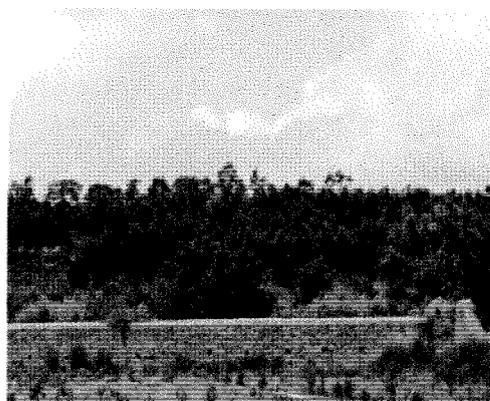
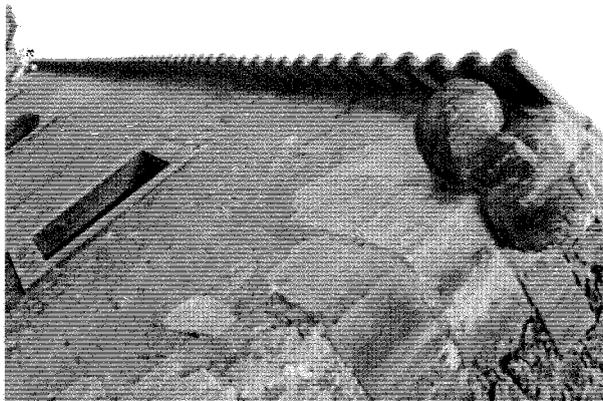


“...á distancia de uma légua, na povoação do Moledo, havia um outro paço real, onde ele poderia instalar a amada, a única que ele amou. Acrescia ainda a circunstância feliz de estas povoações não ficarem no caminho de Lisboa para Santarém, Leiria ou Coimbra, o que evitaria visitas e coscuvilhices. Assim, estabelecendo ele a sua residência na Serra e morando ela no Moledo, podia D. Pedro, em furtivas visitas nocturnas, encontra-se com a sua amante, sem dar pasto á maledicência pública, ou pelo menos, sem se expor aos olhares zombeteiros da vizinhança.”

Como já foi anteriormente referido segundo alguns historiadores, terá existido no Moledo um paço real, mandado reerguer sobre as ruínas de um palácio fenício. Esta reconstrução remonta, de acordo com as mesmas fontes, ao reinado de D. Dinis e seu pai, D. Afonso III, avô de D. Pedro. Este edifício terá sido edificado com o intuito de albergar todos os pertences, aquando das caçadas.



Vestígios do Paço D. Iñez de Castro



“E quando teria estado Inês de Castro no Palácio do Moledo? Só poderia ter sido naquele período de 1345 a 1352. Este espaço de tempo corresponde igualmente à permanência do Infante D. Pedro no Paço da Serra...”

“Aqui teriam nascido os infantes D. Afonso, talvez por volta de 1347 e que morreu menino, D. João, provavelmente em 1349 e D. Dinis em 1351. A infanta D. Beatriz teria nascido no ano de 1353, ainda no Canidelo ou já em Coimbra, nos Paços de Santa Clara...”

“Os factos históricos demonstram que, a povoação de Moledo, com a mercê dos privilégios atribuídos pelas cartas régias e pela importância do seu Palácio Real, (hoje desaparecido mas que, no século XIX ainda apresentava ruínas), conferiram a esta localidade algum prestígio, evidenciado na construção da sua Igreja Matriz”.

R. Cipriano, 2007

Edificação de Património Cultural

A Arte pública pode ser uma forma de atribuir identidade às cidades.

J. Guimarães

Por forma a estabelecer uma colaboração conjunta, que permita o desenvolvimento de ações comuns, no âmbito do projeto “Moledo com Vida”, a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a Câmara Municipal da Lourinhã e a Junta de Freguesia de Moledo, desenvolveram na aldeia de Moledo o projeto “Acontece Escultura”. Este projeto tem contado com a participação



dos alunos de mestrado de Escultura Pública que ao longo deste ultimo mandato puderam edificar algumas esculturas de temáticas estreitamente ligadas a esta freguesia e à sua secular história, e que contou com a estreita colaboração entre as entidades e uma população “renascida” que vinha a sofrer, aos já alguns anos uma desmotivação permanente.

Esta dinâmica teve início ainda no ano de 2009 e marcou o começo de um trajeto que procura desta forma educar através da arte e criar a habituação e o gosto pelas artes. A arte foi e é responsável pela proliferação de uma imagem cultural ligada à freguesia, que pretende manter esta dinâmica. A arte é assim um veículo importante na criação de património não só material, mas também imaterial, através da criação de uma imagem coletiva identitária.

Desde sempre as sociedades desenvolveram arte, é através da arte que se cria património, e é através desta que conhecemos a nossa história tal como a história do mundo. São documentos fundamentais para conhecer uma cultura, a respetiva estrutura social, os costumes, tal como a forma de pensar dum país, dum civilização e (também a uma dimensão mais micro), uma aldeia como a de Moledo.

É das poucas freguesias, entre freguesias e camaras, que está realmente preocupada em construir património que a distinga e a faça ser diferente de todas as localidades em redor. Este aspeto é sentido, vivenciado pela população que se relaciona de modo muito estreito e ativo com os intervenientes neste processo. Nestes últimos tempos a população assistiu e fez parte do nascimento de algo, que estranhou a princípio, mas a que já se habituou.

A materialização de certos mitos e lendas, tal como de algum património oral, em obras de arte tornam estas imagens coletivas mais reais, mais autênticas e mais vivas na consciência dos fregueses. Dá força a essa imagem coletiva e, portanto, a esse sentimento de pertença a um lugar e por sua vez assiste-se a um aumento da autoestima.

Investiu-se, deste modo, na construção uma identidade cultural comum a todos os habitantes da freguesia e não num edificado que posteriormente se vem (muitas vezes) a revelar desadequado e descaracterizado que se repete em qualquer outro local culturalmente distinto. Se considerarmos outros exemplos onde não foram respeitadas as características da respetiva zona, notamos que existe uma perda cultural, que ignora por completo uma educação e cultura visual, contribuindo para uma nefasta imagem do espaço coletivo.

O entendimento da cidade pelo observador/ habitante não se limita a absorver os aspetos corpóreos/ arquitetónico, pelo contrário, é de maior relevância a perspetiva emocional, o sentimento de pertença ou não pertença a um determinado lugar. Kevin Lynch (1918-1984, arquiteto e teórico americano) defende que a imagem e um bom ambiente urbano dá ao habitante/ visitante um importante sentimento de segurança. Do ponto de vista do habitante, este aspeto é especialmente importante, na medida em que existe uma relação pessoa – cidade, da qual este não se pode dissociar, quando essa relação é harmoniosa, resulta num sentimento de

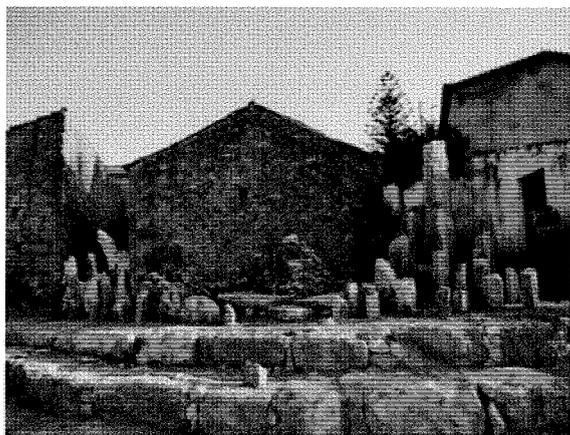


orientação e de pertença, o culminar da sensação do *doce lar*, em que o *lar* é ao mesmo tempo familiar, distintivo, em suma, especial.

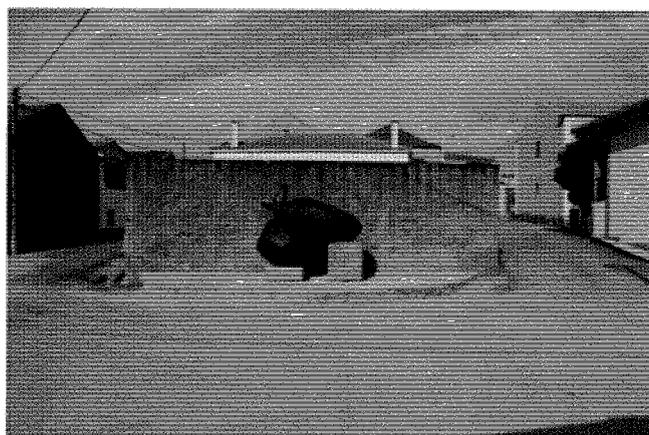
Por outro lado, seja na cidade natal ou num país distante, deparamo-nos com homenagens e referencia: uma escultura numa praça, um edifício monumental, uma intervenção de cariz político, etc. Figurações que se insinuam como documentos sócio-culturais, na medida em que veiculam mensagens, oriundas de ideologias política ou de representações de *cidadania em conforto*.

Para além de tudo o que foi referido, a edificação deste património, é igualmente pretexto para recuperar alguns espaços da aldeia que se encontravam devolutos e descaracterizados. Procurando assim embelezar e tornar a aldeia mais aprazível para todos. Logo, a dinâmica deve ser mantida e para isso é fundamental que a Freguesia se mantenha tal qual está.

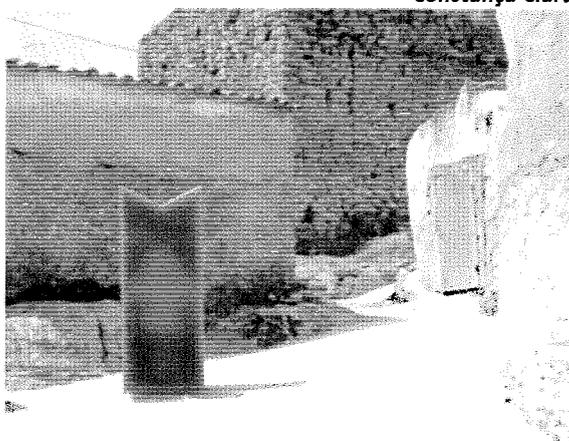
Os oito exemplares escultóricos que estão integrados numa rota que se procura ainda estender para o ano letivo que se inicia em setembro de 2012, são:



Paço – 2010
Constança Clara



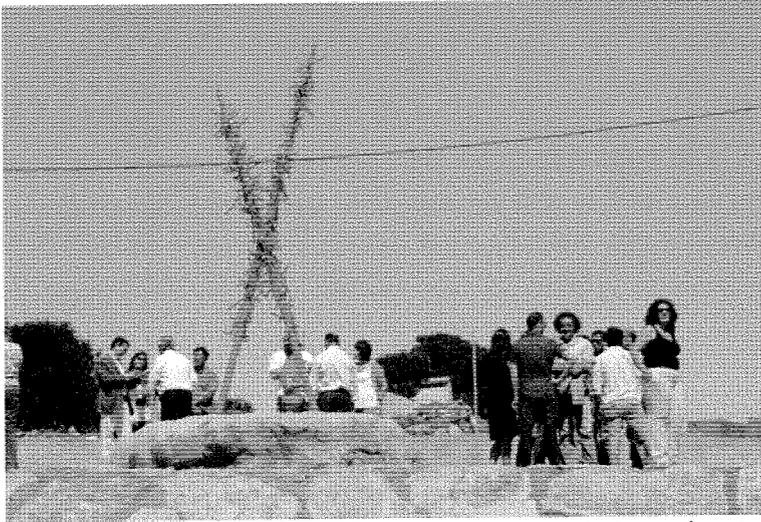
Saudade – 2010
Roberto Miquelino



Presença Ausente – 2010
Denise Romano



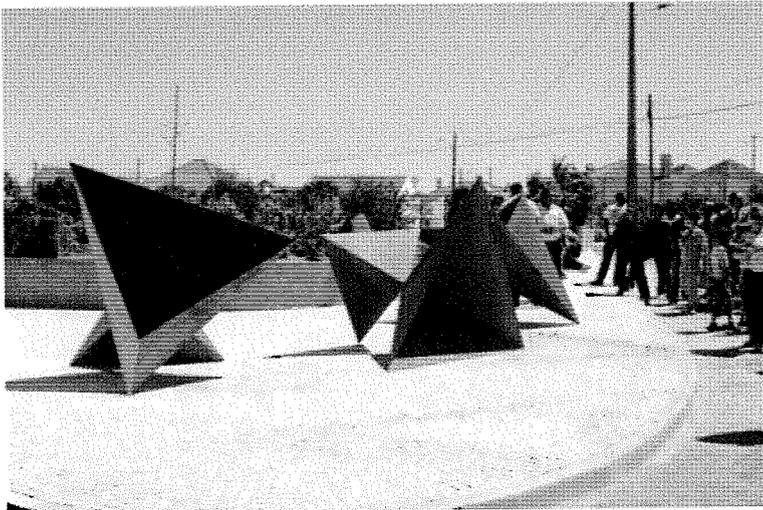
A Morte de Inês – 2010
Joana Alves



PI – Pedro e Inês - 2011
Sónia Barroca

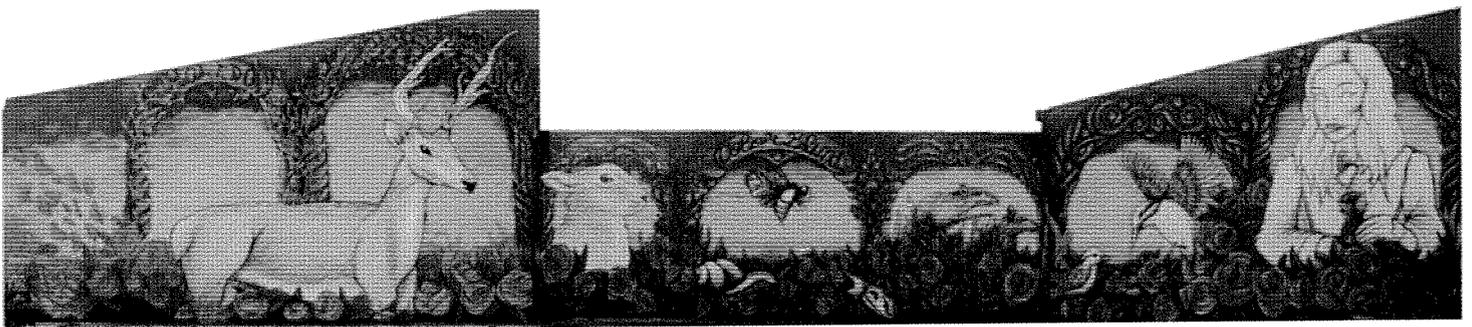


Arvore – 1012
Francisco Gonçalves



D. Pedro e D. Inês de Castro- 2012
Pedro Ramos

Existe também uma pintura mural que se procura estender e criar uma rota paralela à rota anteriormente referida. Trata-se de um novo “caminho”, uma nova procura em levar a arte urbana até ao coração do Planalto.





8. As Escolas (e a sua importância)



Apesar da tendência para o envelhecimento da população, na Freguesia de Moledo funciona uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e um Jardim de Infância. O investimento na educação tem sido uma constante em todos os executivos que têm passado por esta Junta de Freguesia.

No final da década de 90 o número de crianças naturais da aldeia começava a revelar-se insuficiente para completar as duas salas da antiga Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, construída na década de 50. Para fazer face a este grande *fantasma*, foram tomadas algumas medidas que passaram pela aquisição de um meio de transporte que garantisse a deslocação, para a referida escola, das crianças de outras localidades vizinhas, ainda que pertencendo a outras Freguesias mais populosas. É por esta altura que se inicia um forte investimento, que ainda se mantém, e que transformou a Escola Básica do 1º Ciclo de Moledo e o Jardim de Infância em dois estabelecimentos bastante reconhecidos pela qualidade das suas infra - estruturas, ainda que resultem de continuadas reabilitações dos antigos edifícios.

Atualmente a Junta de Freguesia oferece uma serie de serviços de apoio às famílias dos alunos que frequentam as escolas de Moledo, tornando-se para muitos Encarregados de Educação uma imprescindível parceira na educação das crianças. Para que esta parceria funcione, o executivo mantém com os Encarregados de Educação e respetivos professores um amplo diálogo, onde os anseios de todos são partilhados e analisados, sem nunca perder a sensatez. Falamos essencialmente no cuidado que tem no recrutamento do pessoal auxiliar, nas aulas de natação semanais, no serviço de cantina e no serviço de prolongamento, que funciona de manhã (a partir das 8:00) e ao final da tarde.

Esta Freguesia mantém uma relação muito viva com a sua escola, como nos retrata o texto que deixamos aqui transcrito:

“ Em 5 de Outubro de 1869 a Câmara da Lourinhã recebe um ofício do Governador Civil de Lisboa para requerer a criação de uma aula de instrução primária do sexo masculino, na parte mais central das freguesias do Moledo e de São Bartolomeu dos Galegos, as duas únicas freguesias que ainda não a possuíam. A Câmara comunica às respectivas Juntas de Paróquia (antecessores das actuais Juntas de Freguesia) da pretensão do Governo Civil. Enquanto a Junta da Paróquia de São Bartolomeu diz não poder concorrer com qualquer subsídio para a criação da escola, a Junta de Paróquia do Moledo comunica responsabilizar-se pela casa onde funcionaria



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

a escola e respectivo mobiliário, desde que a escola seja estabelecida na sede desta Paróquia.

Em 1870 a aula de instrução primária para o sexo masculino, já estava a funcionar no Moledo. A escola foi instalada numa casa pertencente à Igreja, possivelmente o antigo passal, pois ficava muito próxima da mesma, e funcionava neste local até ao ano lectivo de 1959/60, tendo no início do ano lectivo seguinte se transferido para o novo edifício de duas salas, do modelo Plano dos Centenários, erigida em terrenos doados por Joaquim Custódio Neves e Levier Sabino que os permutaram por outros pertencentes à Freguesia”.

R. Cipriano, 2007

Caso se concretize a agregação da Freguesia, a extinção dos espaços escolares será certamente inevitável. Este cenário seria desolador para toda uma população que desde sempre vê na escola uma “força viva” e uma forma de reforçar a identidade da aldeia.

9. A População

18

O facto da aldeia do Moledo estar praticamente isolada, afastada da Estrada Nacional, obsteu por um lado ao seu desenvolvimento, mas preservou as suas tradições e tomou os seus habitantes mais bairristas, não deixando passar qualquer oportunidade para engrandecer a sua terra. “

R. Cipriano, 2007

Recordamos a significativa adesão, atendendo à dimensão da freguesia, na manifestação do dia 30 de Março de 2012, da população que se deslocou a Lisboa, com o intuito de mostrar e reforçar não só a sua posição face a esta reforma bem como a relutância que sentem quanto ao facto de poderem ser coadjuvados a outra freguesia vizinha.





A população moledense é hoje uma população de auto - estima renascida, e que “comparece quando é chamada” a defender as suas tradições e a sua identidade.

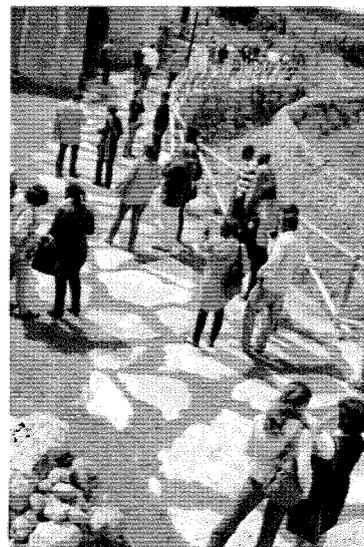
Tal como já foi referido a população tem a palavra neste documento, pelo que segue em anexo um abaixo-assinado, ainda que informal, subscrito pela população (anexo 1). Apesar de estarem conscientes de que a sua pouca representabilidade pode ser determinante na permanência ou extinção da freguesia, os seus habitantes têm-se manifestado fortemente junto dos elementos do executivo, trazendo as suas inquietações e receios de verem uma fusão com qualquer uma das suas freguesias vizinhas, o que rejeitam totalmente. Sabemos que esse quadro traria situações significativamente difíceis de gerir se não impossíveis.

Ao longo destes últimos tempos a população moledense tem sido habituada, ou tem-se acostumado a uma dinâmica singular e reconhecem que qualquer alteração na reorganização administrativa pode cessar esta dinâmica. Mais do que meros espectadores a população tornou-se, ainda que de modo progressivo e lento, cúmplice de uma reorganização de espaços e vivências. Ou seja, para além dos espaços públicos assiste-se também a uma vontade de melhorar o seu espaço privado, para se transformar a freguesia num conjunto agradável e aprazível para todos os que “ela” vivem. Apesar das dificuldades por que todos passamos não deixam de ser frequentes alguns cuidados com as habitações e espaços envolventes. A frescura da tinta tende a voltar a aldeia demarcando-a das suas circundantes. Mais uma vez insistimos, toda esta vontade, todo este movimento será certamente ceifado se a política de cessar a freguesia se mantiver, o que seria nefasto para uma população que agora renasce.

10. A Importância de Manter a Dinâmica

Nestes últimos tempos, a Arte Publica tem sido um grande e impar aliado na demanda desta Junta de Freguesia pela reabilitação e reorganização de alguns espaços físicos da aldeia de Moledo. Sabemos que neste tipo de Arte “o mundo deverá ser entendido como uma enorme tela”, logo o espaço de intervenção pode ser toda uma Freguesia, ainda que essa mesma intervenção esteja sempre sujeita a algum bom senso.

O conceito “Art meets nature” está fortemente patente nas últimas ações desenvolvidas, sendo que a Escultura publica e a Land Art tiveram um papel cativo, e é na sequência dessa intervenção que daremos continuação à Educação pela Arte, através da presença da Arte Urbana.





Continuamos a acreditar que o desenvolvimento de diversas jornadas como os momentos “Acontece” podem trazer uma nova, ainda que seja de modo gradual, dinâmica a esta Freguesia que possui características bastante inerentes.

As freguesias vizinhas não comungam desta dinâmica, a qual é pretensão que se mantenha, quer pelo executivo quer pela população moledense, pelo que a integração seria o retrocesso de todo o trabalho desenvolvido até então.

De frisar ainda os esforços desenvolvidos na celebração de parcerias, designadamente com a Câmara Municipal da Lourinhã, a Faculdade de Belas Artes e o Instituto Superior de Agronomia, que têm contribuído para o trabalho desenvolvido no que se refere à responsabilização pela preservação/requalificação da aldeia contribuindo ainda para o reforço da identidade dos seus habitantes.

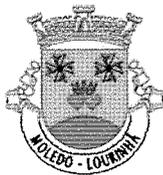
11. Projeto “Moledo Com Vida”

O projeto “Moledo com Vida” nasceu no início de 2007, sendo o resultado do trabalho de um grupo de cidadãos da Freguesia. Trata-se de um projeto integrado de pensar global para agir local, focalizado:

- nas pessoas, nas dimensões da melhoria de qualidade de vida, no aumento das competências para o exercício da cidadania ativa, dos níveis de informação/ formação e melhoria de qualidade da educação;
- na proteção e valorização dos recursos patrimoniais e paisagísticos;
- na sustentabilidade ambiental;
- na dinamização da economia local, alavancada na valorização dos recursos endógenos.

Numa parceria celebrada entre a autarquia e o Instituto Superior de Agronomia, nomeadamente a ADISA (centro de estudos de arquitetura do referido Instituto), está em marcha um Plano que visa a longo prazo a requalificação urbana e paisagística da aldeia, uma vez que se trata de um aglomerado urbano de especial interesse a salvaguardar (segundo o Plano Diretor Municipal) e que mantém ainda um valor arquitetónico e cultural identitário relevante. Com a atual conjuntura económico-social, nestes últimos tempos, este projeto tem encontrado alguns constrangimentos, que se devem essencialmente à falta de verbas financeiras. No entanto, a autarquia, conjuntamente com muitos cidadãos da Freguesia, resistem, tentando requalificar, muitas vezes, com os recursos que possuem. Por isso, é possível ver na Freguesia algumas obras realizadas com trabalho voluntário.





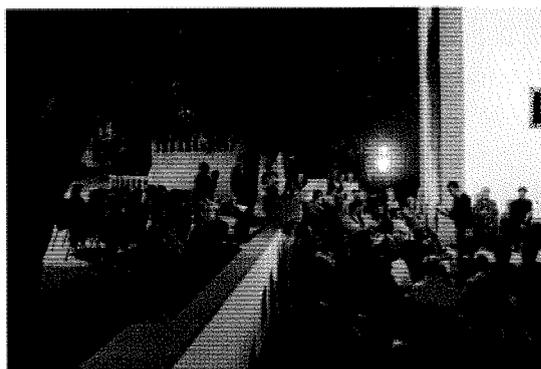
12. Jornadas “Moledo Acontece”



Desde o ano de 2010 está em marcha um outro Projeto que visa o enriquecimento cultural da população da Freguesia, “Moledo Acontece”, ou como carinhosamente é apelidado o “acontece”. As Jornadas Moledo Acontece têm como principais objetivos divulgar as potencialidades e trazer uma dinâmica

impar a esta Freguesia, possuidora de características bastante peculiares. As jornadas deverão contemplar variadas atividades, abrangendo as mais diversas áreas, essencialmente ligadas à cultura. Entendemos que um cenário como o que a Freguesia de Moledo apresenta, pode ser o “palco” ideal para uma Jornada marcada pela surpresa e pelo inesperado, onde muitas vezes o urbano se poderá aliar com o rural ou o erudito ao saber mais popular. Esta sinergia de contrastes pretende ser feita de um modo harmonioso e sensato tendo o Planalto sempre como cenário de fundo. Assim, a maioria das atividades deve ter lugar no exterior, seja nos diferentes sítios das antigas Eiras ou nos diversos espaços verdes abandonados, que deverão ser requalificados.

Depois da dinamização de diversas Jornadas, como o “Acontece Escultura” e o “Acontece Letras e Sons”, estão idealizados novos eventos, nomeadamente ligados ao cinema, com a criação de alguns ciclos temáticos. A evocação do “Livro”, está também projetada com um possível “Acontece Mantas e Livros” que terá como propósito o de envolver a população, e quem mais quiser participar, numa tarde de leitura num dos espaços da aldeia.



13. Outros projetos

RUÍNAS de MOLEDO

Em Moledo assiste-se a uma mutação no espaço físico, com a existência de alguns espaços degradados e abandonados. São espaços privados, na sua maioria, em estado de ruína, que pontuam a freguesia de Moledo. O objetivo do projeto *Ruínas de Moledo* é potenciar uma



apropriação destes espaços por parte das pessoas, seja qual for o grupo etário, incluindo-os nos seus ritmos diários de vivência em Moledo.

Ruínas são *vestigios* de uma existência anterior. São, no momento presente, sítios abandonados, que outrora foram palco de vivências e acontecimentos – de *história* e *estórias*. A proposta de trabalho visa uma intervenção nestas ruínas cuja reabilitação não está a ser concretizada ou encontra-se em *stand-by*. O projeto *Ruínas de Moledo* retomará um papel participante para as ruínas, apresentando-as como agentes ativadores de novas vivências e ligações com o espaço. As ruínas perderão o seu pendor negativo associado a destruição, decadência, perda e abatimento, para se apresentarem como lugares de encontro e lazer.

As intervenções nas ruínas serão efémeras e transformarão estes lugares privados em espaços públicos, de forma temporária, e de que todas as pessoas poderão usufruir. Em Moledo verifica-se uma cultura de espaços verdes hortícolas, mas existentes num plano privado e familiar. Faltam em Moledo espaços verdes públicos, de recreio e lazer, que se assumam como “pulmões” da freguesia. Assim, o material a ser aplicado nestas ruínas, será

matéria vegetal, convertendo-as nos espaços verdes. Serão utilizadas plantas adaptadas à região e clima, privilegiando a utilização de plantas autóctones.

A freguesia de Moledo está integrada no programa de reativação de caminhos e trilhos que a Câmara Municipal da Lourinhã tem vindo a desenvolver. O percurso “Pelo Planalto das Cesaredas”, que visa potenciar uma nova abordagem à paisagem rural da zona, tem como um dos pontos de passagem a freguesia de Moledo.

O projeto *Ruínas de Moledo*, juntamente com outros de arte pública que a freguesia tem desenvolvido, através de um protocolo com a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, traz uma mais-valia à zona em dois planos. Por um lado, a resolução de dois problemas da freguesia – a existência de várias ruínas, sem utilização de momento, e a falta de espaços verdes públicos – através de uma abordagem artística com baixos custos; e a escolha de plantas autóctones como material presente na requalificação das mesmas ruínas, que posicionará Moledo como um ponto de passagem crucial aos utilizadores do percurso “Pelo Planalto das Cesaredas”.

Luísa Salvador

(Escultora e mestre em História de Arte)



36
/

15. Considerações Finais

Uma freguesia é um marco importante na identidade de população, conferindo-lhe personalidade e carisma. Como tal, a Freguesia do Moledo não foge à regra e a sua extinção seria um duro golpe para as suas gentes.

Freguesia com uma história profunda e extremamente rica, alimenta as fantasias de todos aqueles que vêem em D. Pedro e D. Inês de Castro a perseverança de um povo que não desiste às primeiras contrariedades, fazendo disso a sua principal força.

História essa, espelhada por toda a freguesia, tanto em termos das várias esculturas erguidas como símbolo do amor de D. Pedro e D. Inês de Castro, como pelos vestígios históricos que cá permaneceram: *Ruínas do Paço* – Eterno esconderijo de Inês de Castro, e a caricata *Banheira de Inês* – símbolo da sua presença por estas terras e todos os testemunhos escritos na obra de diversos historiadores.

Também a sua igreja matriz datada do século XVII exhibe no seu interior um lambril de azulejos dessa mesma época do tipo tapete, e o seu teto, coberto de pinturas de arabesco é um dos mais belos de toda a região.

Não só a história é símbolo de uma freguesia, também o seu desenvolvimento reflete a vontade de crescer, uma forte aposta na educação que tem vindo a ser realizada ao longo dos vários mandatos, tendo neste momento boas infra-estruturas escolares, quer em termos humanos como físicos, demonstrado pela satisfação dos seus educandos como dos resultados obtidos e aqui chamamos à atenção para a inexistência de negativas nas provas de aferição no ano transato.

23

Em termos paisagísticos a Freguesia do Moledo apresenta-se como uma das mais belas do concelho, situada num planalto rico pela sua floresta e pelo seu relevo natural, representa uma fauna e uma flora das mais ricas da região, possibilitante em termos turísticos um forte atrativo no desenvolvimento do concelho, tendo-se já registado várias iniciativas/eventos nacionais e internacionais de relevo.

Habitacionalmente a Freguesia do Moledo oferece todas as condições necessários a todos aqueles que cá queiram residir, com o sossego do campo e o desenvolvimento adequado a este tipo de povoação, apoiada num forte associativismo só possível pelo facto de ser freguesia.

Por todos os pontos enunciados anteriormente e pela vontade de ser melhor e de fazer melhor não queremos deixar de ser quem somos, Freguesia do Moledo.



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

ANEXOS



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

37
/

Anexo 1 – Abaixo-assinado

25



Anexo 2 – Primeira Carta Régia

“Dom Manuel por graça de Deus, Rey de Portugal e dos Algarves, d’aquem e d’além mar de África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação, Comércio de Ethiopia, Arábia, Pérsia e da Índia, etc. A quantos nesta Carta virem fazemos saber que por parte do Concelho de Moledo nos foi apresentada uma carta de El-Rey Dom Fernando que tal hé Dom Fernando pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve. A quem esta carta virem, fazemos saber que nos crendo fazer graça e mercê a todolos moradores que ora moram em Moledo, termo de Óbidos onde mandamos fazer os nossos Paços e a todolos outros que daqui em diante hi quizerem viver, morar e povoar; Temos por bem e mandados que eles sejam escusadas de pagar jugadas, nem em peita, nem em finta, nem em talhas, que os Concelhos da Vila de Óbidos e da Atouguia lançam, e como quer que os ditos moradores sejam vizinhos das ditas vilas por alguns bens que em termo das ditas vilas tenham. E outro sy sejam escusadas de hyr com hoste e em fossados; E mandamos que não seja nenhum tão ousado de qualquer condição que seja, que com os ditos moradores pouze, nem lhes tome suas roupas, nem palha, nem lanha, nem pam, nem cevada, nem nenhuma outras coisas contra suas vontades, salvo se for por nosso especial mandato. E outro sym mandamos aos Juizes das ditas vila que não constrajam os ditos moradores, nem seus filhos, nem mancebos, nem servidores de jornais, que vão morar, nem servir a essas vilas com nenhuma pessoas, contra suas vontades em nenhuns serviços e os leyxem viver com os ditos moradores de Moledo para lhes fazerem seus serviços. E outro sym madamos que todos aqueles e aquelas que morarem ou quizerem vir morar ao dito Loguo do Moledo que possuão hy vender e comprar vinhos e pam, carnes, pescador como todas as outras coisas que entenderem de fazer suas prós sem outro nenhum embargo. E mandamos que eles possuão comprar e comprem as ditas viandas nas ditas vilas de Óbidos e de Atouguia e da Lourinhã e outros lugares d’arredor do dito Loguo. E mandamos às Justiças dos ditos Lugares que não lhe ponham em eles embargo para os venderem no dito Loguo do Moledo, como dito hé. E esto lho fazemos contanto que morem continuamente no dito Loguo, e fação hi povoação. E em testemunho disto mandamos dar aos ditos moradores esta nossa carta. Dante em Moura, doze dias de Outubro. El-Rey o mandou, Afonso Pires a fez Era e mil quatrocentos e dezasseis anos. Pedindo-nos o dito Concelho de Moledo que lhes confirmássemos a dita carta, e nós, visto seu requerimento e querendo-lhes fazer graça e mercê, temos por bem lha confirmarmos assim pela guiza e maneira que se em ela contém e assim mandamos que se cumpra inteiramente. Dada em que a nossa cidade de Évora vinte e seis dias. Vicente Pires a fez. De mil quatrocentos e noventa e sete.”



Anexo 3 – Segunda Carta Régia

“D. João por Graças de Deus Rey de Portugal e do Algarve. A todos os Corregedores, Juízos e Justiças, Oficiais e pessoas e outros quaisquer que esto houverem por qualquer guiza que seja, esta Carta for mostrada ou a translado dela em pública forma feiro por autoridades de Justiça onde sabedes que Nós vendo com os Caseiros das Ordens e Fidalgos e de outras pessoas... hão privilégios porque sejam escusados (?) de muitos encargos, e por esta razão se desprovavam os nosso reguengos e herdades. Porém, querendo nós fazer graça e mercê aos que os nossos reguengos e herdades lavrarem temos por bem e mandamos que todos aqueles que lavrarem corporalmente em nossas quintas e casais encabeçados e outras herdades não lavrarem senão as nossas enquanto assim em elas morarem, sejam escusados de pagarem quaisquer peytas e fintas e talhas e emprestidos, nem em outros nenhuns encargos dos Concelhos onde assim morarem e esso mesmo de hirem com presos, nem com dinheiros, e de servirem em todos os outros encargos de Concelhos. E outro sim de serem tutores nem curadores de nenhuma pessoa e de haverem nenhuns officios contra sua vontade.

E outro sim mandamos e defendemos que nenhum de qualquer estado e condição que seja não pouze com eles, nem lhes seja tomado seu pão, nem vinho, nem roupa, nem palha, nem lenha, nem galinhas, nem outra nenhuma couza do seu, nem gados, contra sua vontade, sob pena de nossos encoutos e de seis mil soldos que mandamos que pague para nós qualquer que lhes contra isto for. E, porém, mandamos a vós Carregedores e Juízes e Justiça que lhes façades assim mui bem cumprir e guardar e não consitades que lhes nenhum contra ele vá em nenhuma guiza que seja e não o querendo vós assim fazer e hindo contra este nosso mandado por esta carta mandamos a qualquer Tabelião que os empraze perante nós que do dia que vos assim emprazar a quinze dias primerios seguintes, perecedes perante nós a dizerdes qual a razão porque lhes não guardades a dita nossa Carta pela guiza que em ela é conteúda e nos faça certo de como vos emprazara e do dia do aparecer para vo lo estranhar, como nossa mercê for vos al não façades. E em testemunho desto lhes manda dar esta nossa Carta Danta em Coimbra três dias de Fevereiro El Rey o mandou por Ruy Lourenço Deão de Coimbra Licenciado em Degredos, e por João Afonso, Escolar em Leis, seu vassalo, ambos do seu Desembargo. Álvaro Gonçalves a fez Era de mil quatrocentos trinta e três anos.”



Anexo 4 – Moledo na Literatura Portuguesa

“Depois da morte de Inês, acontecida nesses famosos lugares, andou sete meses dementado o infante, queimando e destruindo aldeias e semeadoras; tais flagelos sangravam do seu coração, e o pai lhe correspondia com iguais desacatos de que o povo pediu contas, pois era ele o mais lesado, sem ter na história parte nem sentimento. Fizeram-se as pazes no Moledo, com grandes promessas e desenfadamento, e lágrimas de perdão. Mas o que a alma guardou só o tempo o bolsou. O infante não era homem para estorvar a vingança com lealdades fagueiras. Viandeiro era ele – que comia carne e, com tal, era, de índole e prazer, carniceiro.

(...)

Porque na verdade receava o pai, D.Pedro não vivia com Inês. Acomoda-a no lugar de Moledo, à distância de uma légua, e ia vê-la de noite com todo o sigilo e precaução. Uma lenda oral da região diz que o infante mandara ferrar os cavalos com as ferraduras ao contrário para que elas não deixassem vestígios na direcção da amante. É uma tradição ingénua, mas que informa suficientemente o temor com que Pedro encarava a reacção do rei aos seus amores. O facto de ter tido abrigo nos domínios conventuais diz da sua afeição pelos monges brancos que, de resto, possuíam grandes privilégios.

(...)

O paço de Inês em Moledo estaria na margem direita do rio Atouguia, ou Touria, nome derivado do touril de D.Pedro que, provavelmente, tinha o gosto da lide. Lide a pé, muito selvagem, em que dantes se usavam forçados e criminosos para combater, sendo mais exactamente um espectáculo de circo do que uma afición de cavaleiros.”

Agustina Bessa-Luís, 1997

“Um amor tão grande só grande a finitude o pode terminar. A finitude que somos ou a finitude que fabricamos. Pedro foi viver para o paço da Serra, junto de Atouguia. Inês acomodou-se nas casas de Moledo, que o vento fresco de S. Bernardino acaricia pelo cair da tarde.”

Luís Rosa, 2009



“Depois – pé ante pé – emcaminhára-se para os aposentos de Ignez, que o aguardava já, muito convulsa, e numa extrema ansiedade.

- A estas horas querido Pedro?! – lhe perguntára ela, deixando-se beijar.

- Socega, querida Ignez que não ha razão para receios.

E assentaram-se num perfumado coxim, enleando-lhe o mancebo a cintura delicada com um dos seus braços compridos, robustos e vigorosos.

- Sabes minha adorada Ignez tens de partir d'aqui á hora da alvorada, com as tuas cuvilheiras e com Estevam Lobato.

- Para onde? – interrompera ela, em enérgicas crispaturas.

- Para o poetico paço de Moledo, onde nos esperam ligeiros dias de um grande prazer dulcíssimo.

- Todavia...

- Escuta, minha amiguinha: meu pae resolveu ir caçarás montanhas de Leiria, e deseja que a côrte o acompanhe nesta sua digressão.

«Não sei o tempo que desejará demorar-se na distracção venatória: portanto, e para não fazer o sacrificio, estar ausente sem te vêr, pensei em transferir-te para Moledo, onde – muitas vezes – hei-de estar junto de ti.

- Sim... sim... irei, como desejas; - assentira a pobre Ignez, que nem sonhava o motivo e semelhante mudança.

- Ah! como a vida nos vae decorrer feliz, no meio da solidão das campinas... e ao som do gargarejar dos regatos, que são como declarações de amorás margaritas das margens!...

- Oh! sim, querido Pedro: Partamos!...

«Ai! Quem me dera fugir da côrte, e ir viver contigo perpetuar entre as arvores das florestas, ou num fundo de um algar!...»

«Porque ali, ninguém nos impediria o culto do nosso grande affecto... da nossa imensa paixão!...

E um diluvio de beijos fôra a resposta do moço, ás palavras apaixonadas da sua gentil Ignez.

Depois... o jovem príncipe continuo:

- Quando ás vezes me recordo de que nos amamos a furto, sinto fortes tentações de te propor uma fuga!...



«Ah! como é triste a falta de liberdade entre corações ternos, que pulsam de vivo amor!...

- Resignemo-nos, meu amigo, e confiemos no futuro, que talvez venha a compensar-nos das amarguras presentes.

- Essa é a minha esperança, minha boa e pobre Ignez.

«E se o destino praz condenado o nosso afecto enorme, que seja eu punido... porque estás inocente.

- Louco!... pois não sou tua cúmplice na no horrendo crime de d'amar?

...

D. Pedro abraçará com calor a empolgante moça, e depositara-lhe na face um novo dilúvio de beijos. Depois, e a muito custo – ausentara-se dos aposentos da eleita da sua alma, para só se encontrarem de novo nos vellios e desaparecidos paços da Povoia da Lourinhã.»

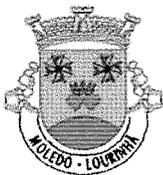
J. d'Oliveira Mascarenhas, 1889

“Passa-se um anno, dois. A luta intima continua aos solavancos, estragando a alma, arruinando-as. D. Fernando cresce, Dona Constança definha-se? As suas dores impronunciadas, aonde mata-lo em pé. A seu lado, os amores de D. Pedro e Dona Inês, são agora tempestades. Ouve-se o bramir do mar em fúria, o despedaçar estrondoso dos penhascos das serranias, e vêm-se raios fender a terra! No auge da situação, D. Afonso IV intervém e Inês é levada á força, para longe dos Paços.

D. Pedro, separado violentamente da sua amada, vive na tortura do encarcerado, a quem pearam, abraçaram, amordaçaram. Amam-se às escondidas, àsfurtadelas, sofrendo contratempos, adversidades, perseguições – horrores!

A corte, seguida dos homens do conselho, do aposentador mor, dos corregedores do crime indocível, a corte, sempre ambulatória, ora esta em Coimbra, ora em Lisboa, ora em Santarém, em Guimarães, na Guarda, em Azeitão, na Lourinhã, aqui, ali, acolá, percorrendo todo o país, pelas necessidades administrativas de atender de perto os povos, e pela preocupação encoberta do rei de contrariar os amores do infante, desnortear os amantes, vence-los, aniquila-los. Mas, para onde a corte vai, vai também, a grande distância envolta em segredos, a sobressaltada Inês, acompanhada de fiéis domesticas – ela que o infante, enraivecidamente amoroso, oculta em lugares recatados, sódele reconhecidos.”

Antero Figueiredo, 1919



“Inês não partilhava desta preocupação, que era uma necessidade de luz, já que a lei pode ser, ao contrário das trevas, luz, talvez porque a sua própria situação lhe aparecesse já devidamente iluminada. Ela tinha, como reserva, o seu corpo, bateria inesgotável de energia. O seu corpo era capaz de esclarecer todas as suas dúvidas, o que a levava, nesse instante, a tentar partilhar com Pedro mais intensamente esse poder. Afasta-se para o Moledo, deixando a casa da Coimbrã, que ela sentia ainda demasiado próxima da Atouguia, aproximando-se mais dum terreno ignoto e selvagem onde Pedro ia fazer as montarias. A vegetação do Moledo é uma vegetação agreste. O coberto vegetal é originário e a bolota desses pequenos arbustos chega para alimentar uma fauna animal rica. Era aí, no Moledo, que Pedro caçava o javali. E é aí, no Moledo, que Inês encontrará o seu jardim. Um jardim de espigas de centeio em Julho e de flores baixas em Maio. Inês habitou o Moledo com Isabel habitou Coimbra. Inês era feita da cor pálida daquela terra e não deixa de haver uma concordância entre o facto de Pedro caçar e amar no mesmo sítio. É no sítio onde Pedro caça que Inês se sentirá habitar. É artificiosa e talvez enganadora, a ligação de Inês a Coimbra. Quando no século XVIII lhe vão chamar a Coimbrã esquecerão que foi ali, precisamente no Moledo, que Inês encontrou a paisagem da sua vida. Em Coimbra apenas encontrará a sua morte. O seu afastamento para Moledo não é por isso um afastamento, mas uma teia de sedução que enreda Pedro cada vez mais. Ele sai de madrugada pelos caminhos da serra para encontrar, sob o sol esplendido da manhã, Inês. O Moledo era apenas habitado por camponeses e nenhum núcleo urbano ai existia. Eram casais, cheios de alfaias, patos, figueiras e alguns cardos. O amor era para Inês um fogo esclarecedor, uma fervura da alma que pacificava os sentidos e aclarava o pensamento, porque através dele a consciência e a realidade eram indissociáveis. E nesse fogo que Pedro arde, não como se ferve nos braços duma concubina, mas nos de uma virgem. Inês não perde, como mãe, a sua dimensão adolescente, que é precisamente a sua dimensão andrógina. A sua maturidade arredonda-lhe o ventre e depois o rosto, tornando-o mais oval, mas no seu todo o perfil é mínimo. Maternal, mas não matriarcal. Inês, duma recuada aldeia litoral, dominava, dos seus campos de centeio e das suas paveias, o mundo com as armas com que tinha subjugado Pedro em Alenquer. E nunca as trocou por outras. o amor foi o seu sinal no mundo e o silencio a bandeira com que o revelou.”

“O moledo é ainda hoje uma pequena povoação medieval, encavalitada nos cerros que descem para Sul de quem está na Serra d’El-Rei. Vive-se da agricultura e de uma expectativa interior que muito tem a ver com a presença antiquíssima do amor no lugar. Foi aí que Inês criou o seu pequeno agregado familiar contribuindo deste modo para um desenvolvimento rápido do sítio e a fixação de novos agricultores, atraídos pela presença real do sitio. Desbravavam pedaços de terra, geralmente avançados sobre a linha do mar, arrancando raízes selvagens e removendo enormes calhaus. Plantavam depois pequenas hortas e sobretudo semeavam courelas de centeio e de cevada, que adquiriam uma tonalidade espessa nos meses de Verão. Começavam por habitar pequenos palheiros feitos de colmo ou de madeira que eram depois, passadas duas ou três gerações, substituídos por casas de pedra ou de adobe. Era gente que vinha da Atouguia e da Lourinhã, ou mesmo de muito mais longe e que, motivada por novos espaços, se agregava



de modo a constituir uma nova coletividade, que crescia, contudo, ainda mais impermeável às influencias do exterior. A terra, particularmente agreste nesse lugar, talvez pela proximidade dos socalcos e das encostas selvagens da serra, dava aos homens um sentido de resistência e de labor, a que não era alheia, no entanto, uma filosofia da fecundidade quase pagã. A passagem de peregrinos pelo litoral, a sua presença constante e assídua na Lourinhã, ajudou a enraizar nessa população, que só ouvia missa descalça e de flor vermelha ou amarela na lapela, um franciscano típico. A extrema religiosidade de toda esta região, que ainda hoje se diz essencialmente cristã, tem fundamentos quase heréticos. É mesmo possível que algumas sobrevivências festivas da região, como as feiras de Pentecostes ou as de S. Martinho, devam alguma coisa às heresias jaquimitas do fim da Idade Média."

"A proximidade do mar dá aos homens um sentimento inexplicável de infinito e exige deles uma nudez que não se compatibiliza com os seráficos rituais das grandes igrejas castelhanas. A nudez obsessiva com que o português iria pouco depois viver o cristianismo nos Açores, agregando-se em volta desse culto estranho e herético que são as festas de Espírito Santo, encontrava aqui nesta região, afinal bem próxima de Tomar, um dos seus antepassados mais directos. No fundo, no fundo não posso deixar de pensar que toda esta região Oeste, aquela que vai da Lourinhã até à Lagoa de Óbidos, com os seus vários portos bem avançados no mar, como é o caso da Consolação ou do Rochedo do Baleal, tem alguma coisa do isolamento próprio das ilhas ou dos arquipélagos. Não são as berlingas os primeiros Açores da nossa Atlântida?"

"Além disso, o amor criara uma equivalência espiritual, ou seja, o amor criara a comparação necessária à filosofia da fecundidade que o Moledo naturalmente respiração. A presença de Inês era discreta, porque uma criança é sempre uma força oculta e não ainda revelada, mas irradiava aquela luminosidade que todo o amor, mesmo quando é obscuro, transporta. Os olhos saem das órbitas, os lábios parecem entreabrir-se espantados depois de soletarem um segredo, as mãos erguem-se juntas ao céu como sinal de poder e de humildade. Todo o ser que ama revela o seu ser na solidão desabusada de sua vida. Ele torna-se um ser revelador, porque contamina com essa mesma energia o pequeno circulo que o envolve. Há um hábito de luz que perdura e que é com certeza fruto da combustão que todo o amor produz. O silêncio de Inês no Moledo, a pouca ou nenhuma convivência que ela tinha com outras mulheres da região, o recato aristocrático em que se envolvia, não eram contudo incompatíveis com esse pequeno culto que, todos, homens e mulheres da região, pareciam votar-lhe. A sua presença, calada e volátil, consagrava esforços e iluminava os olhos, porque, dizia-se, ela era o próprio amor. Viam-na ou imaginavam-na nua nos campos, rodeada de paveias de cevada e papoilas singelas. Toda a mulher, sobretudo quando a isso se dispõe, congrega no ventre as esperanças de Ceres ou de Cibele. Queria isto dizer que Inês era tida como o modelo feminino por excelência, uma espécie de Eva original, primeira letra do alfabeto. É talvez por isso que Inês aparece nesta altura, em que está de novo grávida, como uma estátua de terra. O seu silêncio era do barro das imagens e todo o seu ventre, todo o ser aparecia, aos olhos da aldeia, digno dessa adoração, que tem a seu favor o facto de ter já transcendido a própria carne a favor da terra."



Let
T
M

“A obscenidade de Inês não só existiu, é mais do que verosímil, como foi verdadeira. Há colares seus que parecem serpentes e apesar da descrição exigente com que Inês se encontrou sempre, quase á porta fechada, com Pedro, ela não deixou de viver os gestos de amor com o sentido muito pouco doméstico da crueldade e da nudez. É mesmo possível que, já nesta altura, a infantilidade do seu tamanho contrastando de forma tão singular com a descomunal beleza dos seus seios fosse já, por si só, obscena. A obscenidade não é um acto gratuito de provocação, mas uma dimensão ontológica que se vive como um acto imediato. A provocação não passa de uma imitação inferior, que esconde sempre uma impotência. O ser verdadeiramente dotado para o amor é recatado e quase que pede desculpa ao mundo dos seus dotes extraordinários e invulgares. A obscenidade natural de Inês, tão evidente no tempo que ela passa no Moledo, contrasta, por isso, com a sua neutralidade aparente. Veste como uma peregrina e os seus efeitos ao pescoço mais parecem um terço do que uma comenda. Mas uma tal neutralidade, característica afinal das almas religiosas ou tímidas, escondida nela uma beleza convulsiva, capaz de agonizar vertiginosamente o espírito mais desprevenido. A obscenidade de Inês era o seu próprio corpo e não, perversão fácil, o seu vestuário ou os seus ornamentos.”

“O Paço era um jardim no meio das moitas, com uma pequena casa, entre as pedras. As janelas tinham portadas de madeira e estavam geralmente fachadas. Inês estava quase sempre no Moledo, mas tinham ocupado esse casal, que dataria do tempo de Afonso III. Fátima foi com ela abrir as portas, mudar as roupas, lavar a laje do soalho e esfregar a madeira carcomida dos armários. A casa servia de refúgio aos monteiros reais, aos falcoeiros e foi fácil a Inês começar a habitá-la. (...) Há, nesse lugar, as mais altas tradições reais, que são as do amor. A única razão a que levou Inês a chamar de Paço o seu refúgio foi justamente a do amor. O amor é que era para ela real, e por isso Inês foi e é rainha. O lugar é hoje memorável, espiritualmente devoto, ou seja, dos mais portugueses que poderemos encontrar, porque foi ai que Inês amou solitariamente Pedro. Certas tardes de Verão em que ambos se encontravam nas urzes do jardim ou por detrás das portadas de madeira da cozinha, muitas vezes nus, o universo parecíamos fundir ao ritmo do coração de Inês. Eram poentes tardios, entre o alaranjado, típico das cegonhas, e a rósea das garças. (...) O Moledo para ele era uma terra como a Atougua. Passeava nas ruas da terra, entrava na casa dos camponeses, bebia com eles vinho e comia pão. No Moledo via Pedro os filhos. Andava com eles ao colo e levava-os até ao pé das árvores...”

“Há no Moledo uma árvore que se diz ainda hoje estar ligada à memória de Inês de Castro. É um pinheiro pequeno e seco, que na Primavera desponta e no Verão enruga mais a sua casca. Pertence àquele tipo de arbustos marítimos, fáceis de encontrar no litoral Oeste, que deve mais a sua presença à mão do homem, chegado com as múltiplas e diferenças vagas que assolaram a região do que propriamente ao coberto vegetal primitivo, que é seco, baixo e agreste. As mulheres vão, no mês de Maio, em peregrinação quase inconsciente tocar o miolo carcomido e bichoso do seu tronco e dizem às filhas, quando estas vão de manhã para os campos debulhar fava ou regar feijão, que aquela árvore assinala o lugar onde Inês se sentou pela última vez no Moledo. Pedro queria partir para Coimbra que ficava, naquelas condições, a um dia de jornada



de Atouguia e deu ordens a Fátima para que preparasse os filhos, de modo a todos estarem prontos para partir no dia seguinte à tarde. Dormiriam, de passagem, em Alcobaça. Foi então que Inês, pressentindo uma vaga melancolia que se prendia mais à partida do que propriamente ao pressentimento e acontecimentos futuros, se sentou no pequeno tronco, que ficou assim, para sempre, ligado à sua memória. Estávamos nos primeiros dias de Setembro e os campos ganhavam uma tonalidade torrada, que parecia contrastar com o azul do céu e do mar. O mar avista-se dos cerros do Moledo ou do Paço. Inês tinha vivido quase dez anos seguidos na região da Atouguia, onde, para além de se ter casado com Pedro, o que espiritualmente insignificante, esteve os seus três filhos: João, Brites e Dinis. Parece que ao receber a notícia da sua partida para Coimbra, que nada tinha de anormal, Inês terá querido falar com Pedro, propondo-lhe que adiassem para depois do natal a partida para Coimbra. Fátima chegou a falar com Pedro neste sentido e Pedro parece que chegou a pensar adiar a viagem, o que depois acabou por não o fazer.”

“A popularidade de Inês entre as gentes da região era devida a eles, já que as relações do convento com os camponeses eram, pela força das próprias coisas, múltiplas. No Moledo, e devido às prédicas dos frades, chegou mesmo a correr a ideia de que certos despojos de Inês podiam, em mulheres estéreis, provocar a fertilidade. Inês é, de facto, uma espécie de Ceres da Idade Média cristã, capaz de correr, como Isis, todos os raios do mundo à procura do seu amante. O seu ventre é uma seara que as suas mãos remexem despreocupadamente. Tem os extraordinários poderes da fecundidade e por isso há na sua solidão com Pedro qualquer coisa de orgiástico, de louco. A orgia nela é como que uma bátega de água, sempre silenciosa e sempre solene, composta, e que em nada altera a sua fisionomia. E é justamente por isso que a compostura do seu ser se torna também obscena. É que a gravidez é um momento em que a mulher se torna maximamente vertebrada. Toda ela fita o mundo do alto de uma montanha.”

“A Ausência vem depois da solidão e esta intimamente soldada ao amor. Não pode haver ausência sem amor, ou seja, não pode haver ausência sem morte, porque o amor e a morte são, no fundo, a mesma coisa. O ausente não deixa necessariamente de amar já que ele se dá rapidamente conta de que se pode unir ao ser que ama por intermédio de imagens k o mediatizam. O ausente é um apaixonado particular que consome o seu desejo através da não presença física do amado, mas das suas imagens. É por isso k pedro, quase beija nos caminhos uma pedra ou quando acaricia com os olhos uma estrela lá no alto, é Inês que beija e acaricia. “

António Cândido Franco, 1990



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

42
Mx

Anexo 5 - Cartazes "Aconteces"



ACONTECE ESCULTURA
Moledo — Lourinhã

"Pedro e Inês"

**Inauguração das Esculturas Publicas
alusivas a D. Pedro e D. Inês de Castro**

**Dia 24 de Junho de 2010
15 Horas**

**Início do percurso no Largo da Fundação Nacional,
junto à sede da Junta de Freguesia de Moledo**



CONVITE

O executivo da Junta de Freguesia de Moledo tem a honra de convidar V. Exa para a inauguração da exposição de fotografia "PEDRA", da série Moledo, da autoria de Carlos Inácio e Pedro Botica.

A mesma terá lugar no dia 23 de Junho, pelas 19 horas, no Espaço reservado à Junta de Freguesia de Moledo no Estádio Municipal de Lourinhã.

A exposição estará patente durante os dias 23, 24 e 25 de Junho, integrada nas comemorações do Festival Municipal.

Alexandre Manuel de Jesus Martins
Presidente da Junta de Freguesia de Moledo




Recital
Jovens Solistas da
ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA
Apresentação da Academia Superior de Orquestra

**Quinteto de
Cordas**

Mafalda Pires violino
André Gato Pereira violon
Paul Wakabayashi viola
Hugo Pires violoncelo
Margarida Ferreira contrabaixo

George Onslow - Quinteto de Cordas, Op. 74
Antonín Dvořák - Quinteto de Cordas, Op. 77

**Sábado, 30 de Abril, 21h30, Igreja Matriz de
Moledo, Lourinhã**

ENTRADA LIVRE

Com o apoio da Comissão de Promoção das Artes e do Património Cultural com o alto patrocínio de Sua Excellência o Presidente da República



**Moledo
ACONTECE
Letras e Sons**

30 Julho | 21h30
Espaço - Coro Municipal Lourinhã
Igreja Onze Espírito Santo de Moledo (a confirmar)

31 Julho | 21h30
Espaço Musical e Literário
"Amigos perdidos"
Pianista e Compositor: Tiago Santos
Chaveira Ana Araújo, entre outros
Largo dos Lavadouros, Moledo

1 Agosto | 09h30
Passeio Pedestre
"Requiem do Pianista"
09h40 - Concentração
Largo da Fundação Nacional Moledo
13h00 | Almoço
Largo dos Lavadouros, Moledo

2 Agosto
Atuação da jovem cantadeira
Largo dos Lavadouros, Moledo

* Início das inscrições: 7 de Abril | Encerramento: 1 de Maio
Contactos: 261 444100 | 261 920204 | 96 360204 | 91220142





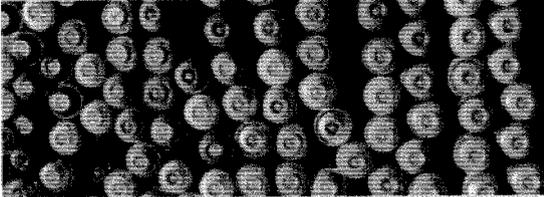
JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

Moledo
Acontece Arte na Rua
2012



BANKSY
PINTA A PAREDE

14 de Agosto | 22 h
Cinema no Pátio
Filme Documentário **BANKSY - PINTA A PAREDE** de Banksy
2010
Duração do filme: 86 min
Local: pátio da casa paroquial



15 de Agosto | 17 h
Inauguração da Exposição "Arte na Rua"
Local: ruína da antiga forja
Patente até dia 25 de Agosto



| 19 h
Inauguração simbólica do mural alusivo a D. Inês
Autoria: *Color Blind* (Tâmara Alves e José Carvalho)
Local: Largo da Fundação Nacional

Entre os dias 14 e 24 de Agosto estará patente na Biblioteca da Junta de Freguesia um pequena mostra bibliográfica sobre Arte Urbana.
Horário de fim-de-semana da exposição: 15h às 17h



Moledo
Acontece Letras e Sons
2012



20 Julho | 21h30
Cine na no Largo
filme **CINEMA PARAISO** de Giuseppe Tornatore
Local: Largo da Igreja

21 Julho | 17h00
Inauguração da Exposição **Land Art** no Planalto
Local: ruína da antiga forja



21h30
Música e Poesia
PREC - Projecto Resonante Experimental e Criativo
Local: Instalação "Pago" da Escultora Constança Clara



22 Julho | 9h00
Passeio pedestre **Land Art** na Rota de Pedro e Inês
845 - Concentração (junto à Junta de Freguesia)
13h00
Almoço no Largo Cap. João Simões Belo
(Largo dos lavadouros)

Inscrições:
Junta de Freguesia de Moledo - Mini-Mercado Rita Ribeiro *
Pagamento no ato da inscrição

Ementa:	Preço:
Sopa	2 euros - 50 passado
Carra à moda do Curto	1 euro - 50 almoço
Grelhados no carvão	3 euros - Passeio + Almoço
Sobremesa	

* contacte: 201 440 100, 965 112 048, 963 645 888, 926 813 372
ou fmoledo@jfmoledo.pt
Data limite para a inscrição: 19 de Julho

NOTA: Orestes é uma peça de teatro com um período de aquecimento regular






JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

43
M.S.

Anexo 6 – Imprensa Regional



JUNTA DE FREGUESIA DE MOLEDO

Jornal Regional

Área Oeste

O Moledo

A Paróquia de Moledo teve início em 1594, tendo sido desanexada de São Bartolomeu dos Galegos. Fazia na altura parte do arcediogo de Óbidos e o pároco tinha a categoria de Cura. Até ao século VIII foi filial da colegiada de Santa Maria de Óbidos.

Num estudo recentemente feito pelo professor Dr. Luís Nuno Espinha da Silveira podemos constatar que não só a Paróquia de Moledo fazia parte do Concelho de Óbidos, como também as de São Bartolomeu dos Galegos e Reguengo Grande.

Segundo a Corografia Portuguesa do Padre António Carvalho da Costa, escrito em 1712, a Paróquia abrangia, além do lugar de Moledo, a Feteira e o dos Balhos.

Num escrito datado de 1850, denominado "Memórias históricas e diferentes apontamentos, acerca das antiguidades de Óbidos", consta que a Junta de Paróquia era nesta data colegiada de São João do Mocharro (Óbidos).

Era uma vez Pedro e Inês

A galope a galope
Lá o esperava Inês
Apertá-la nos seus braços
Uma outra e outra vez

As visitas a Inês eram quase diárias, mas sempre urgentes, impacientes, apaixonadas. Só mesmo por respeito ao descanso da amada não desatava a cavalgar pela noite fora, apenas para lhe atirar um beijo de longe ou ver o ondular dos seus cabelos.

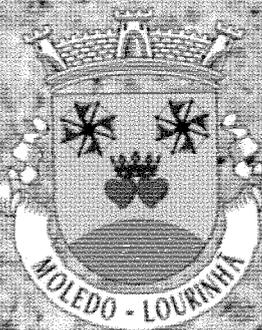
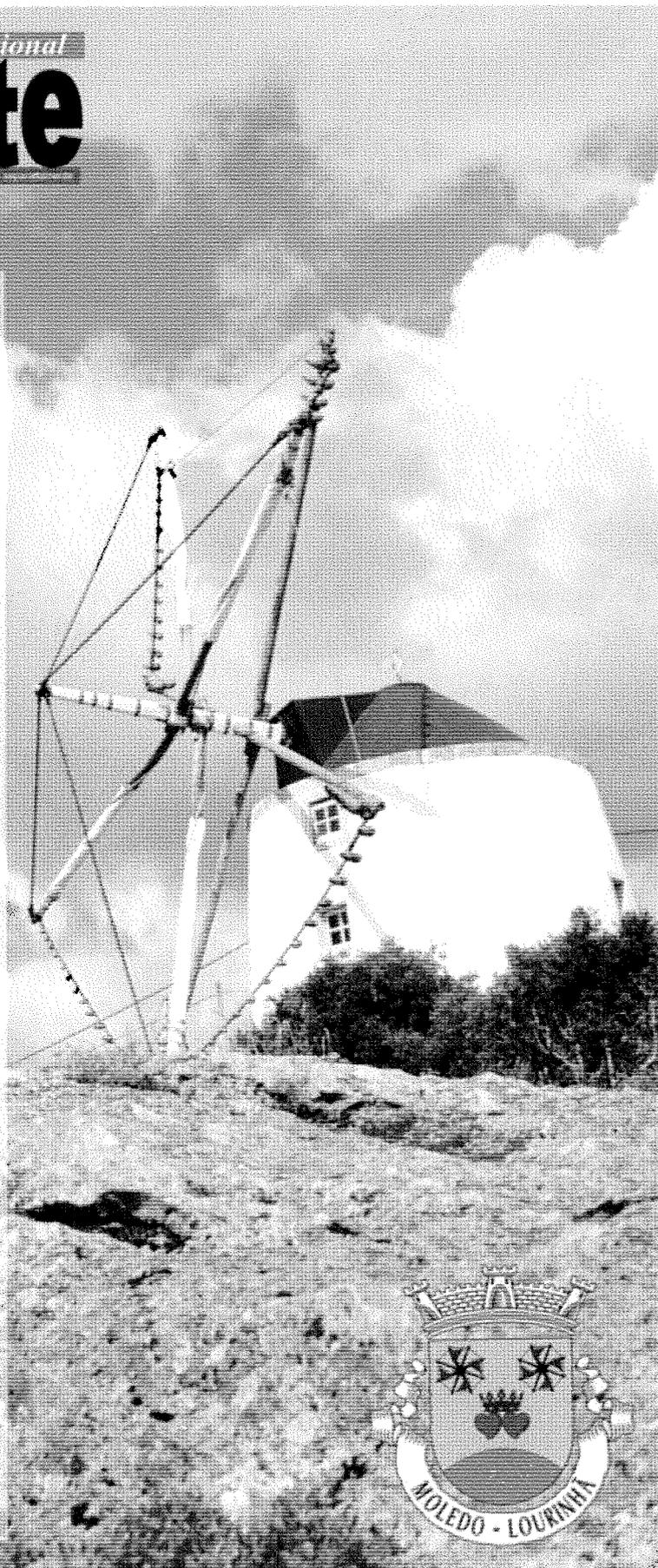
Custava-lhe esperar pelo nascer do dia e desejava ter poder para ordenar ao Sol que se levantasse logo após o surgir da Lua no céu. Um verdadeiro príncipe teria poder para fazer o impossível e ele não o tinha.

Se os homens não lhe obedeciam, como poderiam os astros fazê-lo?

Que príncipe era ele, que tinha de viver em segredo o amor da sua vida?

Que poder era o seu, que não lhe permitia ter Inês junto de si?

Catarina Teixeira





44
A 7

II Especial "Moledo"

SEXTA-FEIRA | 15 JULHO | 2011

ÁREA OESTE JORNAL REGIONAL

Carta de Privilégios ao Moledo

No ano de 2010, no âmbito do dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a Junta de Freguesia do Moledo, entendeu que seria interessante entregar aos visitantes a Primeira Carta de Privilégios dirigida por Dom Fernando.

Esta carta teve o intuito de fixar a população no Moledo, poder-se-á dizer que foi a partir desta data, que surgiu a aldeia como sítio cívico devidamente organizado.

A população de Moledo beneficiara ainda de outra Carta de privilégios concedida por Dom João I.

Dom Manuel por graça de Deus, Rey de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'aquem mar de África, senhor da Guiné e da Comenda, Abogacia, Comarca de Moledo nos foi apresentada uma carta de El-Rey Dom Fernando que tal he Dom Fernando pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve. A quem esta carta heem. fazemos saber que nos erroudo lazer graça e mercê a todos moradores que ora moram em Moledo, termo de Évora sobre mandamos fazer os nossos Regos e a todos outros que daqui em diante hi quiserem viver, morar e poboaer. Temos por bem e mandamos que eles sejam escusados de pagar jugadas, nem em peita, nem em finta, nem em talhas, que os Concelhos da Vila de Évora e da Alougua lançam, e como quer que os ditos moradores sejam bñmadas das ditas vilas por alguns bens que em termo das ditas vilas tenham. E outro sy sejam escusados de hoc com besta e em fogados: E mandamos que não seja nenhum lho assado de qualquer condição que seja, que com os ditos moradores possit, nem lhes tome suas raupas, nem palha, nem lancha, nem pan, nem rebado, nem nenhuma das ditas vilas que bñm bñmadas, salvo se loe por nosso especial mandado. E outro sy mandamos aos Juizes das ditas vilas que não constrajam os ditos moradores de Moledo para lhes fazerem suas servias, e outros sy mandamos que morar, nem servir a essas vilas com nenhuma pessoa, contra suas vontades em nenhum servico e os todes aqueles e aquelas que morarem ou quiserem vir morar ao dito Loguo de Moledo que possuio ho vender e comprar lombos e man, carnos, pescador como todos as outras coisas que entenderem de fazer suas pris sem outro nenhum embargo. E mandamos que eles possuio comprar e comprar as ditas bñmadas nas ditas vilas de Évora e de Alougua e de Lourenço e em outros lugares h'arredos do dito Loguo. E mandamos as Justicias das ditas vilas que não lhe ponham em eles embargo para os venderem no dito Loguo de Moledo, como dito he. E isto ho fazemos constar a todos moradores esta nossa carta. Dade em Moura, base dias de Outubro. El-Rey o mandou. Alonso Pires a les Esc e mil quatrocentos e dezasseis anos. Devido nos o dito Concelho de Moledo que lhes confirmamos esta nossa carta. Dade em Moura, base dias de Outubro. El-Rey o mandou. Alonso Pires a les Esc e mil quatrocentos e dezasseis anos. lo e queremos lhes fazer graça e mercê, temos por bem ho confirmamos assim pela Guisa e maneira que se em ela contém e assim mandamos que se cumpra inteiramente. Dada em que a nossa cidade de Évora bñm e seis dias, Vicente Pires a les. De mil quatrocentos e noventa e sete."

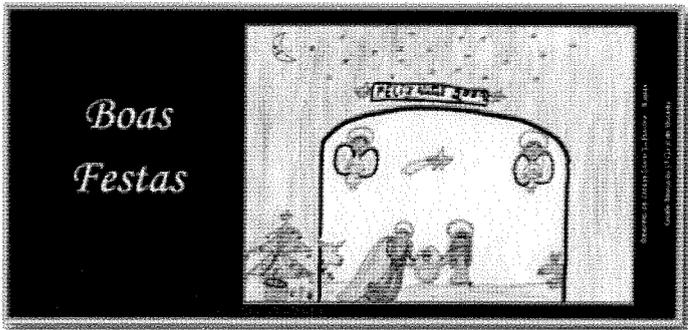
Postal de Natal 2009

Os votos de boas festas chegaram até aos fregueses do Moledo sob a forma de um singular postal, que resultou de um trabalho feito em parceria com a escola do primeiro ciclo do ensino básico.

A Junta de Freguesia dinamizou um concurso de ilustrações de natal, intitulado "Desenhar O Natal".

Os referidos desenhos tiveram posteriormente expostos na sede da Junta de Freguesia.

De todos os trabalhos realizados, foram seleccionados três, aos quais foram entregues certificados. Foi seleccionado um vencedor, do qual resultou o referido postal de Natal, entregue pelos próprios membros do executivo em todas as casas da freguesia.



Postal de Natal 2010

No ano de 2010 os postais de boas festas distribuídos, em todas as casas da freguesia, foram elaborados manualmente.

Cerca de 200 cartões foram manufacturados por um pequeno grupo de senhoras, sob a orientação de Cristina Henriques.

Os trabalhos eram compostos por um pequeno elemento em feltro bordado, em redor com ponto caseado, por sua vez colados sobre pequenos pedaços de papel colorido. O trabalho foi intenso, mas o resultado deves ser interessante, uma vez que todos os cartões eram únicos.





Trilhos e passeios pedestres

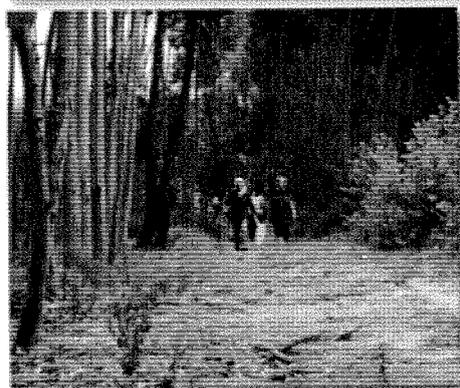
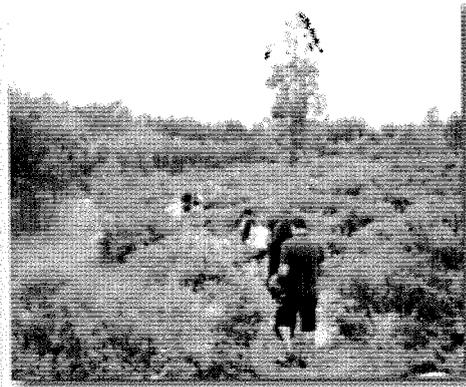
Com a vinda de dois trabalhadores (através do programas POC do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que foi uma das primeiras medidas que o executivo tomou.

Assim, foi possível reabrir cerca de 10 quilómetros de trilhos pedestres. Trilhos esses que há muito tinham desaparecido com o progressivo abandono dos terrenos de cultivo.

A vinda desses dois trabalhadores através deste tipo de programa do IEFP é justificada pelo escasso orçamento de que a Junta de Freguesia dispõe.

Com a reabertura dos trilhos foi possível a dinamização de passeios pedestres.

A receptividade da população foi bastante boa, uma vez que, aliada à prática desportiva é também possível o passeio despreocupado pelo campo onde os menos jovens podem recordar os sítios onde trabalharam a terra.



Limpar Portugal 2010

No dia 20 de Março de 2010 a Junta de Freguesia de Moledo associou-se ao Movimento Limpar Portugal, na actividade de sensibilização que teve lugar por todo o país.

Esta acção propunha-se essencialmente mobilizar e sensibilizar, toda a população para a enorme problemática, que são as lixeiras ilegais existentes um pouco por todo o território nacional.

Com esta acção, foi possível inteirar da infeliz realidade que são as lixeiras espalhadas pelo campo da Freguesia do Moledo.

Os aglomerados de lixo, encontrados pelos diferentes pontos referenciados, fazem reflectir sobre a natureza humana em pleno século XXI.

Sabe-se que já são poucos os que não respeitam o ambiente, por isso devem sem unir todos, em prol da sua protecção.

Por tudo isso, a Junta de Freguesia lança desde já um forte apelo, no sentido de que uma acção desta natureza não volte a ser necessária repetir na Freguesia.





45
M...

Trilhos e passeios pedestres

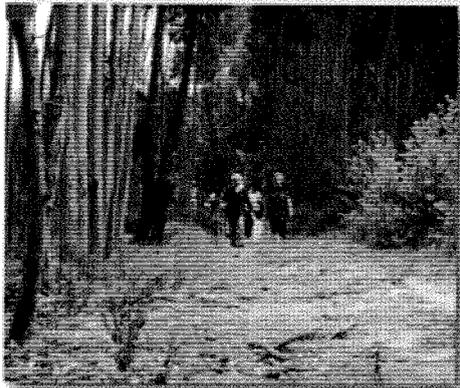
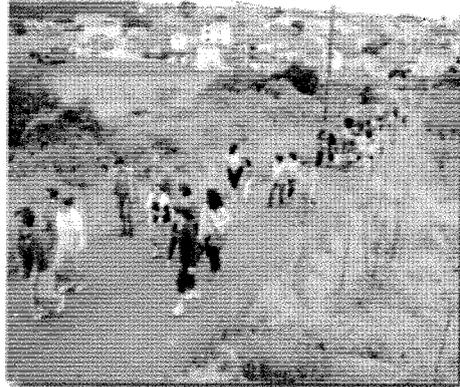
Com a vinda de dois trabalhadores (através do programas POC do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que foi uma das primeiras medidas que o executivo tomou.

Assim, foi possível reabrir cerca de 10 quilómetros de trilhos pedestres. Trilhos esses que há muito tinham desaparecido com o progressivo abandono dos terrenos de cultivo.

A vinda desses dois trabalhadores através deste tipo de programa do IEFP é justificada pelo escasso orçamento de que a Junta de Freguesia dispõe.

Com a reabertura dos trilhos foi possível a dinamização de passeios pedestres.

A receptividade da população foi bastante boa, uma vez que, aliada à prática desportiva é também possível o passeio despreocupado pelo campo onde os menos jovens podem recordar os sítios onde trabalharam a terra.



Limpar Portugal 2010

No dia 20 de Março de 2010 a Junta de Freguesia de Moledo associou-se ao Movimento Limpar Portugal, na actividade de sensibilização que teve lugar por todo o país.

Esta acção propunha-se essencialmente mobilizar e sensibilizar, toda a população para a enorme problemática, que são as lixeiras ilegais existentes um pouco por todo o território nacional.

Com esta acção, foi possível inteirar da infeliz realidade que são as lixeiras espalhadas pelo campo da Freguesia do Moledo.

Os aglomerados de lixo, encontrados pelos diferentes pontos referenciados, fazem reflectir sobre a natureza humana em pleno século XXI.

Sabe-se que já são poucos os que não respeitam o ambiente, por isso devem sem unir todos, em prol da sua protecção.

Por tudo isso, a Junta de Freguesia lança desde já um forte apelo, no sentido de que uma acção desta natureza não volte a ser necessária repetir na Freguesia.





IV Especial "Moledo"

Projecto "Moledo Com Vida"

O nascimento do projecto "Moledo com Vida" data da início de 2007, sendo o resultado do trabalho de um grupo de cidadãos da Freguesia. Na sua declaração de intenções define-se como sendo um projecto integrado de pensar global para agir local, focalizado:

- nas pessoas, nas dimensões da melhoria de qualidade de vida, no aumento das competências para a exercício da cidadania activa, dos níveis de informação/ formação e melhoria de qualidade da educação;
- na protecção e valorização dos recursos patrimoniais e paisagísticos;
- na sustentabilidade ambiental;
- na dinamização da economia local, alavancado na valorização dos recursos endógenos.

Numa parceria celebrada entre a autarquia e a Instituto Superior de Agronomia, nomeadamente a ADISA (centro de estudos de arquitectura do referido Instituto), está em marcha um Plano que visa a longo prazo a requalificação urbana e paisagística da aldeia, uma vez que se trata de um aglomerado urbano de especial interesse a salvaguardar (segundo o Plano Director Municipal) e que mantém ainda um valor arquitectónica e cultural identitário relevante. Com a actual conjuntura económico-social, nestes últimos tempos, este projecto tem encontrado alguns constrangimentos, que se devem essencialmente à falta de verbas financeiras. No entanto, a autarquia, conjuntamente com muitos cidadãos da Freguesia,



resistem, tentando requalificar, muitas vezes, com os recursos que possuem. Por isso, é possível ver na Freguesia algumas obras realizadas com trabalho voluntário.

Presépio da Freguesia

Podemos definir o presépio como "a exteriorização de uma forma de fé que anuncia uma Boa Nova". Numa época conturbada, na qual o Natal se torna cada vez mais pagão e manipulador, onde assistimos ao embrulhar do Menino em tantos laços e bolas e árvores e airos e pratos e fita e luzes e doces e repastos e... nada, o presépio é cada vez mais um monumento a uma crença, uma afirmação e convite a repensar os valores da família.

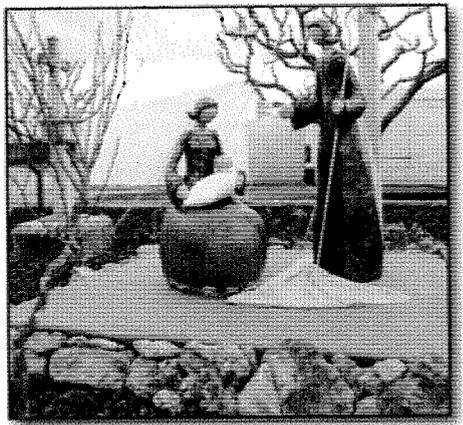
Embebidos de todo este espírito e conscientes da importância que estes valores têm para a população da sua Freguesia (e porque o presépio existente foi furtado no ano anterior) a Junta de Freguesia de Moledo resolveu este ano aliar o espírito do Natal a um presépio singular, com o intuito de fundir a ruralidade da freguesia com uma nova realidade artística e cultural.

O presépio que esta freguesia tem patente foi

primitivamente idealizado por um dos elementos da referida Junta de Freguesia, mas a sua execução é da inteira responsabilidade do escultor e autodidacta Manuel Machado. Assim sendo, a forma final do presépio resultou do fusão da ideia de Cristina Henriques, adaptada ao traço e às figuras que caracterizam os trabalhos do referido autor.

Sobre o trabalho propriamente dito, o simplicidade do formato e a serenidade das cores são uma clara alusão à tranquilidade e à paz que esta época deve reflectir. A figura feminina, Maria, é caracterizada pelo seu amplo colo que pode ser encarado como a metáfora perfeita da segurança e do conforto que só uma mãe pode dar a um filho, ou seja, um luminoso hino à natividade.

Próxima e acolhedora, assim se ergue esta sagrada de família numa encruzilhado da Freguesia de Moledo, para que grandes e pequenos aí possam deixar um presente



que permaneça verdadeiramente: uma palavra, uma flor, uma oração, um bom dia ... um boa noite Jesus!

Breves

IGESPAR - COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Em 2010, as comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, no âmbito do IGESPAR, a freguesia recebeu o visita de um grupo de pessoas (visita dinamizada pelo GEAL, Museu da Lourinhã).

A visita foi orientada pelos ruas da aldeia pelos três elementos do executivo que foram falando de algumas construções existentes, de algumas histórias e lendas.

No final, os participantes foram presenteados com uma pequena lembrança: uma pequena caixa de cartão que tinha lá dentro uma pedra (simbolizando o Moledo), devidamente identificada com uma foto do aldeia e devidamente datada.

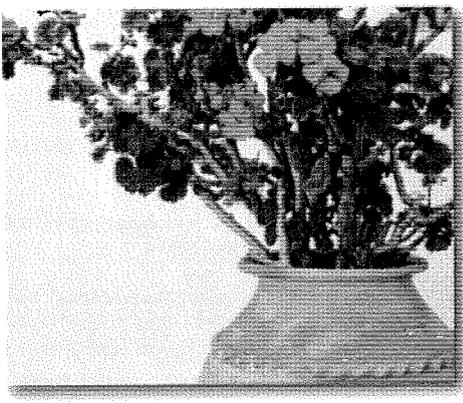
NO BLOG "DUELOS LITERÁRIOS"

Alguem no outro lado do Atlântico num blog dedicado às letras <http://duelosliterarios.blogspot.com/>

Escreveu-se assim sobre uma fotografia de um pormenor da nossa aldeia.

Pormenores que Marcam - por Aaron Caronte Bodiz
Em nossa vida, comumente,
Acontecimentos importantes
São tidos como inesquecíveis
E considerados os mais marcantes.
No entanto, pensando bem,
Há pormenores que marcam,
Às vezes mais do que tudo.
E deles as homens não escapam.

Inspirado em Pormenores que Marcam





46
PMS

Acontece Esculturas "Pedro e Inês"

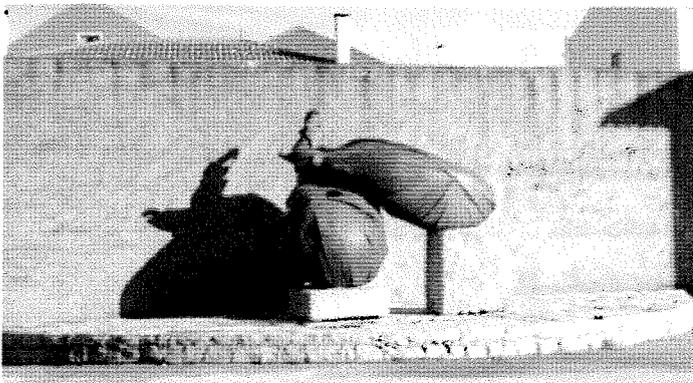
Na perspectiva de estabelecer uma colaboração conjunta, que permita o desenvolvimento de acções comuns, no âmbito do projecto "Moledo Com Vida", a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lourinhã e a Junta de Freguesia de Moledo, desenvolveram, na aldeia de Moledo, o projecto "Escultura Pública". Este projecto contou com a participação de cinco alunos do Mestrado

de Esculturas Pública, que, ao longo do ano lectivo 2009/2010, trabalharam a temática relativa a D. Pedro e D. Inês de Castro, nomeadamente, a passagem destas figuras históricas por terras da Lourinhã, mais concretamente, pela aldeia do Moledo.

Esta acção contou com a colaboração dos Professores Escultores António Matos e João Duarte, responsáveis pela disciplina "Projecto e

Laboratório de Escultura Pública".

Os alunos/escultores participantes foram: Constança Clara; Denise Romano; Francisco Cid, Joana Alves e Roberto Miquelino. Apraz referir que estes ofereceram os seus trabalhos à Junta de Freguesia do Moledo para exposição permanente, tendo apenas a Junta que disponibilizar o espaço expositivo, bem como o material para os trabalhos.



Roberto Miquelino
Técnica: soldadura
2010

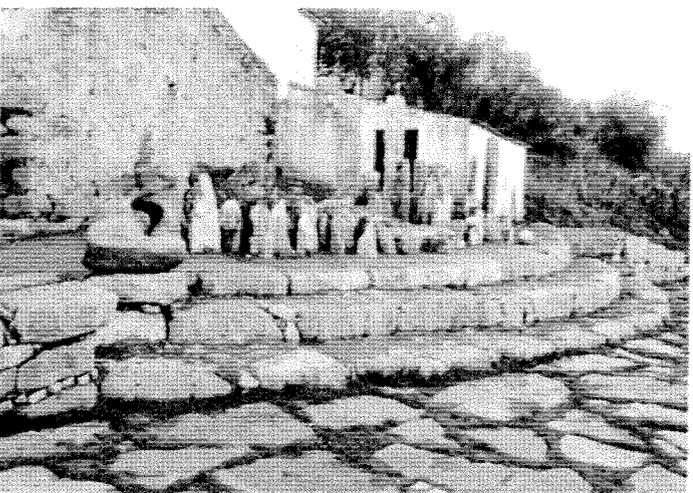
Título: A saudade

Síntese: Reporta-se ao lema "amar" e nesse contexto surge o coração como elemento indicador e demonstrativo do amor. É em dois constituintes do referido órgão (coração), nomeadamente aos seus dois ventrículos, que se exerce a acção reflexiva. O material eleito para esta obra é o metal;



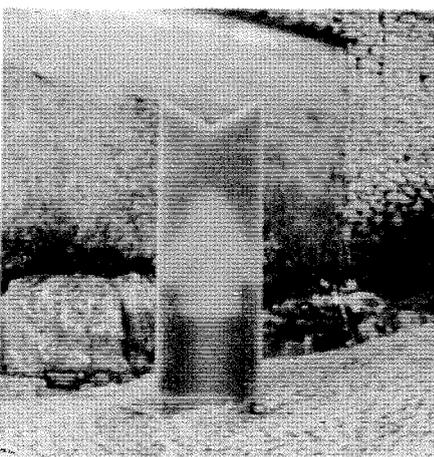
Francisco Salter Cid
Título: Juízo final
2010

Síntese: uma representação de D. Pedro e D. Inês de Castro numa perspectiva intemporal, na qual figuram sobre os seus túmulos;



Constança Clara
Instalação
Título: Paço
2010

Síntese: o trabalho pretende dialogar com dois aspectos: a poça (palácio), outrora existente, que albergaria o casal enamorado e a colaboração dos habitantes da aldeia. Assim, a população oferece à escultura pedras que simbolizam a referida edificação que aí existiu. Com as mesmas, a escultora construirá a sua instalação, na zona da Beira Rio, sendo este trabalho um dos grandes pretextos para a requalificação dessa zona;

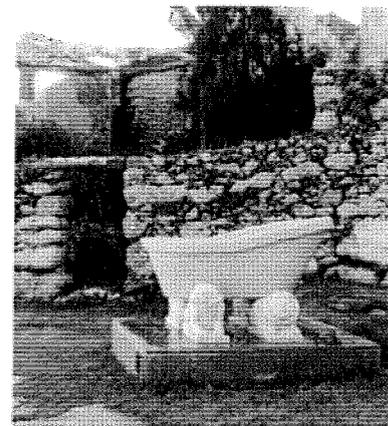


Denise Romano
Título: Presença Ausente
Técnica: Mista
2010

Síntese: A obra pretende imortalizar a coroação póstuma de D. Inês dentro da dinâmica da presença espiritual, das marcas deixadas nas pessoas, e nas coisas. Esta abordagem relaciona-se com a imagem dúbia que sempre pairou sobre esta rainha e funciona como uma homenagem final que lhe é feita. Embora ausente, a sua presença é sentida, a sua marca é visível, o seu passado é discutido. Até que ponto uma ausência não é uma presença?

Joana Alves
Título: A morte de Inês
Técnica: Modelação em pedra da região
2010

Síntese: A impossibilidade de representar a vida sem a morte. O corpo enquanto ser em metamorfose para a morte. Neste caso o leito de morte é uma banheira em que o corpo delicadamente se separa da vida, onde se materializa um afastamento e se impõe uma distância. O trabalho consiste na construção de uma banheira que assenta sobre quatro pés. Tratam-se de réplicas, que no Mosteiro de Alcobaça sustentam o túmulo de D. Inês de Castro. Este trabalho é todo feito em pedra extraída de uma pedreira situada na freguesia;



Nota: Dia inesquecível para a Freguesia, uma vez que a população aderiu em massa, bem como várias figuras de relevo do concelho.

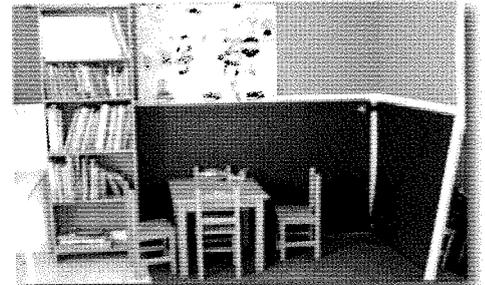


VI Especial "Moledo" Projecto da Biblioteca

A criação de uma Biblioteca Pública na Freguesia de Moledo não é um sonho recente. Uma das salas da pequena sede da referida Junta acolhe esse nome há anos: o sala da Biblioteca. Este espaço resume-se a pouco mais de três estantes que de modo improvisado albergam os livros que algumas pessoas foram doando e outros mais que a Junta de Freguesia vai tentando comprar com o seu parco orçamento. O mobiliário presente não é mais do que algumas cadeiras antigas que ainda vagueiam por ali, anteriores à última remodelação do Jardim de Infância. Os livros existentes, além de poucos, não são obras de referência considerável. Ainda assim, o espaço vai sendo utilizado pela Educadora de Infância, com a intuição dos alunos se sentirem mais próximos do mundo mágico dos livros, numa clara alusão à importância da leitura. Também as professoras do 1º Cido passam por ali com os alunos, mas a verdade é que a precariedade do espaço, aliado à falta de obras, não é motivador. A sala serve ainda de sala de aula improvisada para as aulas de apoio a dois alunos.

Freguesia, ainda que pequena, tem como principal objectivo cultivar o gosto pela leitura e dar-lhe a importância devida, sendo um dos maiores legados que esta Junta pode deixar à população.

A Biblioteca visa servir todas as pessoas, sejam jovens ou mais idosas, uma vez que existem muitas pessoas que após a aposentação resistem contra a permanente falta de ocupação. Algumas, ao longo das suas vidas privaram com o "Livro", outras têm-no como um objecto a descobrir, considerando não ser nunca tarde para o fazer. Em algumas actividades desenvolvidas na Freguesia, no âmbito do Projecto "Moledo Acontece" foi possível verificar que, apesar do cariz rural da aldeia, existe um grande número de pessoas com "sede", vontade de aprender, procurando o conhecimento. Curiosamente, trata-se de uma faixa etária que diríamos já estar inerte. Tomamos como exemplo o evento "Acontece Letras e Sons", no qual foi possível aliar a música mais erudita às palavras com a declamação de poesia, e que deixou a maioria da população bastante agradada.



aldeia uma Biblioteca com algumas obras de referência para estar ao dispor de toda a população. Por isso, a selecção das obras para este Projecto foi significativamente criteriosa, uma vez que deve pôr à disposição de todos um leque de obras consideradas sérias no âmbito da literatura.

Com este Projecto pretende-se definitivamente dar ao espaço da Biblioteca a dignidade que merece.

Sendo esta uma Freguesia que dista cerca de dez quilómetros da sede de concelho, onde se encontra a Biblioteca Municipal, seria bastante relevante ter no

De salientar igualmente que existe na Freguesia uma boa porção de adultos que voltaram a procurar a escola, dentro das moldes que lhes é possível, para dar continuidade aos seus estudos inacabados.

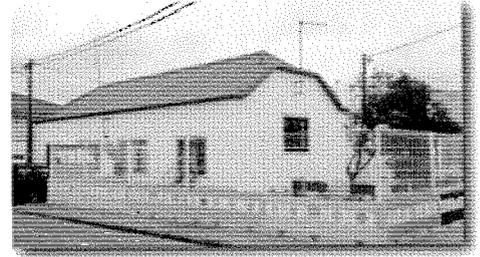
A implementação de uma Biblioteca na sede da Junta de

As Escolas (e a sua importância)

A pesar da tendência para o envelhecimento da população, na Freguesia de Moledo funciona uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e um Jardim de Infância. O investimento na educação tem sido uma constante em todos os executivos que têm passado por esta Junta de Freguesia.

face a este grande fantasma, foram tomadas algumas medidas que passaram pela aquisição de um meio de transporte que garantisse a deslocação, para a referida escola, das crianças de outras localidades vizinhas, ainda que pertencendo a outras Freguesias mais populosas. É por esta altura que se inicia um forte investimento, que ainda se mantém, e que transformou a Escola Básica do 1º Cido de Moledo e o Jardim de Infância em dois estabelecimentos bastante reconhecidos pela qualidade das suas infra-estruturas, ainda que resultem de continuadas reabilitações dos antigos edifícios.

No final da década de 90 o número de crianças naturais da aldeia começava a revelar-se insuficiente para completar as duas salas da antiga Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, construída na década de 50. Para fazer



Moledo, origens e ascendentes

Aos cinco dias do mês de Outubro de 1887 e aos vinte e dois dias do mês de Fevereiro de 1891, nasceram no Moledo, Manuel Pedro Inácio e Maria de Jesus Inácio, respectivamente, os nossos avós paternos.

Mais de cem anos passados sobre estas duas importantes datas, aceitámos com prazer a proposta da Junta de Freguesia do Moledo, para realizar uma exposição de fotografias, simbolicamente dedicada ao Património desta interessante aldeia, integrada no concelho da Lourenço.

Através do conjunto de imagens expostas, pretendemos recordar duas importantes realidades. Por um lado, o desejo intrínseco em "procurar" as raízes da nossa família. Por outro lado, como resultado dessa procura, registar as origens de um lugar que cresceu em torno de muitas vivências e de memórias transmitidas pelos seus antepassados.

Para além da história familiar, poderemos imaginar e simultaneamente reconhecer alguns vestígios de uma povoação que assistiu, desde o tempo dos princípios, à transformação das suas pedras em casas, e destas, viu nascer e crescer o seu povo. Por isso mesmo, a Pedro, tornou-se no fio condutor desta exposição, acabando a ser o alicerce artístico do nosso trabalho fotográfico.

Se esta (in)diferente forma de (re)encontrar o passado, dá a conhecer e permite compreender, mais e melhor, o berço dos nossos avós, é certo que todos os que nasceram em terras do Moledo saberão, no futuro, valorizar as suas origens e os seus ascendentes.

Pedro Inácio/Carlos Inácio





47
M28

Moledo Acontece

"A Freguesia de Moledo, pode ser o "palco" ideal para privilegiar a surpresa e o inesperado, onde muitas vezes o urbano se poderá aliar com o rural ou o erudito ao saber mais popular."

As Jornadas Moledo Acontece têm como principais objetivos divulgar as potencialidades e trazer uma dinâmica impar à Freguesia possuidora de características bastante peculiares.

As referidas Jornadas deverão acontecer sempre que surgir alguma disponibilidade. Além disso, reconhecemos que um projecto desta natureza é benéfico para a população, uma vez que existe por parte da mesma uma necessidade de confraternizar e de se afirmar.

Cantudo, as Jornadas Moledo Acontece não pretendem ser acontecimentos saudosista, de todo, a que se ambiciona de facto é aliar toda a saudade, toda a memória que permaneceram, ao futuro. Ou seja, Moledo Acontece deverá ser a simbiose entre o passado e a futuro, ambos vivos.

As Jornadas deverão contemplar variadas actividades abrangendo as mais diversas áreas, tais como o desporto ou a cultura.

A Freguesia de Moledo, pode ser o "palco" ideal para privilegiar a surpresa e o inesperado, onde muitas vezes o urbano se poderá aliar com o rural ou o erudito ao saber mais popular.

Esta coesão de contrastes pretende ser feita de um modo harmonioso e sensato tendo o Planalto sempre como cenário de fundo



Logótipo:

O logótipo tem como base o símbolo heráldico. Assim, foram seleccionados três pormenores do referido símbolo que posteriormente simplificados formando um logótipo bastante linear e de fácil percepção visual. As cores mantêm-se formando um contraste que realça claramente os três elementos fulcrais para o compreensão da Freguesia: o Planalto, o Coração e o Moinho. Estes elementos estão inseridos em três janelas separadas que se destacam sobre um fundo preto. Sobre o seu significado, diremos que se tratam de três elementos

sobre os quais assentam todo o dinâmica da Jornada, ou seja: o Planalto, pela sua imensidão geográfica, por todo o seu potencial ainda por descobrir e pelo modo como poderá estar aliado às questões ambientais, desportivas ou culturais; o Coração, não só representativo da temática de D.Pedro e D.Inês, mas também como a expressão, declarada pela força da sua cor vermelha, como a estimo que os habitantes têm pela sua terra; a Vela do Moinho, como símbolo do património ainda existente e dos recursos naturais da Freguesia.

Moledo- Acontece "Letras e Sons"

No dia 30 de Julho contou com a presença do Coro Municipal, que actuou pela 1ª vez na Igreja do Divino Espírito Santo de Moledo. Tendo aquele templo sido palco de um serão bastante sereno e devotos acolhedor.

No dia 31 de Julho "aconteceu" o Sarau Musical e Literário que contou com a presença de varios colaboradores que de um modo familiar e singular declamaram sob o tema do "Amor Perfeito", lendo estes momentos de poesia e prosa sido intercalados com a brilhante musica de Tiago Sousa.

No dia 1 de Agosto, realizou-se o passeio pedestre "(Re) cantos do Planalto", sendo que a sinalização do percurso foi feita com pequenos poemas da Antologia de Sofia de Mello B. Andersen, que alguns dos participantes iam declamando ao longo do passeio. O mesmo culminou num almoço no Largo dos Lavadouros, na zona da Beira Rio.

No mesmo dia 1 de Agosto, à noite, foi a vez do cantora Marcia Santos actuar, também na zona ribeirinha da Freguesia. Foi uma actuação serena, apesar do frio que já se fazia sentir.

O Acontece "caça" surge na sequência da caçada realizada no passado dia 28 de Novembro de 2010, que contou com uma largada de faisões e que envolveu os caçadores da Freguesia num singular convívio. A Junta de Freguesia de Moledo conjuntamente com todos os caçadores da Freguesia e toda a população, participaram num almoço convívio, no dia 5 de Dezembro de 2010 (domingo), pelas 13 horas, na sede da Associação Recreio Cultura e Desporto de Moledo.





Tem a palavra o presidente

Caros Moledenses

Estamos a chegar ao meio do mandato, por isso parece-nos pertinente fazer uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, não esquecendo nunca os projectos a que nos propusemos.

A crise que impera na sociedade e na economia obriga-nos a uma adopção que diverge do que foi apresentado no programa eleitoral. Parafraseando o senhor presidente da Câmara, José Manuel Custódio, "é em momentos de grande tensão que as instituições têm a dever de reposicionar a sua intervenção, adoptando linhas de orientação", para que não percamos uma só oportunidade de sucesso.

O Jardim de Infância e a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Moledo continuam a ser uma prioridade de executivo. Sabendo que a Escola hoje não é apenas um lugar onde deixamos os filhos para aprender, mas também um espaço pedagógico, de cultura, de desporto e de lazer, o executivo tem movido todos os esforços que lhe estão ao seu alcance para prestar às famílias um bom serviço, seja com prolongamento dos horários, seja com outro tipo de recursos.

Como já foi referido, não há nenhum outro projecto que esteja esquecido, mas existem projectos que estão à espera de oportunidades para serem lançados.

No que diz respeito à reorganização administrativa, e tudo o que ela implica, a Junta de Freguesia está atenta a todo o desenrolar deste processo e convida desde já toda a população a ser mais participativa e interveniente, quer seja nas Assembleias de



Freguesias, ou nos eventos que se vão organizando.

Esperamos que o objectivo seja bem cumprido e que saibamos estar à altura dos desafios de todos os que nos procuram, exigem e precisam.

Em nome do Executivo e da Assembleia de Freguesia de Moledo desejo a todos os moledenses, sem quaisquer excepções, e à comunidade em geral, um dia so verdo.

Alexandre Manuel de Jesus Maurício

Viver no maciço

Viver no coração de um maciço calcário com 140 milhões de anos tem tanta de mágica, como de desafiante. Não é fácil viver por aqui. Nunca o foi. Requer perseverança, destemor, mas acima de tudo uma paixão por esta terra.

Ver partir (I)

Ao longo dos anos muitos partiram e... ver partir não é fácil. Alguns fizeram-no inquietados pela ideia de que o maciço nada tinha e que fora do maciço tudo seria menos árduo... mas a realidade nem sempre é essa. Outros houve que saíram pelo simples facto de considerarem que viver por aqui os poderia rotular de algum modo pejorativo, no entanto, quando somos verdadeiros, não existem rótulos passíveis e ser colocados. Claro que essa verdade não se coaduna com inércias e faltas de segurança, de todo, por isso insistimos na sistemática perseverança e no destemor necessários para que esta paixão dê frutos.

Ver partir (II)

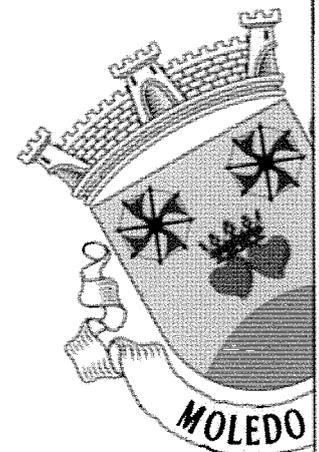
Não é de ânimo leve que vemos o suave despir de uma aldeia que sofre de uma velhice precoce. Assola-nos uma enorme melancolia e uma sensação de fraqueza perante um problema que nos ultrapassa (a morte). É por isso imperativo fazer rejuvenescer a nossa terra, não se podendo fazer esperar mais o apoio incondicional aos mais jovens, porque... há sangue novo no Planalto.

A metáfora

A metáfora do PLANALTO aplica-se na perfeição a muitas etapas das nossas vidas privadas. Quantas vezes, depois de percorrermos árduos e longos caminhos atingimos importantes pontos de chegada, para que daí possamos partir para novas rotas? O Moledo encontra-se neste ponto de chegada, pronto a partir. A partir rumo a um diferente e audoz futuro que nasce agora.

Cristina Henriques

A Junta de Freguesia de Moledo agradece a disponibilidade e ajuda das empresas "Stoptrans" e "Barranca". Sem o Vosso apoio seria impossível realizar este projecto.





FREGUESIA DE REGUENGO GRANDE
MUNICÍPIO DE LOURINHÃ

48
M
21

N/ Ref. Of.156/12

V/ Ref.

Data, 09.AGO.2012

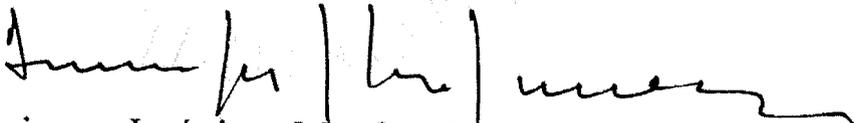
Exmo. Sr.
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Praça José Máximo da Costa
2534-500 LOURINHÃ

ASSUNTO: **REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA AUTÁRQUICA**

Cumpre-me remeter a V. Exa. o ofício nº 01/12 de 22 de Fevereiro da Assembleia de Freguesia de Reguengo Grande e uma exposição/proposta do executivo da Junta de Freguesia, onde se frisa e comprova que a Freguesia de Reguengo Grande, Concelho da Lourinhã, tem todas as condições para continuar a ser sede de Freguesia.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Freguesia


(Domingos Jerónimo Martins Carneiro)

COMISSÃO DA REFORMA ADMINISTRATIVA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE FREGUESIA DE REGUENGO GRANDE



SITUAÇÃO GEOGRÁFICA está localizada no extremo norte do Distrito de Lisboa, delimitada a norte pelos concelhos de Óbidos e Peniche, a leste com o Concelho do Bombarral a sul com a Freguesia de Moita dos Ferreiros e a oeste com a Freguesia do Moledo e São Bartolomeu dos Galegos.

Foi fundada em 1433 e com a área de 15,2 Km², tem 1626 habitantes e dista 13Km da sede do Concelho Lourinhã.

PATRIMÓNIO RELIGIOSO: Igreja Matriz, três capelas e dois relógios de sol.

PATRIMÓNIO PRÓPRIO EDIFICADO: Sede da Freguesia e anexos, com espaço amplo e verdejante e parque de estacionamento. Possui salas para reuniões, demonstrações, exposições, colóquios culturais e educativos. Tem dois Museus Rurais, Lagar de vara, dois Parques Infantis, cinco casas de Artesanato, Centro de Saúde, Quiosque, tem a particularidade de possuir cinco Wcs públicos. Possui ainda um mercado de legumes, fruta e peixe e um parque de merendas.

OUTRO PATRIMÓNIO PRÓPRIO: Um cemitério com 22 talhões, cujos serviços se encontram digitalizados na secretaria da Junta de Freguesia. Em construção tem um parque de Lazer, com balneários públicos, campo de ténis e desportos amadores, tem também um terreno para estaleiro de materiais e um terreno com oliveiras para construção de um parque natural.

EQUIPAMENTO MÓVEL: Uma retroescavadora, um tractor, um cortacaniços, vários utensílios de higiene e limpeza. Possui uma carrinha para transporte escolar.

EDUCAÇÃO: Creche, Jardim de Infância e Escola EB1. Nesta escola EB1 existe a única biblioteca escolar do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas a que pertence a rede de Biblioteca Escolar Nacional e que é visitada anualmente por todas as crianças do Pré Escolar e 1º Ciclo deste Agrupamento.

SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS: Lar da 3ª Idade, Associação de Socorros, quatro Associações Culturais, Posto dos CTT, Banco e dois multibancos, Farmácia, Consultório Médico, Centro de Saúde, quatro Minimercados, dois Talhos, Cafés, Restaurante e Alojamentos Rurais, Carpintarias, Cabeleireiras, Oficinas Auto entre outros. Possui ainda estabelecimento de venda de artigos agrícolas (Louricoop), materiais para construção civil e industria, aviários e pecuárias. Também possui duas indústrias de mármore, dois frigoríficos agrícolas, central telefónica da PT, cuja rede, abrange a Freguesia de Reguengo Grande e Moledo, bem como Feteira, Reguengo Pequeno, Casal da Galharda da Freguesia de São Bartolomeu dos Galegos.

EVENTOS SOCIAIS: Feira anual e artesanato, Festas anuais e outras praticadas pelas respetivas Associações, tem um Rancho Folclórico, uma Marcha Popular.

DA NATUREZA - É Reguengo Grande uma sede de Freguesia, localizada no Planalto das Cezaredas, com uma paisagem deslumbrante e vegetação luxuriante, sendo a sua sede atravessada pelo Rio Galvão. Essencialmente agrícola e rural, é digna na Primavera de ser visitada, já que as suas macieiras e pereiras em floração, dão-lhe um espaço visual deslumbrante, conjuntamente com o seu solo em grande parte rochoso, dando a aparência de um presépio. A maçã reineta, pêra rocha, batatas e hortícolas são as suas principais culturas. Da sua vegetação se realçam medronheiros, oliveiras estes em menor escala, carrasqueiros, carvalhos, pinheiros e eucaliptos em maior dimensão, verificando-se assim, um habitat especial para nidificação de aves. Pela sua beleza natural e proximidade dos grandes centros, é procurada para 2ª habitação. A aldeia foi sempre conservando a sua beleza rural e histórica (amores de Pedro e Inês e batalha da Roliça) sendo os seus habitantes respeitadores nas lendas e factos ocorridos, desde a sua geração. Através dos

seus passeios pedestres, poder-se-ão encontrar Pontes Medievais e Romanas, azenhas, moinhos de vento e grutas pré-históricas.

Apoia os seus fregueses através de cinco funcionárias no seu quadro de pessoal e três trabalhadores na limpeza e higiene das suas artérias públicas. A Junta de Freguesia é considerada por muitos como exemplo social, possuindo, uma ETAR e uma constante preocupação com a limpeza pública. Pelo seu equipamento edificado, paisagístico económico e social, Reguengo Grande, tem e terá sempre, os pressupostos para continuar a ser sede de Freguesia como é seu desejo, já que é possuidora de rendimentos próprios dos seus imóveis e outros.

Nas paredes dos muros do leito do Rio Galvão, à vista desarmada, estão colocados painéis representativos das artes e ofícios outrora praticados, bem como a sua fauna e flora.

Exposição - Proposta

Pela Lei 22/2012, presume o executivo da Freguesia de Reguengo Grande, possuir todas as condições para continuar como sede de Freguesia, indo ao encontro e respeitando a deliberação da sua Assembleia de Freguesia de 22/02/2012, a qual foi realizada extraordinariamente para o efeito, tendo sido dado conhecimento do assunto, através do seu ofício nº 01/2012 de 22 de Fevereiro de 2012, à digna Assembleia Municipal da Lourinhã e cuja fotocópia se anexa.

Ao debruçar-se o executivo da Freguesia de Reguengo Grande e sentindo, como representante da Aldeia mais Castiça do Concelho da Lourinhã, a apresentar a V. Exa. os valores culturais, económicos, materiais e sociais, que justificam que Reguengo Grande deve continuar a ser sede de Freguesia.

Possuindo Reguengo Grande património, estruturas e infraestruturas móveis e imóveis de apoio social e económico, o qual já é praticado pela Associação de Socorros e Lar da 3ª idade, instituições inseridas na área geográfica sede de Reguengo Grande, as quais diariamente prestam serviços nas Freguesias de Moledo e São Bartolomeu.

Possui Reguengo Grande instalações escolares, tais como Creche, Jardim de Infância e EB1, como as melhores do Concelho, com uma cantina que fornece alimentação às escolas das ditas Freguesias e nas interrupções escolares



quando é necessário a Creche da Freguesia fornece refeições aos alunos na componente de apoio à família no JI da Freguesia.

Se analisarmos que os seus serviços públicos, como CTT, Centro de Saúde, Mercado de frutas, legumes e peixe, dois Parques Infantis, dois Museus Rurais se situam na Freguesia de Reguengo Grande e são utilizados pelos fregueses das Freguesias fronteiriças.

Verificando-se ainda que Reguengo Grande possui outros estabelecimentos como serração de mármore, carpintarias, frigoríficos de frutas e legumes, oficinas auto e outros estabelecimentos sociais.

Considerando que o subsolo da Freguesia é rico em água, tendo já, fornecido 60% da mesma ao Concelho e num futuro poderá continuar a fornecer.

Analisando a higiene e limpeza que a Freguesia de Reguengo Grande tem, já que possui cinco Wcs públicos e atualmente três trabalhadores em serviço de cantoneiro, que é um exemplo a seguir.

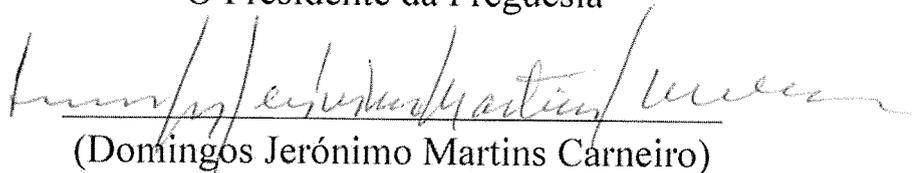
Se analisarmos a situação económica da Freguesia de Reguengo Grande, a qual possui receitas próprias para pagamento das suas cinco funcionárias, é bem notório e real que Reguengo Grande pelo que se expõe é merecedora de continuar a ser sede de Freguesia.

Com a projeção social de adquirir uma carrinha para efeitos de apoio às populações mais distantes em serviços de utilidade pública, onde uma funcionária em serviço rotativo poderá prestar serviços administrativos, CTT e informações várias, mais se verifica que com a privatização dos CTT, este elemento será uma mais valia para os residentes da área de Reguengo Grande e limítrofes. No entanto para o caso de ser imposto à Freguesia outras áreas, tem Reguengo Grande capacidade para tal, mas sempre como sede de Freguesia.

É sempre bom recordar que em 1903 a Freguesia esteve para ser sede de Concelho, devido ao seu desenvolvimento económico e social.

Reguengo Grande, 08 de Agosto de 2012

O Presidente da Freguesia


(Domingos Jerónimo Martins Carneiro)



50




ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE REGUENGO GRANDE
MUNICÍPIO DE LOURINHÃ

Exma. Sra.
**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DA LOURINHÃ**

N/ Ref. Of. 01/12

V/ Ref.

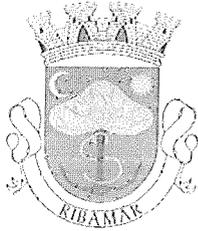
Data, 22.FEV.2012

ASSUNTO: **Reorganização Administrativa do Concelho**

- 1 – No pretérito dia 15 do mês em curso, realizou-se, na sede da Freguesia do Reguengo Grande, uma reunião extraordinária para discussão do assunto em epígrafe.
- 2 – Foram analisados diversos estudos provenientes da Associação de Freguesias do Concelho da Lourinhã, bem como o projeto do decreto-lei do Governo sobre a mesma matéria.
- 3 – Da análise do referido projeto de decreto-lei, nomeadamente no que se dispõe na alínea b) do n.º 2 do art.º 4º e na alínea b) do n.º 1 do art.º 5º, deve concluir-se que o Concelho da Lourinhã deverá reduzir o n.º de freguesias para 7 (sete).
- 4 – A ser assim, esta Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, concordar com o estudo apresentado pela Associação de Freguesias do Concelho da Lourinhã, de que se junta fotocópia.
- 5 – Mais deliberou esta Assembleia de Freguesia, igualmente por unanimidade, que se for intenção da Assembleia Municipal a que V. Exa. preside, reduzir ainda mais o número de freguesias atualmente existente, manifestar a nossa disponibilidade para agregarmos as freguesias de Moledo e São Bartolomeu dos Galegos, na condição de a sede desta união de Freguesias se manter no Reguengo Grande, dado ser esta a freguesia que mais infraestruturas e equipamentos coletivos reúne.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Assembleia de Freguesia
**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
REGUENGO GRANDE**



FREGUESIA DE RIBAMAR

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large '5' and a signature.

À:
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA
LOURINHÃ
Przgr Jose Maximo Costa
LOURINHÃ
2530-000 LOURINHÃ

N/ref. Ofício nº175

Data 07-09-2012

**Assunto: PARECER - REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
TERRITORIAL AUTARQUICA - FREGUESIA DE RIBAMAR**

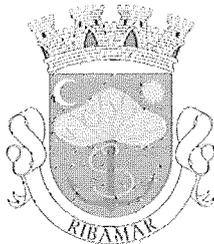
Exmos. Srs.

Encarregou-me o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Ribamar, de fazer chegar a essa Assembleia e no que toca a reorganização territorial autárquica, o parecer que foi aprovado por unanimidade pelos membros da Assembleia de Freguesia de Ribamar, bem como por cerca de 80 recenseados da Freguesia presentes nesta sessão.

Sem outro assunto de momento, apresentamos os melhores cumprimentos.

O Presidente da Junta de Freguesia

(Rui Paulo Filipe Santos)



FREGUESIA DE RIBAMAR

Parecer da Assembleia de Freguesia de Ribamar

Reorganização Administrativa Territorial Autárquica – Freguesia de Ribamar

Vem a Assembleia de Freguesia de Ribamar apresentar o seu parecer - aprovado por unanimidade em Assembleia Extraordinária de 25 de julho, onde estiveram presentes oito membros da assembleia e cerca de 80 pessoas do público - sobre a reorganização administrativa territorial autárquica nos termos do n.º 4, do artigo 11.º, da Lei n.º 22/2012, de 30 de Maio.

Atendendo às razões que se seguem, a freguesia de Ribamar deverá continuar nos termos em que foi constituída:

1.º

Foi a Freguesia de Ribamar criada pela Lei n.º 59/84, de 31 de Dezembro.

2.º

Então, das declarações de voto dos partidos com assento na Assembleia da República respiga-se, por importante:

PCP: “(...) tratou-se de atender aos interesses e aspirações legítimas das populações (...)”

CDS: “(...) saudamos, entusiasticamente, estas novas autarquias e seus povos e formulamos os mais sinceros votos para que, doravante, os seus anseios sejam melhores atendidos e mais amplamente satisfeitos, que o seu progresso seja mais amplo e mais rápido, o seu desenvolvimento económico e cultural renasça e cresça e que os respetivos órgãos autárquicos, a eleger, sejam elementos de paz e instrumentos de progresso para bem das populações (...)”

PSD: “(...) o Partido Social Democrata, manifesta claramente a sua enorme satisfação (...) os sociais democratas como defensores acérrimos que são da democracia participada, consideram que a intervenção e participação ativa das populações (...) vai-lhes permitir sentirem-se mais responsáveis empenhados na resolução das múltiplas carências locais e no desenvolvimento da sua terra (...) o PSD considera que é intervindo e participando desta forma na vida das comunidades locais, que se vai

progressivamente mudando Portugal para melhor e fazendo dele, um País novo, próspero e moderno, onde os portugueses se sintam felizes (...)"

PS: O deputado Carlos Cordeiro não reproduziu na declaração de voto, tudo o que de favorável dissera na sessão, por desnecessário repeti-lo.

3º

A pretensão da população de Ribamar foi amplamente fundamentada na memória descritiva, de 13 de Junho de 1981 e que alicerçou todo o processo da separação da Freguesia de Santa Bárbara e de que se destacará:

- Maior número de eleitores;
- Maior número de habitantes;
- Mais valia comercial;
- Mais valia cultural;
- Mais valia desportiva;
- Maior peso económico;
- Maior desenvolvimento turístico;

4º

A Assembleia Municipal na sua Reunião Extraordinária, de 19 de Junho de 1982, aprovou, por unanimidade, votando favoravelmente a Proposta de Resolução.

5º

Desde sua criação, como Freguesia, até a data, todos os **itens** que já, então, eram favoráveis a Ribamar, face freguesias contíguas, se desenvolveram e ampliaram, passando de Povoação a Vila.

6º

No Concelho da Lourinhã é a segunda Vila, para além da Sede do Concelho.

7º

Haverá e sucintamente a destacar, nos nossos dias que Ribamar detém:

- Um Centro Social e Cultural, com um Pavilhão Desportivo;
- A Fundação João XXIII – Casa do Oeste;
- Um Grupo Desportivo;
- Uma Praia com Bandeira Azul;
- Uma Associação de Desenvolvimento e Apoio às Pescas;
- Um Agrupamento de Escuteiros;
- Um Grupo Cénico Amador;
- Uma Igreja Paroquial e a respetiva comissão fabriqueira;

- Um Polo Escolar recentemente ampliado com 22 turmas do Jardim de Infância ao 3º Ciclo;
- Um Centro Infantil Privado (com 2 Berçários e 6 Salas);
- Um Centro de Estudos;
- 67 Estabelecimentos de Comércio e Serviços;
- 10 Estruturas de Saúde (Farmácia, Dentista, Análises Clínicas, Extensão do Centro de Saúde da Lourinhã, Consultórios Médicos);
- Um centro de dia/Apoio domiciliário;
- 1 Banco;
- 48 Micro e Pequenas Empresas;
- 62 Empresas de Pesca Costeira;
- 1 Pequeno Porto com 23 Barcos de Recreio.

8º

No início de julho havia 1836 eleitores efetivos.

9º

A população residente aproxima-se dos 2,5 mil habitantes.

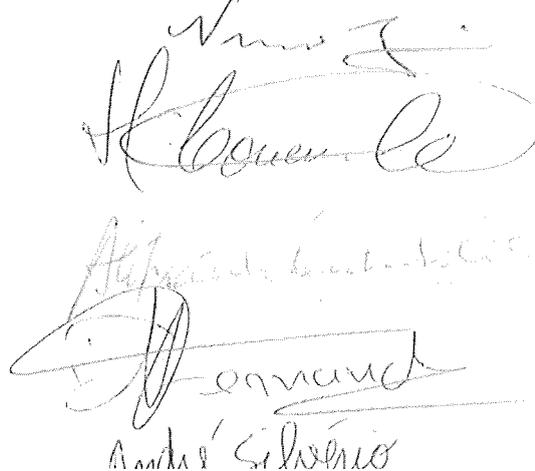
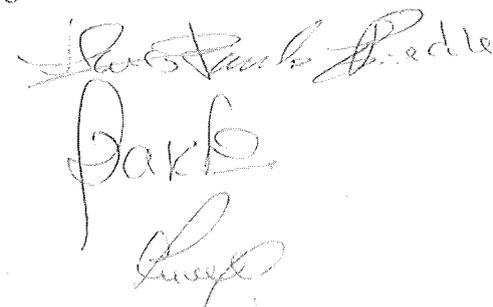
A assembleia de freguesia decorreu de forma pública, contando com a presença de cerca de 80 pessoas que puderam expressar as suas opiniões relativamente a este assunto. Embora sem direito a voto, todos os presentes manifestaram a sua concordância com conteúdo deste documento.

Segue em anexo uma lista de presenças com 78 assinaturas. Alguns elementos do público não assinaram, devido à "confusão" que se gerou à saída.

Ribamar, 3 de Setembro de 2012.

Os Membros da Assembleia de Freguesia de Ribamar

(Handwritten signatures of the members of the Ribamar Parish Assembly)

Alfredo da Fonseca Lima CC. N° 04057652

José 04/08 1800010

53

[Signature]

Fernando Roberto Fereira B.I. N° 4671486/3

Francisco Januário Gomes da Fonseca B.I. N° 5000321

Luís Nunes Pinheiro da Cruz CC N: 08542174

Pedro Gonçalves Galvão - CC. 08321715

Arcelino Cândido de Jesus Galvão - B.I. 7418389

Alto Francisco Teodoro CC 0632968

João António Almeida Pereira B.I. N° 1187026

Maria de Fátima de Jesus Almeida Claudio CC. N° 00049390

Manuel Cláudio Vieira B.I. 2132976

José Silveira Ferraz B.I. N° 1171255

Pedro Manuel Ribeiro CC N° 05356446

Pedro Alexandre Rato

Sr. Francisco Feliciano de 2194348

Américo Fontes Silveira

Salma de Loureiro Fernandes Fonseca Francisco

Agostinho de Matos Antunes CC. 0645917 B.I. N° 6719

Maria do Carmo Sousa Antunes B.I. N° 3465739

Rosa Marques B.I. 2348667/3

Pedro João Marques B.I. N° 2310210

Rosa Cruz 09544837

Susana Costa 09809391

Delfino Branco Lima Pires do Nascimento / 7277163 ^{B.I.}

Conceição Oliveira - B.I. N.º 4644317
Americo Francisco da Fonseca - D 4535438
Maria da Conceição Alfaide - B.I. N.º 1171252
Antonio Paulo Fernandes - B.I. - 2375754
Jose Manuel Yago dos Santos 4831717
Stacia Ofélia Fernandes Duarte
Francisco da Cruz Agostinho 05356402 c.c.
Therisa dos Santos B.I. N.º 4766501/7

CC. N.º 08944325

Maria Madalena B.I. N.º 0178357

Juliana R. Dous Reijul - B.I. - 5089954

Maria de Cruz Silva B.I. N.º 547927

Yacinto Macario B.I. N.º 2018213/9

Jose Gabriel B.I. N.º 01051652

Maria das Neves Fonseca C.C. N.º 04775223

Augusto Leonardo da Fonseca B.I. N.º 2142420/9

Carina da Conceição Santos Pereira B.I. N.º 133344

Amabilia da Conceição dos Santos da Silva B.I. N.º 114146

Filipa Maria Antunes Pinto C.C. 09573425

Albertina da Conceição Antunes Neto B.I. 5011613

Horacio Bilton da Fonseca B.I. N.º 6481407/6

Maria Luísa Lourenço BI. nº 540856519

Barroso da Silva Carruco

1372224

SA
MEX

José Felipe Fernandes

Pedro José da Cruz

Marmel Luis da Fonseca Carneiro

José Abegondo Affaire

Narciso Fernandes

Hélio Manoel Antunes

4900630

Maria Paula Macário

Pedro Inácio

José da Conceição

Dona Paula Fournier Rodas BI. nº 53933419

Marta de Brito da Conceição Fontes Silveira CAROLINA
CIDRMS
SOMATE 0627658

Elsa Sofia Henriques Norais Pereira BI. nº 50757518

Luís Manuel Feres de Silva 10962637

Selma Abreu

Agostinho Salvador Affaire da Fonseca BI: 5169887

~~Paulo~~ 09479676

~~Maria Rosa~~ 07031921

António António de Almeida Coutinho 1033282

Beate da Fonseca
junior Semear Antunes Pereira BI 2221195

Stéphanie Alexandre

Maria Rosa Lourenço Cláudia Torres

Maria Macario B.I. N° 1064729/5 B-16

Luís Filipe Lourenço Fernandes B.I. N° 4501921/5

Manuel Filipe da Anunciação B.I. N° 5285679

Dilcia Carla Fonseca Fofa B.I. 10750769

Isabel da Luz Fonseca B.I. N° 227231/8

Maria da Anunciação Fernandes

Maria Anunciação Ribeiro Fonseca B.I. 5533996

Antonio Manuel do Sacramento Lima C.U. 04676073

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA BÁRBARA
RUA PADRE ANTÓNIO MARCELINO N.º8
MARQUITEIRA 2530-746 SANTA BÁRBARA LNH
TELEFONE 261 461 006 FAX 261 461 571

55


Exmo. Senhor

PRESIDENTE CAMARA MUNICIPAL
PRAÇA JOSÉ MÁXIMO DA COSTA
LOURINHÃ
2534-500 LOURINHÃ

N/REF: 056/2012

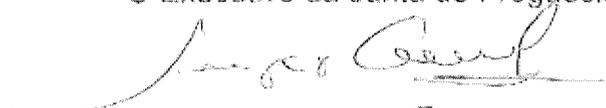
DATA: 24-09-2012

ASSUNTO: PARECER SOBRE REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
AUTÁRQUICA

Serve o presente para enviar o parecer emitido pela Assembleia de Freguesia de Santa Bárbara, em sua reunião ordinária do dia 21 de Setembro de 2012, e no qual o executivo desta Freguesia se revê.

Com os melhores cumprimentos

O Executivo da Junta de Freguesia


Haria do (Povo de) Anunciação
Amoroso Gomes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA BÁRBARA

PARECER

Assunto – Reorganização Administrativa Territorial Autárquica

A Assembleia de Freguesia de Santa Bárbara deliberou por unanimidade, em sessão ordinária de 21 de Setembro de 2012, apresentar parecer de acordo com nº 4, do artigo 11º, capítulo II da Lei 22/2012 de 30 de Maio, com os seguintes fundamentos:

Ponto 1 - Contexto

a) De acordo com o memorando de entendimento assinado pela Troika e pelos partidos com assento parlamentar PSD, CDS e PS, era referida a necessidade de implementar uma reforma administrativa local, que do ponto de vista desta Assembleia, deveria incluir não apenas as Juntas de Freguesia, mas também os Municípios.

b) Apesar da crítica efectuada no ponto anterior, esta Assembleia considera que esta medida, poderia representar uma oportunidade para repensar uma melhor organização do Concelho de Lourinhã. Algumas das vantagens seriam a obtenção de ganhos de escala, provocando uma maior autonomia das Freguesias e uma melhor rentabilização dos seus recursos.

c) Com a publicação do Livro Verde da Reforma Administrativa, que apontava critérios que servissem de base a esta reforma, congratulamo-nos pelo trabalho realizado no seio da Associação de Freguesias do Concelho de Lourinhã. Este trabalho apresentou estudos minuciosos, com levantamento da realidade atual do nosso Concelho, comparando diversos cenários para possíveis agregações de Freguesias.

d) Posteriormente, do seio da Assembleia Municipal, foi criada uma comissão de trabalho para esta reforma administrativa, com o objetivo de liderar o processo que levaria à obtenção de uma ou mais propostas, a serem apreciadas por este mesmo órgão.

e) No seguimento do livro verde, foi aprovada uma lei para a reforma da administração local, tendo os critérios iniciais do primeiro documento sido mais flexibilizados, colocando como possibilidade novos cenários de agregação, dificultando no nosso ponto de vista, uma maior objetividade para este processo.

Ponto 2 – Processo da Reforma no Concelho da Lourinhã

Com base nestes pressupostos, esta Assembleia identifica os seguintes problemas neste processo:

a) A Comissão da Assembleia Municipal criada no âmbito desta reforma administrativa, do nosso ponto de vista, não correspondeu às expectativas em termos dos resultados. Entre outras coisas, destacamos o seguinte:

1- Falta de liderança no processo de auscultação da população, para esclarecer sobre os objetivos da reforma, e aferir opiniões sobre a mesma.

2- Entendemos que esse processo deveria ter origem em reuniões da comissão com as

OA.
Lourinhã
Mano Sousa
Hugo
Fout
G
M. M.

diversas Assembleias de Freguesia, verificando de uma forma mais profunda, as realidades de cada localidade.

3- Com base no trabalho que referimos anteriormente, seria possível a esta comissão formular uma ou mais propostas, que iriam servir de base para as Assembleias de Freguesia promoverem sessões de esclarecimento e auscultação dos seus fregueses. Esta situação iria permitir, às Assembleias de Freguesia, emitirem pareceres bem fundamentados.

b) A Associação de Freguesias do Concelho de Lourinhã, apesar de ter iniciado este processo com um trabalho de qualidade, não soube dar sequência ao mesmo. No nosso entender, este órgão deveria ter apresentado conclusões, resultantes das diversas reuniões sobre esta matéria, que levassem à obtenção de uma ou mais propostas, que também seriam relevantes para o parecer a ser emitido pelas Assembleias de Freguesia.

Ponto 3 – Conclusões

Facc ao exposto, a Assembleia de Freguesia de Santa Bárbara é de parecer que não estão reunidas as condições, que levem a poder pronunciarmo-nos sobre qualquer modelo de reforma administrativa para o nosso Concelho. É também do nosso entendimento que, uma verdadeira reestruturação, deve ser articulada entre todas as Freguesias, constituindo uma visão única para o Concelho, não devendo ser nunca uma "manta de retalhos", com ideias avulso de cada Freguesia.

Santa Bárbara, 21 de Setembro de 2012

[Handwritten signature]

Orlando Miguel Costa da Anunciação

António Manuel H. Bonfácio

Mário Alberto S. Sousa

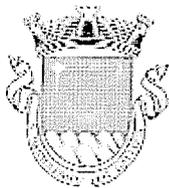
Joaquim José Macedo Pereira

[Handwritten signature]

Jorge António Costa Pereira

Rafael Edgar Mendes da Cruz

Filipa Alexandra



JUNTA DE FREGUESIA
de
S. BARTOLOMEU DOS GALEGOS

Telefone: 251 500 036 / 037
Telex/Fax: 251 411 916
Rua 24 de Agosto, N.º 30-C
2530-701 S. Bartolomeu dos Galegos

Exma. Senhora
Presidente da Assembleia Municipal
Da Lourinhã
Praça José Máximo da Costa
2530- 500 Lourinhã

57
ALr

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
		133/2012	20/09/2012

Assunto: Parecer – Reorganização Administrativa Territorial Autárquica

Exma. Senhora:

Encarregou-me o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos, de apresentar o seu parecer, aprovado por unanimidade na Sessão da Assembleia de Freguesia de 15 de Junho do corrente ano, no âmbito da reorganização administrativa territorial autárquica, dando assim cumprimento ao n.º 4, do artigo 11.º, da Lei n.º 22/2012, de 30 de Maio.

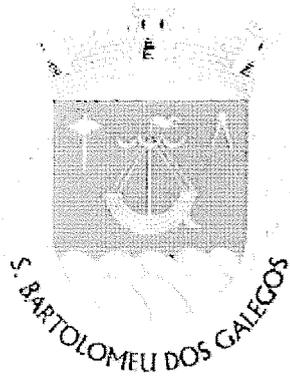
Em anexo envio o ofício enviado ao Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, bem como a caracterização desta histórica Freguesia. Na esperança que a Assembleia Municipal desenvolva esforços para atender aos desejos desta Freguesia e sua população, subscrevo-me com os meus melhores e respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Junta,



(Salvador Leonardo Ferreira)





REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
PROPOSTA DA ASSEMBLEIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE
S. BARTOLOMEU DOS GALEGOS

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal do Concelho da Lourinhã.

Após recolha de muita informação e de muitos esclarecimentos, obtidos em diferentes debates e reuniões sobre a Reforma do Mapa Administrativo do País, no que às Freguesias diz respeito, cumpre-nos informar Vossa Excelência do parecer emitido pela Assembleia de Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos tendo em consideração a auscultação feita junto dos cidadãos, por elementos da Junta de Freguesia. A Assembleia de Freguesia vem, portanto, por este meio, apresentar a proposta que mais agrada e melhor resolve os problemas, neste caso dos habitantes da Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos.

Considerando que o Concelho da Lourinhã é muito diversificado em termos económicos com larga atividade agrícola, turística, industrial e serviços ocupando uma área razoável e sendo composta por apenas onze Freguesias, que se uniram numa Associação de Freguesias devidamente organizada, ajudando-se mutuamente, concluiu-se que se deve manter o atual Mapa Administrativo, ou seja as onze Freguesias.

Na impossibilidade deste cenário se concretizar e uma vez que a Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos cumpriu todos os critérios que se encontravam definidos no Documento Verde da Reforma Administrativa, para se manter como Freguesia, é nosso desejo que assim seja e que assim continue. O facto de a nossa Freguesia ter cumprido os requisitos para se manter, foi do conhecimento e agrado da grande maioria da população e não sendo assim, agora será difícil para muitos compreenderem o contrário. Face a esta situação, o Executivo enviou um ofício ao Sr. Secretário de Estado, datada de 22 de Novembro de 2011, a expressar a nossa satisfação e agrado pelo facto desta Freguesia, a segunda mais antiga do Concelho da Lourinhã, se manter.

A Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos tem uma característica importante a ter em conta, pelo simples facto da sua organização territorial. Os lugares do Paço, Pena Seca e Carqueja, situados a norte com cerca de 380 habitantes, estão a uma distância da sede de Freguesia de 3,5 km sendo a mesma distância dos lugares da Feteira, Reguengo Pequeno, Casais da Galharda, de S. Domingos e Caldeira a Oeste, com 320 habitantes. O lugar de S. Bartolomeu dos Galegos acolhe 510 habitantes, sendo 1210 o total aproximado de habitantes em toda a Freguesia.

[Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including the name 'Miguel' at the bottom.]



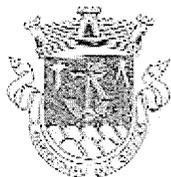
O facto da Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos ter a sua sede precisamente a meio dos seus lugares, facilita a deslocação da população em tratar de assuntos pessoais. É prática corrente, a população passar pela Junta de Freguesia para tratar de algum assunto e depois seguir para a Vila da Lourinhã onde tratará dos restantes.

No entanto, caso se verifique a existência de alguma Freguesia que se queira juntar a nós, recebemo-la com o maior agrado. Não encontramos nós, Junta de Freguesia, nem a população em geral, qualquer obstáculo para que assim seja, mantendo-se a Sede da Freguesia no Lugar de S. Bartolomeu dos Galegos. Encontramo-nos igualmente disponíveis para encontrar uma denominação para a nova Freguesia.

Em suma, esta Assembleia de Freguesia, em concordância, com todos os seus habitantes, aceitará apenas as duas propostas atrás descritas da reorganização administrativa territorial autárquica. Sendo a primeira, a continuação desta Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos e a segunda, aceitaremos outras Freguesias que se queiram juntar a nós desde que a sede se mantenha nesta Freguesia por todos os motivos atrás descritos. Estaremos de acordo, se assim a lei o permitir, em manter uma delegação aberta na outra Freguesia com horários a combinar.

Pelo acima exposto e caso não haja consenso na proposta por nós apresentada, solicitamos à Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que enverede todos os esforços no sentido de satisfazer os desejos dos residentes desta Freguesia, estando nós dispostos a esperar pela visita dos órgãos enviados pelo Governo Central, Unidade Técnica, e acertar com eles o que achamos mais conveniente para a nossa Freguesia.


 Afonso Leite Silva
 Celso Casimiro Falcão Jesus
 Joaquim Manuel Silva
 António Bernardo Pereira
 Egidio Cristina Judio Ferreira
 Hugo Pereira de Brito
 Maria Adelaide



JUNTA DE FREGUESIA
DE
S. BARTOLOMEU DOS GALEGOS

Contribuição nº 406 536 467 1

Tel/Fax: 261 411 916
Rua 24 de Agosto, N.º 30-C
2530-701 S. Bartolomeu dos Galegos

Exmos. Senhor
Gabinete do Secretário de Estado da
Administração Local e Reforma Administrativa
Rua da Lapa, 73
1200-701 Lisboa

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data

167/2011

22/11/2011

Assunto: Reforma da Administração Local;

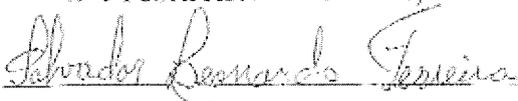
Exmo. Senhor:

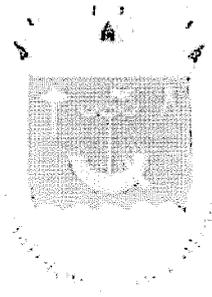
Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos, Concelho da Lourinhã, venho por este meio, em meu nome pessoal bem como em nome dos munícipes desta Freguesia, manifestar o nosso contentamento relativamente ao *Documento Verde da Reforma da Administração Local*. Foi com muito agrado que constatámos que a nossa Freguesia corresponde aos critérios propostos por Vossa Excelência, uma vez que existe a possibilidade da nossa Freguesia se manter.

Junto anexo uma caracterização desta Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos, para que tenha ainda mais a oportunidade de conhecer melhor as vertentes económicas, sociais e educacionais presentes nesta Freguesia.

Com os meus melhores e respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Junta,


(Salvador Leonardo Ferreira)



CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE S. BARTOLOMEU DOS GALEGOS

59
M. S.

Dados Gerais:

- 13,01 km² de área
- Aproximadamente 1 210 Habitantes
- Composta por nove lugares, o lugar de S. Bartolomeu dos Galegos, sede de Freguesia, situa-se no centro e acolhe 510 habitantes. Os lugares do Paço, Pena Seca e Carqueja, situados a norte com 380 habitantes, os quais se encontram a uma distância de 3,5 km da sede sendo a mesma distância, de 3.5 km, os lugares da Feteira, Reguengo Pequeno, Casais da Galharda, de S. Domingos e Caldeira situados a Nascente com 320 habitantes.
- É atravessada pela Estrada Nacional 247/1;
- Situada a 5 km da sede do Concelho
- Confronta com 3 municípios e sete freguesias
- Inserida no Planalto das Cezaredas

Economia:

- Várias empresas do ramo da construção civil: construtores, estucadores, serralharias, oficinas de alumínios, empresas de cofragens e pintores.
- Duas firmas de terraplanagem
- 4 Empresas de extração de pedra azul, recurso natural desta Freguesia, destinado à Indústria Nacional e Internacional, nomeadamente para a China e Estados Unidos da América.
- 6 Empresas que trabalham no ramo da transformação da pedra de vários tipos (pedra azul, mármore e granito)
- Existência de uma fábrica para fabrico de instrumentos e ferramentas para a transformação da pedra (*Cortipol - Abrasivos*)
- Empresa extrativa da pedra calcária (*Barranca*) destinada à construção, que fornece para todo o Concelho e alguns concelhos vizinhos.
- Oficina de fabrico e recuperação de metais.
- Agrupamento de Produtores, APB da Louricoop
- Armazéns de batatas e hortícolas destinados ao consumo nacional e internacional.

- Delegação da *Louricoop*, no lugar do Paço.
- Armazém frigorífico de fruta
- Explorações agrícolas (ao ar livre e em estufas) de pequena e média dimensão, predominando a produção hortícola e frutícola destinada ao consumo nacional e à exportação.
- Existência das estufas “Pé de Planta” que fornecem as plantas para os agricultores do concelho e restante país.
- Cerca de 30 hectares de vinhas.
- Três aviários de grande dimensão.
- Atividade de apascentação de gado: pastorear rebanhos (3 rebanhos de caprinos e 3 de ovinos)
- Encontra-se em funcionamento um parque de energia eólica e outro em fase de desenvolvimento
- Existência de uma garagem que serve para recolha de Autocarros da Empresa AUTENTO-TURISMO.
- Existência de uma empresa de transportes de longo curso
- Bombas de combustível
- Praça de Táxi
- Três oficinas de reparação e pintura de automóveis
- Balcão da Caixa De Crédito Agrícola
- Duas caixas de multibanco
- Hotel de turismo rural (*Quinta do Molinu*)
- Vários cafés entre os quais dois funcionam também como restaurante
- Pronto -a – vestir
- Minimercados
- Padaria

Recursos Naturais

- Pedra azul
- Pedra calcária
- Vários nascentes de água e reservatórios que fornecem parte dos Concelhos de Lourinhã e Peniche
- 95 % da Freguesia encontra-se com saneamento básico.
- Atualmente encontra-se em construção a Etar do Paço, obra a cargo da empresa *Águas da Oeste*.

Educação

- Complexo escolar novo (E.B1/ J.I de S. Bartolomeu dos Galegos) com parque infantil e protegido por um sistema de segurança automático.
- Fornecimento de refeições e prolongamento do horário escolar
- Serviço de natação
- 2 Carrinhas devidamente documentadas para o transporte de crianças

60
M

Cultura, Lazer e Desporto

- Existência de 7 Associações destinados a realização de atividades de lazer e convívio: Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de São Bartolomeu dos Galegos, Associação de Recreio, Cultura e Desporto da Feteira, União Recreativa, Desportiva e Cultural do Paço, A.C.D.R. do Reguengo Pequeno, A.C.R. do Casal da Galharda, A.C.R. de São Lourenço da Carqueja e Associação Desenvolvimento Pena Seca. Todos se encontram em pleno funcionamento.
- 2 Campos de futebol de 11 e 3 ringues desportivos, equipados com instalações sanitárias, destinados ao incentivo da prática de desporto nos lugares de S. Bartolomeu, Paço e Reguengo Pequeno.
- 1 pista de modelismo
- Existe na nossa Freguesia uma grande área de reserva para a caça ao coelho, perdiz e rola, a qual se encontra inserida no Clube de Caçadores de Vale Viga e Limitrofes;
- Existência de uma Biblioteca (no Edifício de Junta de Freguesia) dotada de um espólio de livros de todas as áreas e de acesso livre e gratuito a toda a população
- 2 postos de acesso gratuito à Internet, no Edifício da Junta de Freguesia
- Miradouro de Pena Seca
- Pinhal dos Camarnais (Carqueja) utilizado entre outros, para encontros de Escuteiros bem como provas com cães (galgos) e onde está previsto a construção do parque de Dinossauros da Lourinhã
- Realização de provas de Trial 4x4
- A Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos está inserida na rota dos passeios pedestres do Planalto das Cezaredas.

Património:

- A Igreja de São Bartolomeu dos Galegos é uma construção quinhentista, de galilé sob o coro alto, que desaparece em obras posteriores para ampliação da respetiva nave. Um nicho em honra de S. Lourenço encontra-se na parte exterior da entrada principal.
- A Igreja de Santo António de Pena Seca é uma pequena construção rural do século XVI com alpendre de três águas sobre a porta principal.
- Igreja do Paço, construída no século passado de arquitetura moderna
- Capela da Feteira e Capela de S. Domingos, também de construção quinhentista.
- De salientar que todas as nossas Igrejas encontram-se envoltas em espaços verdes e Jardins.
- Três Grutas em S. Bartolomeu dos Galegos
- Bomba de água no Paço, bebedouro utilizado para antigamente dar de beber aos animais e tanques de lavagem de roupa
- Um Coreto no Largo do Paço, sendo o único do Concelho

- Três Cemitérios nos lugares de S. Bartolomeu, Paço e Reguengo Pequeno: sendo que um serve para a população localizada a norte da Freguesia, outro para a população situada a nascente e o terceiro fica localizado no lugar e sede desta Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos. Todos equipados com casas de banho para ambos os sexos.
- Preservação de tanques de lavagem de roupa nos lugares de S. Bartolomeu dos Galegos, Paço, Reguengo Pequeno e Casal da Galharda.
- Duas escolas primárias desativadas (Paço e Reguengo Pequeno) que são zeladas devidamente como património da Freguesia: uma sala da antiga Escola Primária do Paço foi cedida para as atividades da Lourambi – comissão de defesa do ambiente e a segunda sala é destinada entre outras, a de ações de formação inseridas no projeto Novas Oportunidades. Por sua vez, a Escola do Reguengo Pequeno é utilizada para serviços religiosos.
- Cruzeiro da Independência: mandado erguer, com pedra da região, por altura das comemorações do Duplo Centenário em 1940
- Cruzeiro de cariz religioso, sendo o único existente no Concelho da Lourinhã com base circular e três anéis.
- Cruzeiro, no lugar da Feteira
- Nicho em honra de Nossa Senhora de Fátima no Reguengo Pequeno

Espaços Verdes e Ambiente

- Parques e Jardins
- Passeios em pedra calçada portuguesa em todos lugares da Freguesia
- Encontra-se instalado nesta Freguesia, mais propriamente na localidade do Reguengo Pequeno, uma das estações de medição do ar que compõem a Rede de Medição da Qualidade do Ar de Lisboa (RMQA).
- Encontramo-nos numa rota de Moinhos de Vento

Solidariedade

- Um bairro social com 18 habitações
- Encontra-se em fase de construção o Centro Social e Humanitário da Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos (IPSS), com valência para Centro de Dia, Lar e Creche.
- Participações ativas em eventos solidários: Campanhas de Recolha do Banco Alimentar contra a Fome, Campanha de Recolha de Tampinhas, Limpar Portugal, Rastreios de Saúde etc.
- A Junta de Freguesia zela por manter vivas as tradições da sua Freguesia através de donativos para as diversas Associações dos diferentes lugares, bem como qualquer outro apoio solicitado, que seja benéfico e útil aos nossos munícipes
- A Junta de Freguesia apoia em tudo que lhe seja possível as Associações do Concelho empenhadas em dar respostas adequadas às necessidades educativas das crianças inadaptadas da Lourinhã, assim como, sensibilizar a sociedade relativamente aos deveres de solidariedade, responsabilidade e de respeito pelos efetivos direitos dos inadaptados.

- A Junta de Freguesia participa anualmente com donativos para os Bombeiros Voluntários da Lourinhã

Serviços da Junta de Freguesia

- O edifício da Junta de Freguesia, construído em 1989, é composto por dois pisos: sendo que no rés-chão se encontram a secretária, a sala da presidência, um arquivo, casas de banho e as antigas instalações do Jardim de Infância, para as quais está projetado uma sala de convívio. No 1º piso encontra-se o salão nobre, equipado em condições para a realização de Assembleias de Freguesia e reuniões de diversas naturezas. No mesmo piso encontra-se igualmente uma biblioteca e um espaço de acesso à Internet gratuito bem como respetivas casas de banho.
- Asseguramos 7 postos de trabalho: 4 funcionários efetivos e 3 tarefeiras;
- A Junta de Freguesia encontra-se ao serviço dos seus Municípios das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.
- Preenchimento de provas de vida, benefício telefónico, Atestados, Declarações, Cobrança das faturas da água etc., com entrega a casa dos requerentes, sempre que necessário.
- Prestamos serviços de qualidade, sempre atentos às necessidades das pessoas.
- O Executivo ao serviço desta Junta de Freguesia apenas recebe uma compensação pelos serviços prestados.
- A Junta de Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos participou ativamente como sócio fundador da *Associação de Freguesias do Concelho da Lourinhã*, tendo esta sido constituída por escritura pública a 10 de Outubro de 2002 e publicado no Diário da República n.º 30 III Série em 05 de Fevereiro de 2003.

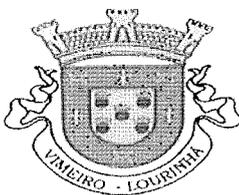
História:

- A região foi habitada desde o período neolítico, como provam as várias grutas e os muitos artefactos encontrados, mas teria sido na Idade Média, e após a Reconquista, que o principal núcleo habitacional, São Bartolomeu, se formou. Constituiu-se paróquia aos fins do século XIV ou princípios do século XV.
- O topónimo de Galegos derivará, de uma colónia de imigrantes galegos, mesteirais, de trabalhadores da pedra, que aqui se radicaram e deram origem a oficinas de transformação de pedra que duram até à atualidade. Deixaram a sua arte testemunhada em muitas obras da região.
- A freguesia de São Bartolomeu dos Galegos pertenceu ao Concelho de Santa Maria Óbidos até 1836 passando nesta data para o da Lourinhã.
- Um Livro publicado em 2002, da autoria do Dr. Rui Marques Cipriano.
- Conforme é tradição dizer-se, por estas bandas, que D. Pedro a caminho do Moledo onde tinha os seus encantos amorosos com D. Inês de Castro, passava pelos Lugares do Paço e S. Bartolomeu dos Galegos, onde o seu cavalo saciava a sede numa fonte que ainda hoje é dominada por Fonte Real.

- De salientar que as vizinhas Freguesias, Moledo e Reguengo Grande, já pertenceram à Freguesia de S. Bartolomeu dos Galegos, o que comprova a sua antiguidade enquanto Freguesia.
-
- Prova disto foi que em 03 de Fevereiro de 1433, D. João I formou a povoação do Reguengo Grande e a sua vizinha do Reguengo Pequeno, então pertencentes à Paróquia de **S. Lourenço dos Galegos**. Faziam igualmente parte da referida paróquia a Freguesia do Reguengo Grande que se emancipou em 1524 e a do Moledo em 1594.

Festas Populares da Freguesia

- Em S. Bartolomeu dos Galegos Festa em honra de Santa Maria - 2 de Fevereiro
- Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima - 13 de Maio
- Festa do Corpo de Deus (data amovível)
- Feira Anual - 24 de Agosto
- No Lugar do Paço - Festa em honra de São Brás - 3 de Fevereiro
- Festa de Santíssimo Sacramento - 1º Domingo de Julho
- Festa em honra de Santo Antão - Çasal de São Domingos - 2º Domingo de Janeiro
- Festa em honra de Santo António - Pena Seca - 13 Junho
- Festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos - Feteira - 15 de Agosto



62
Mx

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VIMEIRO

C/Conhecimento:

Exmo.(a) Senhor(a)
Primeiro Ministro
Ministro Adjunto dos Assuntos
Parlamentares
Associação Nacional de Municípios
Associação Nacional de Freguesias
Presidente da Câmara da Lourinhã

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

COMISSÃO PARA A REFORMA ADMINISTRATIVA DO PODER
LOCAL – DOCUMENTO VERDE

Praça José Máximo da Costa

2530-500 LOURINHÃ

Vimeiro, 10 de Janeiro de 2012

Assunto: Tomada de posição sobre a Reforma Administrativa do Poder Local – Documento Verde

Ex. mos. Senhores,

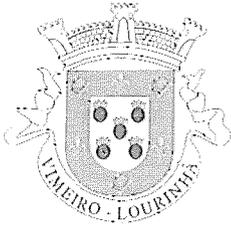
Para vosso conhecimento, anexamos tomada de posição desta Assembleia sobre a Reforma Administrativa do Poder Local - Documento Verde, aprovada por unanimidade em sessão ordinária, no dia 27 de Dezembro de 2011.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Mesa da Assembleia

(Paulo José Martins Loureiro)

Anexo: Documento de tomada de posição



JUNTA DE FREGUESIA DE VIMEIRO



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia do Vimeiro, reunida em sessão ordinária, no dia 27 de Dezembro de 2011, redigiu a seguinte tomada de posição que a seguir se transcreve, a qual foi aprovada, por unanimidade e aclamação:

“Considerando que:

- 1) A Reforma Administrativa do Poder Local impõe-se, na atualidade, como um pilar fundamental para a melhoria da gestão do território e da prestação de serviço público aos cidadãos, levada a cabo pelo XIX Governo Constitucional;
- 2) O Documento Verde da Reforma da Administração Local visa também, lançar o debate político, estabelecer os princípios orientadores e os critérios-base, promovendo o estudo e a análise do suporte legislativo em vigor, sucedido de uma revisão do quadro legal, tendo por base as alternativas geradoras do consenso possível e desejável entre as diferentes partes intervenientes nos eixos sobre os quais se pretende atuar;
- 3) No Eixo 2 - ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, consta como objetivo realizar uma análise do atual mapa administrativo, promovendo a redução do atual número de Freguesias (4.259), pela sua aglomeração, dando origem à criação de novas Freguesias, com maior dimensão e escala, de acordo com as suas tipologias e salvaguardando as especificidades territoriais;
- 4) Como metodologia consta a definição de uma matriz de critérios que servirá de base ao debate local numa perspetiva orientadora, visando o reforço do poder de proximidade das novas Freguesias. Pretende-se que o debate local seja ambicioso, assumindo o Governo o seu papel de promotor e agente estimulador deste diálogo;

Dada a riqueza histórica da Freguesia de Vimeiro:



- a) - Do tempo do Mesolítico Inicial, ressalta a Jazida do Concheiro de Toledo, perto da Ribeira de Toledo, afluente da margem direita do rio Alcabrichel e que dista 4 km da costa atual; este depósito/lixeria com restos de bivalves e moluscos de espécies litorais e estuarinas demonstra a exploração deste nicho ecológico pelos caçadores-recolectores¹;
- b) - O Vimeiro começou a ser terra pouco antes de Portugal se tornar uma nação²;
- c) - O Vimeiro sempre fez parte do termo da Lourinhã conforme Foral do séc. XII³;
- d) - Cedo se tornou famosa com as visitas e hospedagem da Rainha Santa Isabel³ que vinha usufruir das águas termais para o seu bem estar e saúde;
- e) - A origem da freguesia -- Paróquia de S. Miguel do Vimeiro, data de início do século XVII²;
- f) - É parte integrante a localidade de Toledo, cujo nome é único no país e atribuído às aias espanholas que acompanhavam a comitiva de D. Inês de Castro
- g) - É na Freguesia de Vimeiro que se dá o acontecimento mais importante do concelho da Lourinhã e um dos mais significativos em Portugal e na Europa - A Batalha do Vimeiro; no dia 21 de Agosto de 1808, as forças anglo-lusas comandadas por Wellesley derrotam as tropas napoleónicas, comandadas pelo General Junot pondo fim à Primeira Invasão francesa na denominada Guerra Peninsular³;
- h) - Foi considerada, por diversos historiadores, uma das mais relevantes batalhas, a nível europeu, sendo o grande estratega o referido General Wellesley, Duque de Wellington, posteriormente agraciado com o título de Conde do Vimeiro;
- i) - Nas grandiosas comemorações do I Centenário da Batalha do Vimeiro, foi erigido um obelisco evocativo, sobre o patrocínio do último Rei de Portugal, El Rei D. Manuel II, que à data presidiu às comemorações e à inauguração do mesmo na sua primeira visita oficial³;
- j) - O dia 21 de Agosto foi instituído, como feriado Municipal, logo após a implantação da República tendo-se mantido até aos anos sessenta;
- l) - O obelisco comemorativo do Primeiro Centenário foi, classificado de interesse público, em 1982³;
- m) - Nas comemorações do Bicentenário, ocorridas em Agosto do ano de 2008, foi inaugurado o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, reflexo da História viva nos dias de hoje, na nossa Freguesia, composto por espaços de exposição museológica, bem como um anfiteatro multiusos;
- n) - Nos terrenos contíguos ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro são executadas reconstituições históricas da Batalha;
- o) - A toponímia local está repleta de influências da Batalha, bem como os nomes atribuídos

aos prédios rústicos nas mais antigas matrizes cadastrais;

- p) - As diversas rotas de passagem dos soldados continuam a ser lembradas através do percurso pedestre PR3;
- q) - Dista da Lourinhã cerca de 10 km;
- r) - A freguesia sempre pertenceu ao concelho da Lourinhã;
- s) - O número de habitantes desta freguesia, segundo dados dos Censos 2011, 1466 (mil quatrocentos e sessenta e seis) habitantes;
- t) - Tem uma área de 701ha;
- u) - É uma freguesia com forte predominância rural, onde o sector primário ocupa uma extensa franja da população;
- v) - Nos últimos anos, revelou-se uma freguesia com um acentuado crescimento demográfico, revelado nos Censos 2001 e 2011;

Conclui-se o seguinte:

§Dada a riqueza patrimonial da Freguesia de Vimeiro, cumpridos que estão os pressupostos exigidos pelo Documento Verde, nomeadamente no que concerne aos critérios específicos de cada Freguesia, e partilhando dos anseios e querer da População, bem como do próprio Executivo da Junta para que a mesma permaneça inalterável, os membros da Assembleia de Freguesia propõem e exigem que a Freguesia se mantenha com a sua sede e configuração atual, pois só assim serão preservadas as suas impares e relevantes raízes históricas. §

Bibliografia consultada:

¹ “ O Concheiro de Toledo no contexto do Mesolítico Inicial do Litoral da Estremadura” de Ana Cristina Araújo/IGESPAR/DIED

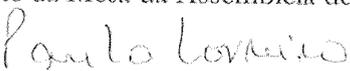
² “Vivências Religiosas e comportamentos Sociais: As Visitas Pastorais à Lourinhã no século XVII” de Maria dos Anjos dos Santos Fernandes Luís

³ “Vamos Falar da Lourinhã” e “Comemorações do Primeiro Centenário da Batalha do Vimeiro” de Rui Marques Cipriano

Está conforme

Vimeiro, 10 de Janeiro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia


(Paulo José Martins Loureiro)

64
M

CÂMARA MUNICIPAL DA LOURINHÃ

PROPOSTA N.º 14

ASSUNTO: LOURINHÃ 11 FREGUESIAS, 1 CONCELHO" – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA

Considerando que:

- a Câmara Municipal da Lourinhã reconhece a necessidade de uma verdadeira Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, pelo que não pode estar de acordo com o modelo que nos é legalmente imposto.

- a Lei 22/2012, de 30 de maio tem objetivos que se reconhecem como válidos, e com os quais obviamente se concorda, contudo, peca por partir do pressuposto de que todas as autarquias são iguais e/ou possuem iguais estádios de desenvolvimento, em suma, trata de forma genericamente igual realidades diversas.

A título de exemplo:

- A Lourinhã possui um equilíbrio população/nº de freguesias/área geográfica aproximado ao rácio que o Governo pretende atingir com a reforma;

- A Lourinhã há muito que pratica a descentralização de competências do Município para as Freguesias;

- A Lourinhã há anos que criou uma associação de Freguesias para a obtenção de ganhos de escala, eficiência e massa crítica nalgumas matérias.

- a Câmara Municipal da Lourinhã acredita que as reformas só têm sucesso quando o povo sente a necessidade efetiva das mesmas (ver exemplos de Lisboa e/ou Amadora). Uma reforma que impõe agregações contranatura nunca vai encontrar o apoio popular, como já vêm demonstrando as diversas deliberações de Assembleias de Freguesias;

- a Câmara Municipal da Lourinhã defende a existência de legislação que permita reestruturações administrativas, mas que não as imponha. As pessoas têm de acreditar no processo e promove-lo de forma adequada às realidades locais, no momento em que considerem que existe a maturidade adequada à situação;

- No exercício da respetiva pronúncia as assembleias municipais gozam de uma margem de flexibilidade que lhes permite, em casos devidamente fundamentados, propor uma redução do número de freguesias inferior ao número global de freguesias a reduzir;

E considerando que a Câmara, na sua reunião de 11 de Setembro do corrente, assumiu, por maioria, uma posição no sentido de se manterem as 11 freguesias;

PROPONHO

Nos termos do artigo 11.º, da Lei 22/2012, de 30 de Maio, que a Assembleia Municipal delibere, relativamente à reorganização administrativa do território das freguesias do Município, manter as 11 freguesias conforme acima exposto.

Lourinhã, 18 de setembro de 2012.

A.M.I.

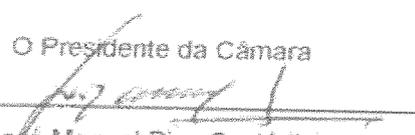
Deliberado na sessão de 26.09.2012

Por unanimidade, 17 votos

Favor: 25

Contra: 7

O Presidente da Câmara


 (José Manuel Dias Custódio)

Os Srs. Vereadores Carlos Segadas e Sérgio Fontes votaram contra, tendo apresentado Declaração de Voto.

Declaração de Voto

Assunto: Declaração de Voto sobre PROPOSTA “LOURINHÃ 11 FREGUESIAS, 1 CONCELHO” – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA, apresentada na Sessão Câmara, de 11 de Setembro de 2012.

Os Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata - PPD/PSD, decidiram votar contra esta proposta.

Estranhámos a apresentação desta proposta de recusa de uma Reorganização Administrativa tendo em conta que:

1. O PS acordou em conjunto com o PSD criar uma Comissão em sede de Assembleia Municipal para analisar e estudar a Reorganização Administrativa, sem que a mesma se tenha ainda pronunciado;
2. Nunca o “Executivo Socialista” se manifestou ou tomou qualquer posição pública sobre esta reforma, não fazendo qualquer sentido, na nossa opinião que o faça agora;
3. A reforma administrativa preconizada para Lisboa e Amadora, não foi por iniciativa da população, ao contrário do que o PS aqui afirma mas sim uma iniciativa dos partidos políticos e dos seus representantes autárquicos;
4. Não entendemos como se pode considerar que a lei tem pressupostos válidos, afirmando-se que se concorda com a mesma e no entanto, ela não é aceite. Acresce que, esta permite, com a devida fundamentação, ir para, além dos limites máximo ainda que, se o problema que se coloca é a alteração que foi introduzida na lei, poder-se-á sempre, de acordo com o que estava a ser pensado, ficarmo-nos aquém do dito limite.

Concluimos que o PS entende, e “citando” a proposta, que a Lourinhã e a sua população não têm a maturidade necessária para discutir e decidir sobre o seu próprio futuro.

Assim,

Ao recusar apresentar qualquer proposta, o PS, condena à partida, no âmbito da reforma, a continuidade de várias freguesias no Concelho da Lourinhã, permitindo que seja uma Comissão Técnica em Lisboa a decidir o que deveria ser decidido pelos Lourinhanenses e pelos seus eleitos.

Não se aproveita a oportunidade para discutir uma verdadeira reorganização administrativa, pois a lei apenas define o limite superior e não o limite inferior, sendo ainda possível com a devida fundamentação ultrapassar esse limite máximo.

Não nos parece que uma lei que permite a cada município propor, de acordo com um conjunto de regras, a reorganização que entende ser a mais adequada, seja uma imposição.

Com esta tomada de posição, ao contrário do que afirma, o PS não defende as onze freguesias, ao não apresentar qualquer documento ou fundamentação detalhada que possa apresentar junto da Comissão Técnica a justificar a manutenção das mesmas.

Em nosso entender, este assunto deveria ser concluído pela Comissão criada para o efeito independentemente do resultado final.

Por último, é importante referir que a Lei de que falamos, resulta do Memorando de Entendimento que vigora e que, em boa verdade, como as Juntas de Freguesia o sentem diariamente pela falta das verbas que lhes deveriam chegar a tempo e horas para o bom desenvolvimento do seu trabalho, o atual modelo **não é sustentável**. Equivale isto a dizer que, a manter-nos assim, estaríamos a perpetuar uma situação que de há muito percebemos, que na atual conjuntura, é impossível.

Como se compreenderá, ainda que vivamos em tempos de profundas transformações, se quiséssemos “ficar bem na fotografia” diríamos que tudo deveria ficar como está, atribuindo o ónus a outros, no entanto, por via da famigerada conjuntura e do que nos comprometemos com o exterior, consideramos ser importante agir e não deixar nas mãos de outros o nosso próprio futuro, enquanto Lourinhanenses que nos prezamos muito de o ser.

Lourinhã, 11 de Setembro de 2012



(Carlos Segadães)



(Sérgio Fontes)

Recebido
26 de Setembro
2012

66
Mout



DECLARAÇÃO DE VOTO

A reforma administrativa é uma iniciativa do governo que se enquadra no memorando da troika, e que corresponde a uma iniciativa legislativa de grande importância para o país.

Consciente da importância desta medida, entendeu esta Assembleia constituir uma comissão que teria como objeto de trabalho a Reorganização Administrativa no Concelho da Lourinhã. Apesar da dedicação e empenho dos seus membros, entendemos que o objetivo não foi alcançado, foram desenvolvidas ações que poderiam ter assumido a forma duma proposta de reorganização administrativa para o município da Lourinhã.

A bancada do PSD votou contra esta proposta pois entende que:

- A Lei da República nº 22/2012 emana de estruturas democraticamente eleitas;
- A presente proposta, segundo o estipulado na Lei, artigo 14º nº 2, corresponde a ausência de pronúncia;
- Esta proposta não reúne os princípios proporcionais previstos na lei, correspondendo a uma solução que obrigará a uma pronúncia da Comissão Técnica de diminuição obrigatória de 30% do número de freguesias do concelho
- Esta obriga a uma decisão sem a intervenção dos atores locais;

Entendemos ainda que a Comissão deveria concluir o seu trabalho, pois a mesma representa de forma abrangente e democrática as forças eleitas no último ato eleitoral.

Para esta bancada, acima das opiniões partidárias ou pessoais deve estar o interesse supremo da Lourinhã e o seu futuro.

Lourinhã 26 de Setembro de 2012

A bancada do PPD/PSD,

[Handwritten signatures]
Banda diverte
[Handwritten signature]